

Giuliana Cesar

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO BRASIL:
Uma revisão histórica de 1961 a 2001, a partir de publicações

Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise
do Comportamento
PUC-SP
2002

Giuliana Cesar

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO BRASIL:

Uma revisão histórica de 1961 a 2001, a partir de publicações

Dissertação apresentada à banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, sob a orientação da Profa. Dra. Nilza Micheletto.

Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental:
Análise do Comportamento

PUC-SP
2002

Banca Examinadora

Para os meus avós (Santa e Luiz), ao Hélio e ao Wilton, que de muitas formas, contribuíram para a minha história pessoal, profissional e afetiva.

Agradecimentos

Á Profa. Dra. Nilza Micheletto pela sua orientação sempre precisa, e pela paciência em modelar comportamentos tão necessários na produção de uma pesquisa.

Á Profa. Dra. Tereza Maria de Azevedo Pires Sério, por propiciar discussões emocionantes e tornar o conhecimento teórico algo por demais reforçador.

As amigas Maria Carolina, Luciana e Graziela pela disponibilidade, apoio, correções e sugestões.

A Maria Alice, Eloisa, Kátia e Noreem; que me acompanharam e me apoiaram durante todo o processo de decisão e realização desse projeto.

Ao Wilton; pelo apoio constante, pela amizade, pelas conversas, e por seu amor mais que incondicional.

RESUMO

O presente estudo examinou a produção escrita no Brasil, realizando uma revisão das publicações em Análise do Comportamento entre 1961 a 2001, em revistas de Psicologia e Análise do Comportamento. As revistas foram as seguintes: *Psicologia*; *Psicologia: Teoria e Pesquisa*; *Cadernos de Análise do Comportamento*; *Temas em Psicologia*; *Psicologia USP*; *Ciência e Cultura*; e a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. Todos os 335 resumos de artigos em Análise do Comportamento localizados foram lidos e as informações dos dados neles coletados foram registradas em um banco de dados (Access). Foram coletados dados relativos à (1) localização do artigo (referências), (2) autores por artigo; (3) instituições; (4) entidades financiadoras; (5) tipo de trabalho; (6) temas; e (7) referências bibliográficas. Os resultados demonstraram que as revistas *Psicologia* e *Ciência e Cultura* foram as que mais publicaram artigos; que ocorreu um crescimento constante e acentuado de publicações em Análise do Comportamento ao longo dos anos; 68% dos artigos tiveram um só autor (sem co-autoria); a existência de 60 instituições diferentes publicando artigos, sendo 10 de instituições estrangeiras; 52% dos artigos provenientes de Universidades públicas; a maior parte dos artigos do estado de São Paulo (146) mas havendo uma representação de artigos de todas as partes do país. O CNPq foi a instituição que mais financiou os artigos (47%); a pesquisa teórica e aplicada foram as que mais cresceram; % foram em pesquisa teórica; sendo que no total dos anos há um predomínio de artigos em pesquisa aplicada de intervenção na educação; em controle de estímulos na pesquisa básica; em discussões filosóficas sobre o Behaviorismo Radical na pesquisa teórica; e 85% dos artigos foram subsidiados por referências estrangeiras.

Palavras-chave: Análise do Comportamento no Brasil, análise de publicações, pesquisa histórica.

ABSTRACT

The present study has examined the writing production in Brazil, making a review of the publications in Behavior Analysis from 1961 to 2001 in journals of Psychology and Behavior Analysis. The journals were the followings: *Psicologia*; *Psicologia: Teoria e Pesquisa*; *Cadernos de Análise do Comportamento*; *Temas em Psicologia*; *Psicologia USP*; *Ciência e Cultura*; and the *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. All the 335 resumes of the articles in Behavior Analysis found were read and the information collected through the data were recorded in a data program (Access). Data were collected with reference to (1) location of the articles (references); (2) authors by article; (3) affiliation; (4) financial institutions; (5) types of work; (6) themes; and (7) bibliographic references. The results showed that the journals *Psicologia* and *Ciência e Cultura* were the two that most published articles; that there was a constant and accented growing in the publications in Behavior Analysis through the years; 68% had only one author (without co-authorship). There was 60 different institutions publishing articles, 10 foreigners; 52% of the articles came from public universities; the biggest part of the articles came from São Paulo state (146) there is also a representation of the articles from all over the country. CNPq was the institution that more has financed articles (47%); theoretical and applied research were the researches that more have grown; the most part of the articles was in applied research were about intervention in education; the articles in theoretical research were about philosophical discussions about Radical Behaviorism; and 85% of the articles were supported by foreigners references.

Key words: Behavior Analysis in Brazil, publication analysis, historical research.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1- Análise de publicações: uma possibilidade para estudar o desenvolvimento de uma disciplina	3
2- Alguns elementos da história da Análise do Comportamento no Brasil	7
3- O objetivo da pesquisa	17
MÉTODO	19
1- Material	19
2- Procedimentos	22
RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
1- Número de artigos	29
2- Número de autores	33
3- Filiação	35
4- Entidade Financiadora	43
5- Tipos de Trabalho	46
6- Tema	51
7- Referências Bibliográficas	55
CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
ANEXOS	65

A importância de fazer história vem sendo enfatizada por alguns estudiosos no assunto. No texto intitulado *Some historiography of behavior analysis of historiography*, Morris; Tood; Midgley; Scheneider e Johnson (1995) afirmam que a Análise do Comportamento vem se desenvolvendo com uma preocupação na coleção, organização e exame do material histórico sobre as práticas e produções passadas. Isso compreende a realização de bibliografia do trabalho de escolas particulares; gráficos do desenvolvimento da Análise do Comportamento; citações das características mais importantes da Análise do Comportamento, tanto presentes como passadas; autobiografias de personalidades influentes para o desenvolvimento da área; entre outros.

Os autores indicam que fazer historiografia ajuda a resolver os dilemas atuais de uma disciplina através do exame de suas origens e de seu desenvolvimento; ilustra como ela pode ter fugido de seus objetivos e indica o que pode realizar no futuro; descreve como vários fatores (culturais, políticos, econômicos, intelectuais, sociais e pessoais) afetaram o desenvolvimento de uma disciplina e como esses fatores influenciaram a metodologia e valores, às vezes, para caminhos desconhecidos para seus praticantes; e alerta para não repetir os erros do passado. (Morris e cols,1995)

Ao se fazer historiografia, segundo Morris e cols (1995), a Análise do Comportamento pode ser entendida não apenas nos termos de suas correntes práticas internas e do contraste externo dessas práticas com outras práticas, mas, principalmente, em termos de como essas práticas se relacionam historicamente. Esses autores também indicam que a historiografia leva a um desenvolvimento de uma filosofia analítico-comportamental. O estudo da história de uma disciplina científica é inevitável para clarificar a filosofia de uma ciência e estudar as contribuições para o desenvolvimento dessa filosofia. Desse modo, assim como uma teoria do comportamento emerge do andamento de uma análise básica e aplicada do comportamento, a filosofia de uma ciência do comportamento emerge do desenvolvimento da análise conceitual – análise conceitual da qual a historiografia é parte integral.

Andery, Micheletto e Sérgio (1996) também resgatam a relevância de se fazer historiografia em Análise do Comportamento. As autoras afirmam, que desde os anos 70 é grande a quantidade e a diversidade de trabalhos históricos já realizados na disciplina. E citam como exemplos de estudos históricos em Análise do Comportamento: listas bibliográficas de trabalhos publicados em Análise do Comportamento; índices de textos historicamente importantes; análises das características de

publicação da área; biografias; avaliações do desenvolvimento e das características de pesquisa aplicada; análises do desenvolvimento de áreas de pesquisa específica; do desenvolvimento conceitual da abordagem; do desenvolvimento epistemológico e de propostas ou implicações para o analista do comportamento; análises das relações entre os contextos cultural e científico, ou entre o contexto cultural e a difusão/recepção do conhecimento produzido pela Análise do Comportamento e, finalmente, análises dos antecedentes e influências filosóficas, científicas e sociais.

Uma questão relevante, segundo Andery, Micheletto e Sérgio (1996), é averiguar quais são as condições necessárias para se fazer a história de uma disciplina. Um primeiro ponto é reconhecer que a análise da história é imprescindível no trabalho do analista do comportamento. E, como segundo ponto, reconhecer também que a história da atividade de uma disciplina é a história do comportamento de seus cientistas. As autoras nestes dois pontos levantados vão de encontro às idéias de Morris e cols (1995) afirmando que, assim como o comportamento dos organismos é função de sua história, a atividade de uma disciplina científica também é.

Desta maneira, as autoras concluem que: em primeiro lugar, é necessário que os analistas do comportamento reconheçam que a história da Análise do Comportamento é parte da história da qual nosso comportamento de conhecer é função, ou seja, ao conhecer a história da Análise do Comportamento estaremos conhecendo parte das variáveis que determinaram e determinam nosso próprio comportamento. Em segundo lugar, conhecer a história da Análise do Comportamento, é conhecer a história do comportamento de conhecer de vários analistas do comportamento. E, em terceiro lugar:

“reconhecendo que o comportamento destes cientistas foi e é produto de uma determinada comunidade verbal, a identificação e caracterização das práticas dessa comunidade passam a fazer parte de um estudo de história. Conhecer a história da Análise do Comportamento é, também, conhecer a história das práticas da comunidade de analistas do comportamento”. (1996, p. 04)

Um dos importantes fatores que impulsionam a produção de novos conhecimentos a partir daqueles existentes é, sem dúvida, a divulgação do conhecimento produzido e a conseqüente utilização como meio ou apoio para a produção de novos e melhores conhecimentos.

1- Análise de publicações: uma possibilidade para estudar o desenvolvimento de uma disciplina

Muitos estudos históricos vêm abordando e produzindo respostas para as questões abordadas tanto por Morris e cols (1995) quanto por Andery, Micheletto e Sério (1996), como mostra a literatura nacional e estrangeira.

Os estudos históricos apresentados a seguir demonstram uma preocupação na coleção, organização e exame do material histórico sobre as práticas e produções em Análise do Comportamento no Brasil e no exterior, como afirmou Morris e cols (1995) em seu texto, sobre as tendências de se fazer historiografia em Análise do Comportamento. Eles também, retratam objetivos diferentes, que indicam uma diversidade de análises possíveis a partir da análise de publicações

Os três estudos apresentados a seguir tratam da difusão da Análise do Comportamento. O primeiro analisou as referências dos artigos e ou outros dois a filiação dos artigos.

Kazdin (1975) propõe um estudo para analisar o impacto da Análise Aplicada do Comportamento em diversas áreas e disciplinas de pesquisa. Essas áreas foram avaliadas através de duas importantes análises. Primeiro, ele analisou a relação da Análise Aplicada do Comportamento em áreas de “modificação de comportamento”, examinando as citações características de artigos do *JABA (Journal of Applied Behavior Analysis)* e de três outros jornais de Modificação de Comportamento. Segundo, analisou

a penetração da Análise Aplicada do Comportamento em diversas áreas e disciplinas: psiquiatria; clínica; educação; educação especial; fala e audição. Ao todo, vinte e cinco jornais representando diversas áreas de pesquisa foram analisados entre 1968 a 1974 para avaliar quais técnicas operantes foram aplicadas para propostas terapêuticas de reabilitação e objetivos educacionais, e qual metodologia era mais conhecida em Análise Aplicada do Comportamento. Essas análises identificaram diversas publicações fora da Análise Aplicada do Comportamento, em várias disciplinas.

Os dois estudos a seguir propuseram pesquisas a partir da filiação, usando diferentes análises para os dados.

O estudo de Dymond (1997), avaliou as tendências de publicações na Análise Experimental do Comportamento, através do registro da origem geográfica do primeiro autor em artigos do *JEAB*

(*Journal of the Experimental Analysis of Behavior*), *JABA (Journal of Applied Behavior Analysis)* e *TBA (The Behavior Analyst)*. O autor classificou as publicações em nacionais e internacionais. A partir da análise da porcentagem de artigos internacionais publicados nos veículos de publicação analisados, o autor traçou algumas sugestões para um aumento da participação internacional na Análise do Comportamento, como também concluiu que o fator de disseminação continuada e bem sucedida da Análise do Comportamento está ligado ao grau na qual as pesquisas e as atividades dos analistas do comportamento são internacionais.

Williams e Buskist (1983), em um estudo sobre os vinte cinco anos do *JEAB (Journal of the Experimental Analysis of Behavior)*, analisaram a filiação (de diferentes settings) e o local (EUA e estrangeiro) de origem de autores (características demográficas) em Análise do Comportamento. Para esta análise, eles utilizaram os artigos publicados do periódico. Os resultados obtidos mostraram que ocorreu uma diminuição da diversidade de filiações de autores ao longo dos anos, com uma diminuição de estudos derivados de laboratórios e escolas de medicina. Enquanto o número de estudos de autores estrangeiros teve um certo aumento, houve também uma recente diminuição nesse número. Os autores concluem que a variedade de *setting* denota a amplitude da atividade de pesquisa na área e a tendência decrescente indica uma certa constrição. Isso leva os autores a concluir que poucos ambientes de pesquisa, podem levar a uma limitação da variabilidade de tópicos e questões investigadas e retardar o desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias.

Podemos citar ainda, alguns outros trabalhos nacionais, apresentados em Reuniões científicas da *Sociedade Brasileira de Psicologia* e da *Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, através de resumos destas apresentações, que tiveram como objetivo caracterizar aspectos da Análise do Comportamento em alguns meios de divulgação científica. Matos (1986) fez um estudo do produto do desempenho dos analistas do comportamento nas comunicações científicas efetuadas nas *Reuniões*

Anuais da SBPC nos anos de 1982 a 1985. A autora analisou as comunicações da seção G2 (análise do comportamento) subdivididas em quatro categorias: contribuições ou proporção de comunicações ao longo desses anos; agentes ou instituições que apresentam comunicações; financiadoras ou trabalhos financiados; e áreas estudadas. Este estudo chegou às seguintes conclusões: as contribuições da análise do comportamento em Psicologia no Brasil analisadas nesses anos foram volumosas; essas contribuições vieram de todos os cantos do país, embora concentradas no estado de São Paulo; vinte por cento dos trabalhos em Psicologia no país foram em

Análise do Comportamento e quarenta e quatro por cento das instituições que apresentaram trabalhos em Psicologia o fizeram em Análise do Comportamento; cinquenta e nove por cento dos trabalhos relatados receberam alguma forma de financiamento estadual ou federal; os estudos analisados se concentraram nas áreas de psicologia experimental e do desenvolvimento, bem como em problemas de ordem metodológica; a análise dos processos básicos foi a principal preocupação dos estudos; todos os trabalhos apresentados em Análise do Comportamento tiveram um caráter empírico (61% são descritivos e 39% são experimentais); os trabalhos descritivos se realizaram em situação controlada; 30% dos trabalhos descritivos foram realizados em laboratório ou salas especiais, e 11% desses trabalhos recorreram a aparelhagem áudio-visual para registros comportamentais.

D'Oliveira, Meyer e Botomé (1986a) fizeram um estudo no qual se propuseram a caracterizar a natureza das comunicações científicas em Análise do Comportamento nas *Reuniões da SBPC* de 1976 a 1985, publicadas nos livros de resumos. Para tal caracterização, elaboraram as seguintes categorias de análise: atividade do autor desenvolvida no trabalho (intervenção, pesquisa fundamental e filosofia da ciência) e local de atuação (clínica, educação elementar, educação superior, educação especial, laboratório, instituição de saúde, outros). Os resultados desse estudo revelaram que: há uma predominância de trabalhos de Análise do Comportamento em pesquisa fundamental, seguidos por aqueles de intervenção e filosofia da ciência; os trabalhos em pesquisa fundamental foram realizados predominantemente em laboratório, havendo uma constância de apresentação nos dez anos (em torno de oito trabalhos por ano); os trabalhos de intervenção foram realizados em sua maioria em educação elementar e superior, com um pequeno número realizado em clínica. Esses resultados, segundo os autores, suscitam questões acerca do significado do pequeno número de trabalhos de intervenção em clínica e de filosofia da ciência quando comparados ao número daqueles de pesquisa fundamental em laboratório, bem como sugestões acerca das implicações desses dados para a evolução da Análise do Comportamento no Brasil.

Uma pesquisa semelhante foi realizada por Rubano, Utida e Botomé (1986b) caracterizando a natureza das comunicações científicas em Análise do Comportamento em uma outra reunião, a Reunião Anual de Psicologia promovida pela *Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SBP)*, entre o período de 1971 a 1985. Os critérios utilizados para a classificação quanto à natureza e o local de atuação dos trabalhos, foram também os mesmos do estudo citado anteriormente: intervenção, pesquisa fundamental e filosofia da ciência. Os resultados obtidos demonstraram que nesses quinze anos, a maioria dos trabalhos de pesquisa fundamental concentra-se em educação

superior e elementar, instituições de saúde, laboratórios e residências. Pesquisas dessa natureza têm mantido uma trajetória ascendente, principalmente entre os anos de 1984 para 1985 e o mesmo aconteceu com as pesquisas de intervenção, embora estas tenham uma trajetória pouco variável ao longo dos anos, e se concentrem em clínica e em educação especial. Com relação aos trabalhos de filosofia da ciência, estes apresentaram uma trajetória de padrão irregular.

Essas pesquisas realizadas, em 1986, sobre a natureza das comunicações científicas, uma com a SBPC entre o período de 1976 a 1985 e a outra com a SBP entre 1971 a 1985, apresentaram resultados semelhantes. Nas duas pesquisas, os trabalhos foram em sua maioria de pesquisa fundamental. A única diferença se deu em relação ao local da pesquisa fundamental, na SBPC a maioria se concentra em laboratórios e na SBP aparece uma maior concentração em educação superior e elementar.

Um outro estudo, realizado por Rubano, Utida e Botomé (1986), avaliou as características da produção das comunicações científicas de trabalhos em *Análise do Comportamento*, nas *Reuniões Anuais da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SBP)* utilizando o mesmo período de análise do estudo de D'Oliveira, Meyer e Botomé (1986), 1971 a 1985. Nesse estudo, os autores utilizaram como fonte de dados os programas das Reuniões Anuais, enfocando como objetivo principal de análise os trabalhos apresentados nas sessões de comunicação. O critério utilizado foi o de selecionar aqueles trabalhos que guardavam relação com a *Análise do Comportamento*, a partir de seu título, e/ou nome (s) do (s) autor (es) e/ou conteúdo do resumo. Os resultados desse estudo revelaram que: a porcentagem de trabalhos sempre foi superior a 65% do total de trabalhos apresentados na sessão de comunicação, com exceção do ano de 1984; as instituições que mais apresentaram trabalhos foram as Universidades públicas; a FAPESP foi a entidade que mais financiou trabalhos na área; e a produção foi regularmente crescente de 1971 a 1985.

Kubo e Botomé (1986), analisaram a origem das fontes citadas nas referências bibliográficas de cada artigo em *Análise do Comportamento* publicado na revista *Psicologia*. Para tal objetivo, registraram cada uma das referências em cada estudo, agrupando-as basicamente em fontes nacionais e estrangeiras. Os resultados obtidos mostraram que a grande parte dos estudos que subsidiaram os trabalhos nacionais foram de origem estrangeira, abrangendo cerca de 80-90% do total de referências. Segundo conclusões dos autores, praticamente não se usa a produção científica do país na área, embora haja um índice bastante alto de comunicações em Reuniões Científicas. Os autores salientam ainda, a necessidade de se fazer um exame das características da produção

publicada, pois complementaríamos esse estudo ao lado dos trabalhos que verificassem esses mesmos problemas em outros periódicos e/ou livros de Psicologia no país.

2- Alguns elementos da história da Análise do Comportamento no Brasil

Podemos descrever também, algumas sistematizações da história elaboradas em alguns textos. Elas estão aqui sumarizadas, buscando reunir informações já disponíveis sobre a história da Análise do Comportamento no Brasil.

Foi observado através desses textos que eles descrevem elementos e momentos da história da Análise do Comportamento no Brasil, em seus primórdios. Todos esses elementos e momentos derivados de uma rede complexa de acontecimentos nesses quarenta anos da Análise do Comportamento no Brasil. Muitos desses trabalhos apresentam um conteúdo de depoimento e relatos pessoais que foram vivenciadas pelos próprios autores dos artigos, em função de serem textos com o objetivo de relatar experiências, homenagear personagens significativos que contribuíram para a história dessa disciplina, entre outros motivos. Deve-se destacar que os elementos da história aqui apresentados não podem ser considerados como completos e exaustivos.

Esses trabalhos estão publicados em vários veículos de divulgação científica, específicos em Análise do Comportamento ou em Psicologia. Várias publicações sobre o tema aparecem nas revistas, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*; *Psicologia USP*; e na revista *Ciência e Cultura*. Encontram-se também publicações sobre o tema em livros nacionais e estrangeiros, tais como *Sobre Comportamento e Cognição* (Banaco, 1996); *Pedagogues's Progress* (Keller, 1982); e em algumas teses (Morais, 1990); resumos de Congressos e Encontros Científicos. Nota-se que a história da Análise do Comportamento no Brasil aparece não apenas em publicações nacionais. Muitos artigos estrangeiros, sobre o período inicial da Análise do Comportamento no Brasil e sobre as várias presenças de Keller no Brasil foram escritos pelo próprio Professor Keller: *On my experience in Brazil* (1975); *Imagens da vida de um professor* (1996); no qual dedicou vários capítulos relatando informalmente essas visitas ao Brasil.

A literatura encontrada sobre a história da Análise do Comportamento no Brasil em seu início apresenta um material histórico que destaca diversos eventos envolvidos: os eventos intercorrentes no início dessa história; os personagens mais influentes para o desenvolvimento da Análise do Comportamento, e para o desenvolvimento e a disseminação dessas *idéias*; as características da Análise do Comportamento no início e no decorrer de seu desenvolvimento.

Nota-se, em alguns destes textos (Guilhardi, 1976; Matos, 1996), a divisão dessa história em dois grandes marcos na Análise Comportamental: a vinda do Professor Keller ao Brasil em 1961, e o início do curso de Psicologia na UnB em 1964.

Um aspecto destacado por muitos textos vincula-se à origem da Análise do Comportamento no Brasil na década de 60, com as aulas do Professor americano Fred S. Keller na Universidade de São Paulo. A Análise do Comportamento teve início com as disciplinas de: Psicologia Comparada e Animal, História da Psicologia e Psicologia Experimental, todas ministradas pelo Professor Keller no Curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, no ano de 1961. (Pessoti, 1975; Guilhardi, 1976; Queiroz e Guilhardi, 1985; Matos, 1986; Mejias, 1986; Matos, 1996; Guilhardi e Madi, 1996)

O Professor Fred S. Keller fez sua primeira visita ao Brasil em 1961 para ensinar Psicologia Experimental na USP. Após essa data, ele retornou em visita ao Brasil, várias vezes em 30 anos¹.

Há um reconhecimento histórico unânime entre os analistas do comportamento que escrevem sobre a história da Análise do Comportamento no Brasil (Pessoti, 1975; Guilhardi, 1976; Kerbauy, 1983; Guilhardi e Madi, 1996; Matos, 1996) sobre o fato de que o professor americano Fred Keller foi quem gerou o primeiro contato dos psicólogos brasileiros com a Análise Experimental do Comportamento. E, mais do que isso, reconhecem que ele contribuiu enormemente para o desenvolvimento da Psicologia Experimental brasileira, que, na época, era incipiente.

As características do trabalho do Professor Keller, suas qualidades pessoais e profissionais como professor e cientista, e suas contribuições para o desenvolvimento da Análise do Comportamento com experimentos em pesquisa básica e aplicação de princípios, estão descritas em vários artigos. (Pessoti, 1975, Pessoti, 1996; Guilhardi e Madi, 1996; Gorayeb, 1996; Kerbauy, 1996; Keller, 1996a; Keller, 1996b; Matos, 1996)

Alguns textos relatam a relevância de algumas figuras centrais que possibilitaram a vinda do Professor Keller ao Brasil: a estudante da USP e ex-aluna da Universidade de Columbia, Myrtes Rodrigues do Prado, que levantou a possibilidade do Professor Keller ministrar cursos no Brasil; o Professor Paulo Sawaya que na época exercia a função de diretor da Faculdade de Filosofia,

¹ Em 1964, retornou para trabalhar na UnB. Em 1972, ocorreu sua terceira visita como conferencista convidado para descrever e analisar o PSI no *Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência* (SBPC). Em 1978, a convite da *Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto*, veio para ser homenageado por sua contribuição à Psicologia brasileira. Em 1983, participou da *Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto*. Em 1987, foi homenageado pela USP e pela UnB, quando recebeu o título de professor *Honoris Causa*. E, em 1994, participou do *III Encontro da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental* (ABPMC), e foi homenageado como convidado de honra de tal sociedade. Essas vindas constantes ao Brasil pelo professor Keller indicam a influência significativa que o Professor teve para a Análise do Comportamento não só em seu início mais ao longo dos anos de sua história. (Guilhardi e Madi, 1996; Gorayeb, 1996; Zannon e Bori, 1996)

Ciências e Letras da USP e, desse modo, efetivou o convite para o Professor Keller ministrar o curso de psicologia experimental em tal Faculdade; e a Professora Carolina M. Bori, que, na época, era a professora da cadeira de Psicologia. (Pessoti, 1975; Guilhardi, 1976; Matos, 1996)

A atuação da Professora Carolina M. Bori é bastante salientada em alguns textos históricos por sua relevância na introdução, consolidação e crescimento da Análise Experimental do Comportamento no Brasil. Como também pela consolidação do ensino da Psicologia Experimental nas Universidades; criação e disseminação de laboratórios; idealização e implantação de diversos cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia; fundação do Departamento de Psicologia na UnB; idealização e estruturação dos cursos de formação básica nessa Universidade; e pela ativa participação na criação do *Sistema Personalizado de Ensino (PSI)*, de forma que levou a um novo rumo esse método de ensino - Análise de Contingências de Ensino (Matos, 1998).

Ainda sobre o início da Análise Comportamental, muitos trabalhos apontam os primeiros alunos do Professor Keller no Curso de Psicologia Experimental da USP, como aqueles que, posteriormente, viriam a ser os continuadores de seu trabalho e difusores da Análise do Comportamento no Brasil. (Guilhardi, 1976; Keller, 1988; Matos, 1996; Keller 1996b)

Segundo Guilhardi (1976), como também Matos (1996), o Professor Keller montou um grupo de trabalho que era formado por: Rodolpho Azzi, como seu primeiro assistente; Maria Amélia Matos, como sua segunda assistente; Maria Inês Rocha e Silva e Dora Fix como suas colaboradoras. Entre os primeiros alunos do primeiro semestre estavam: Lídia Rosemberg, Antonio Armindo Camillo, Margarida Windholz, Maria de Lourdes Pavan, Mário Guidi e Isaías Pessoti.

No ano de 1962, com a volta do Professor Keller para os EUA, o trabalho iniciado pelo Professor teve continuidade com a chegada do professor Gilmour Sherman que, por sua vez, assumiu o curso de Psicologia Experimental da USP. Neste contexto, novos alunos apareceram: João Cláudio Todorov, Luiz Otavio de Seixas Queiroz e Marília Ancona. Tais pessoas foram as primeiras a difundir a Análise do Comportamento no Brasil nos anos posteriores ao Professor Keller. (Guilhardi, 1976; Matos, 1996)

Muitos textos destacam as características da Análise do Comportamento em seu início, ou seja, a Análise do Comportamento no Brasil, em seus primórdios, estaria vinculada à prática da pesquisa básica em laboratório e pesquisa aplicada voltada para o ensino (Guilhardi, 1976). Esse período também é destacado pelas dificuldades encontradas no início: os equipamentos de laboratório disponíveis na época eram insuficientes; as caixas experimentais eram adaptadas em

gaiolas de passarinho; e ausência de material bibliográfico sobre AEC. (Guilhardi, 1976; Matos, 1996; Guilhardi e Madi, 1996)

No espaço de três anos (1961 a 1963), como indicam alguns trabalhos (Pessoti, 1975; Guilhardi, 1976; Matos, 1996), vários elementos colaboraram para a expansão e difusão da Análise do Comportamento no Brasil. No ensino, ocorreram as primeiras aplicações educacionais da AEC (ensino e pesquisa de AEC na Universidade de Rio Claro e na Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina da USP). Vinculada à pesquisa básica, desenvolveu-se o primeiro laboratório de Análise Experimental do Comportamento com caixas industrializadas, na Faculdade de Rio Claro; de modo que foram realizados os primeiros experimentos (sobre atraso de reforçamento – Azzi, Fix, Rocha e Silva & Keller; sobre esquiva da luz – Matos e Keller); e a comunicação desses primeiros experimentos efetivou-se na *Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)*, em 1962. É também nesse período que ocorreram as primeiras solicitações de financiamento para pesquisa básica. Um outro elemento colaborador para o desenvolvimento da Análise do Comportamento nessa fase, foi as primeiras leituras de livros e artigos estrangeiros como, *The Phantom Plateau*, escrito pelo Professor Keller e publicado em 1958; *Principles of Psychology* de autoria de Keller e Schoenfeld em 1950; *The Analysis of Behavior* escrito por Holland e Skinner no ano de 1961; e *Science and Human Behavior* de Skinner escrito em 1953.

Guilhardi (1976) e Matos (1996) definem que um segundo marco da Análise do Comportamento no Brasil foi a implantação de um Curso inovador de Psicologia na Universidade de Brasília no ano de 1964. Tal acontecimento - formação e implantação do Curso de Psicologia na UnB - está descrito em vários artigos do próprio Professor Keller, que colaborou com essa implantação a convite da Professora Carolina Bori. (Keller, 1968; 1975; 1982; 1987 e 1996 a e b, como também, Keller, Bori & Azzi, 1964)

É importante ressaltar que os primeiros colaboradores para a formação do Curso de Psicologia da UnB, são as mesmas pessoas que foram fundamentais para o início da Análise do Comportamento no Brasil: Carolina Bori, Rodolfo Azzi, Keller e Gilmour Sherman. (Guilhardi, 1976; Borges, 1988; Matos, 1996)

Os primeiros alunos e professores do Curso de Psicologia da UnB foram: Mário Guidi, João Cláudio Todorov, Luiz Otavio de Seixas Queiroz, Rachel Kerbauy, Luiz de Oliveira, Herma, Mariza Azzi, Isaías Pessoti e Mário Sassi. (Guilhardi, 1976; Keller, 1987; Borges, 1988; Keller, 1996a) É interessante notar que alguns desses nomes estão ligados ao início da Análise do Comportamento no Brasil em 1961, muitos deles foram alunos do Professor Keller na USP.

O Curso de Psicologia da UnB foi um curso com ênfase em experimentos, e com um sistema novo de ensino de ciência, ou seja, um Sistema de Instrução Personalizado (*PSI- Personalized System of Instruction*). Desta maneira, o primeiro curso *PSI* foi então aplicado no Brasil, e contava com leituras, exercícios por escrito, experiências de laboratório, elaboração de relatórios e leitura. O aluno deveria ser submetido a um teste assim que tivesse encerrado a unidade, e, caso o resultado não fosse satisfatório, poderia repeti-lo de acordo com o próprio ritmo (*self-pace*). (Keller, Bori & Azzi, 1964; Keller, 1968; Guilhardi, 1976; Keller, 1996a)

Com a implantação do Curso de Psicologia da UnB, novos elementos colaboraram para o desenvolvimento e difusão da Análise do Comportamento no Brasil. No ensino, a criação de um curso individualizado (*PSI*), ministrado por Keller para os alunos da UnB, e a criação de um método de ensino - *Análise de Contingências Programadas de Ensino*, por Carolina Bori. Também decorrentes da organização do curso de Psicologia na UnB surgiu a necessidade de traduzir livros como material didático para as aulas, de modo que nessa época João Cláudio Todorov e Rodolfo Azzi² traduziram o livro *Ciência e Comportamento Humano* (Skinner, 1953). A implantação e organização do curso da UnB foi descrita em alguns artigos publicados na revista *Ciência e Cultura*. (Guilhardi, 1976; Keller, 1987; Matos, 1996)

Segundo Guilhardi (1976) e Matos (1996) o início das crises políticas no Brasil culminaram com o golpe militar de 1964 e com a implantação da ditadura, que, por sua vez, levou a intervenção na UnB em novembro de 1965. O Curso da UnB teve suas atividades reduzidas e chegou ao fim, com o pedido de demissão de centenas de professores em protesto às atitudes do reitor que estavam vinculadas ao sistema político vigente. E, diante desses acontecimentos, o Professor Keller retornou para os EUA. Esses episódios são relatados como marcantes para a história da Análise do Comportamento no Brasil, pois influenciaram os rumos da Análise do Comportamento. (Pessoti, 1975; Guilhardi, 1976; Guilhardi e Madi, 1996; Keller, 1982)

Guilhardi (1976) e Matos (1996) salientam as influências que a Análise do Comportamento sofreu, após o fim do Curso de Psicologia da Universidade de Brasília, relatando as difusões e os desenvolvimentos.

Guilhardi (1976) apresenta em seu texto uma sistematização, salientando pessoas e locais responsáveis pela difusão e pelo desenvolvimento da Análise do Comportamento pós UnB. A descrição do autor tem um caráter ilustrativo das informações que se seguem. Segundo o autor, na **USP**, essa difusão se deu em várias dimensões da Análise do Comportamento. Na pesquisa básica,

² Posteriormente reeditado pela Editora Martins Fontes, em 1981.

Mário Guidi e Rodolfo Azzi retomaram as atividades de laboratório. No ensino, a professora Carolina Bori passou a desenvolver um programa de graduação no Departamento de Psicologia Experimental e, após sua criação e seu desenvolvimento, retomou suas atividades de pesquisa com o *PSI*, no início da década de 70. Na **PUC/SP**, na área de ensino, a professora de Psicologia Experimental do Curso de Psicologia, Maria do Carmo Guedes, convidou a professora Carolina Bori para ensinar AEC I. Ao mesmo tempo, um grupo coordenado por Maria do Carmo Guedes e formado por Luiz Otavio de Seixas Queiroz, Hélio José Guilhardi e Ernesto Bolonha (incentivados por Carolina Bori) iniciaram em 1974 um curso para treinar modificadores de comportamento, devido ao interesse dos alunos pela aplicação. Foi nessa época que o professor canadense Gary Martin veio ao Brasil para colaborar na elaboração do curso de modificadores de comportamento. No *Instituto Saedes Sapientae*, a área de ensino e pesquisa básica foi desenvolvida pela professora Rachel Kerbauy, que passou a dar aulas de Psicologia Experimental, e introduziu a AEC adaptando o manual de laboratório do Dr. Reese para a realidade brasileira. Kerbauy desenvolveu também a área de aplicação com o início de um curso de modificação de comportamento de 1971 a 1974, quando o curso fechou devido a fusão desse Instituto com a Faculdade São Bento. Na **PUCCAMP**, a área de aplicação foi desenvolvida pelo professor Luiz Otávio de Seixas Queiroz, que no primeiro semestre letivo de 1969 passou a ministrar o primeiro curso de modificação de comportamento com leitura de periódicos (*Journal of Applied Behavior Analysis* e *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*) e autores estrangeiros (Ullmann, Krasner, Sidman e Skinner, Ferster, Lazarus e Wolpe). Foi ele também que formou o primeiro núcleo de Análise Comportamental Aplicada, com a fundação da primeira clínica de Modificação de Comportamento no Brasil, como também, deu início à aplicação de procedimentos com ênfase no modelo operante fora da clínica. Na **Universidade de Ribeirão Preto**, na área de ensino, Tereza Mettel e João Cláudio Todorov convidaram Carolina Bori para ministrar um curso na graduação de Psicologia Experimental, e, também, para orientar alunos para a produção de dissertações de mestrado. A área de aplicação foi desenvolvida por Tereza Mettel (década de 70), com um curso de Modificação de Comportamento na graduação. E, nessa época, foi fundada a *Associação de Psicologia de Ribeirão Preto*. Na **Faculdade de Belo Horizonte**, a área de pesquisa básica e ensino foi difundida por um grupo de estudantes (o autor não deixa claro quem eram esses estudantes) que começaram a ensinar AEC nos cursos de Psicologia. Por fim, na **Faculdade de Assis**, Álvaro Duran e Antonio Camillo introduziram a disciplina de AEC.

Guilhardi (1976) e Matos (1996) salientaram vários aspectos da difusão e do desenvolvimento da Análise do Comportamento pós UnB.

Em momentos diferentes, tanto Guilhardi (1976) como Matos (1996) salientaram a proliferação de livros técnicos e de jornais em Análise do Comportamento e a tradução de livros técnicos³. E, a criação das revistas: *Psicologia*, em 1975, e *Modificação de Comportamento*, em 1976.

Guilhardi (1976) apontou alguns outros aspectos da difusão, como a publicação de um manual de laboratório, em 1968, elaborado por Guidi e Bauermeister; a publicação de livros sobre Análise Aplicada do Comportamento na área de educação citando os trabalhos de Witter, publicados em 1974 e 1975; e o de Mejias, publicados em 1973. Ressaltou, o crescimento da área de aplicação e ensino, com o aparecimento de teses de pós-graduação e doutorado (na área aplicada); o crescimento do número de clínicas de modificação de comportamento; o desenvolvimento do *PSI* (utilizado por agências governamentais); e um maior número de analistas do comportamento estudando e trabalhando com Análise Experimental do Comportamento na pesquisa aplicada.

Matos (1996), em um artigo publicado vinte anos depois do artigo escrito por Guilhardi (1976), salientou outros pontos relacionados à difusão e ao desenvolvimento da Análise do Comportamento, pós UnB. Em um primeiro momento, descreveu o crescimento da área aplicada, como o aparecimento de alguns farmacologistas em Ribeirão Preto, que passaram a utilizar as técnicas operantes para estudos de mecanismos de ação de drogas, e analistas do comportamento que começaram a usar os princípios de Análise do Comportamento em intervenções clínicas e pedagógicas. Na área de ensino, a autora salientou o aparecimento de uma firma dedicada à tradução e elaboração de textos programados. O ensino de Psicologia Experimental passou a ser sinônimo de AEC, e o “*método Keller*” tornou-se a maneira tradicional de ensinar nos cursos de Psicologia, alguns docentes passaram a empregar esse método em outras ciências, e os professores de escolas técnicas, como também de escolas particulares e especiais, passaram a adotar esse método de ensino. Houve também, segundo Matos (1996), um vasto aparecimento de cursos de pós-graduação em Psicologia, como a criação dos cursos de pós-graduação na Universidade de São Paulo, em 1970; pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em 1972; na

³ *Princípios de Psicologia*, traduzido em 1966 por Rodolfo Azzi e Carolina Bori e publicado pela EPU.
Análise do Comportamento, traduzido por Rodolfo Azzi e Carolina Bori em 1969 e publicado pela EPU.
Aprendizagem: Teoria do Reforço, traduzido por Rodolfo Azzi em 1973 e publicado pela EPU.
A definição de Psicologia, traduzido por Rodolfo Azzi em 1974 e publicado pela EPU.

Universidade Federal de Brasília, em 1974, do mestrado em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos em 1980; e do mestrado em Análise Comportamental na Universidade Federal do Pará; como também, o surgimento de cursos de especialização em Análise do Comportamento nas Universidades de Londrina e em Caxias do Sul.

Na área de pesquisa básica e aplicada, a autora salientou algumas mudanças: a substituição de estudos de esquemas de controle aversivo por estudos com maior abrangência conceitual. Os trabalhos com drogas foram substituídos por estudos de toxicologia e nutrição, os sujeitos infra-humanos foram substituídos por sujeitos humanos nos estudos experimentais, e apareceram novas áreas de pesquisa básica: equivalência de estímulo, formação de classes, comportamento governado por regras, variabilidade, comportamento verbal etc. Os analistas do comportamento passaram a estudar os comportamentos do dia-a-dia (leitura, escrita, formação de conceitos etc.) usando as técnicas de laboratório, e o trabalho na escola passou a ser na comunidade.

Na área de pesquisa teórica, ocorreu um crescimento nesse tipo de produção comparada aos anos anteriores.

Matos (1996) dá destaque a um último aspecto, que revela, segundo a autora o crescimento da Análise do Comportamento no Brasil. Nas Reuniões Anuais da *SBP (Sociedade Brasileira de Psicologia)* 25% de todas as comunicações foram em Análise do Comportamento; na revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20% dos artigos foram em Análise do Comportamento; na revista *Temas em Psicologia*, 26% dos artigos foram em Análise do Comportamento; um número grande de analistas do comportamento participam das *Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP)* e dos *Encontros da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC)*, levando suas contribuições; e ocorreu um aumento do número de analistas publicando em revistas internacionais da área e participando de eventos internacionais em Análise do Comportamento.

A formação de analistas de comportamento no exterior, e a vinda de outros professores estrangeiros para ministrar cursos em Análise do Comportamento foram aspectos destacados em vários trabalhos. Esses trabalhos relacionam a busca de formação e aprimoramento no exterior pelos analistas nos vários momentos da história da Análise do Comportamento. Na década de 60, foram para os EUA fazer pós-graduação na Universidade de Columbia; na época da organização do Curso de Psicologia na UnB, vários professores da UnB foram para os EUA fazer doutorado; os alunos da graduação da PUC/SP foram, na década de 70, fazer mestrado em Western Michigan e Winnipeg,

na área aplicada em função dos cursos de aplicação; como também, alguns estudantes foram fazer cursos no México em pesquisa aplicada no início da década de 80. (Guilhardi, 1976; Matos, 1996)

A vinda de outros professores estrangeiros, além do Professor Keller em 1961, para ministrar cursos em Análise do Comportamento, também foi descrito em vários artigos como significativos para o crescimento da Análise do Comportamento no Brasil. Não só o professor Gilmour Sherman que veio para substituir o Professor Keller, no Curso de Psicologia da USP, em 1963, vários outros se seguiram a ele. O professor Robert Barryman, o professor Russel Nazarro, vieram para ministrar disciplinas na UnB; o professor Gary Martin veio para auxiliar no programa de modificação de comportamento na PUC/SP em 1973, e em 1974, 1975, 1978 para dar pequenos cursos e palestras; e alguns professores foram convidados para dar cursos de curta duração a partir do início da década de 70: Baer, Wolpe, Ferster, Mahoney, Snapper, Vance Hall, Schoenfeld, Millenson e Kaprowy. (Guilhardi, 1976; Keller, 1987; Cury, 1996)

Todos esses relatos de fatos e acontecimentos, encontrados no levantamento desses textos históricos, possibilitaram a elaboração, a partir da grande diversidade de critérios adotados por estes textos na apresentação da história, de uma sistematização de algumas características que apresentam elementos da história da Análise do Comportamento no Brasil.

Ao todo, foram identificados em diversas revistas, anais, livros, vinte e três textos que sistematizam a história da Análise do Comportamento no Brasil distribuídos ao longo dos anos de 1964 a 1999 (o anexo 1 apresenta a lista de textos). O ano de 1996 (trinta anos após o que é tido como o ponto de origem) apresenta uma maior produção de textos históricos, dez ao todo, o que indica algum fator desencadeador desse alto índice; muitos destes textos se encontram na revista *Psicologia: teoria e pesquisa*, em uma edição especial, homenageando o Professor Keller.

Uma outra característica desses textos indica que eles estão muito vinculados ao papel desempenhado por alguns pesquisadores, ao longo da história da Análise do Comportamento no Brasil, ou seja, a maioria das pessoas que escreveram sobre a Análise do Comportamento no Brasil participou direta ou indiretamente dessa história. Nomes como Fred S. Keller, Carolina Bori, Maria Amélia Matos, Rachel Kerbauy, Luiz Otavio de Seixas Queiroz e Hélio José Guilhardi são exemplos de personagens que colaboraram duplamente (como participantes e historiadores) para a construção dessa história.

Todas essas pesquisas e textos têm um caráter histórico de extrema relevância, pelas questões que investigam, pelos resultados que apresentam e pelos fatos relatados, para o desenvolvimento da Análise do Comportamento.

3- O objetivo da pesquisa

O presente trabalho teve como proposta ampliar e completar as análises da construção da Análise do Comportamento no Brasil existentes, atualizando o que já foi feito até o momento. Para tal, foi realizado um levantamento sistemático da história da Análise do Comportamento no Brasil através de publicações em periódicos.

Este estudo pretendeu examinar a produção escrita no Brasil, ou seja, fazer uma revisão das publicações através dos anos, no campo da Análise do Comportamento. Para a realização deste trabalho, foram analisadas as produções em Análise do Comportamento publicadas nas seguintes revistas de psicologia: *Ciência e Cultura*; *Cadernos de Análise do Comportamento*; *Temas em Psicologia*; *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*; *Psicologia: Teoria e Pesquisa*; *Psicologia USP*; e *Psicologia*.

Essa análise foi orientada por algumas questões:

O que está sendo produzido em Análise do Comportamento? Quais são os centros e núcleos de desenvolvimento em Análise do Comportamento? Que instituições estão financiando a produção em Análise do Comportamento no Brasil? Que tipo de pesquisa vem sendo realizada (básica, aplicada, teórica)? Quais temas estão nas diversas áreas de pesquisa em Análise do Comportamento? A produção em Análise do Comportamento no Brasil é subsidiada por quais influências (nacionais/estrangeiros)?

Uma análise das divulgações do conhecimento produzido dentro de uma área específica, a Análise do Comportamento, por uma determinada comunidade científica, a brasileira, buscou caracterizar e traçar um perfil da evolução da Análise do Comportamento, em termos de publicação. De tal modo, que se espera que a revisão de publicações seja uma tentativa inicial de sistematizar algumas dimensões do comportamento de analistas do comportamento brasileiros, e assim algumas dimensões da história da Análise do Comportamento no Brasil.

MÉTODO

1- MATERIAL

O material foi selecionado através da leitura dos textos históricos sobre a história da Análise do Comportamento no Brasil, nos quais os autores fizeram referências as Reuniões, Encontros e periódicos mais representativos para a Análise do Comportamento.

No total, sete revistas foram analisadas: *Psicologia*, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *Cadernos de Análise do Comportamento*, *Temas em Psicologia*, *Psicologia USP*, *Ciência e Cultura*, e *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*.

a- A revista *Psicologia*, foi analisada nos anos de 1975 a 1987. Sua primeira publicação ocorreu em 1975, por um grupo de analistas do comportamento, da Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). A revista era prioritariamente voltada para a publicação de artigos de pesquisa experimental em Psicologia, com uma publicação regular de três números por ano. Tinha uma proposta de ser um instrumento que documentasse a pesquisa em psicologia, promovendo, assim, o intercâmbio entre pesquisadores, a integração de centros de pesquisa, o contato de alunos com a produção atualizada na área e a divulgação de seus trabalhos. Em 1987, a revista *Psicologia* teve sua última publicação, por motivos de falta de financiamento e muitos atrasos nas publicações. (Conselho editorial da revista *Psicologia*, 1976⁴; Matos, 1996; Moraes, 1999)

Esta revista está dividida por artigos dentro das seguintes categorias comunicação original, artigos teóricos, notas técnicas, artigos de revisão, notícias nacionais e internacionais e resenhas de livros e revistas. A apresentação da revista é por ano e número. Cada ano de publicação dessa revista apresenta três números, exceto no ano de 1975 (seu lançamento), que foi publicado apenas dois números devido a ter uma característica semestral em seu início.

b- A revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* nos anos de 1985 a 2000. Sua primeira publicação ocorreu em 1985, por membros do Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). Seus objetivos são: representar diversas abordagens e áreas da Psicologia; contribuir para a divulgação de estudos levados a efeito nos diversos centros de pesquisa e pós-

⁴ Conselho editorial (1976). Editorial. *Psicologia*, 1.

graduação do país; e incluir artigos teóricos e relatos de experiências profissionais de colegas que atuem em diferentes setores da Psicologia. (Conselho editorial da Revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 1985⁵)

Essa revista está dividida por artigos e apresenta-se por ano de publicação, sendo que cada ano corresponde a um volume, com três números. Em alguns anos, a revista apresenta números extras de publicação (suplementos e números especiais de edição).

c- A revista ***Cadernos de Análise do Comportamento*** nos anos de 1981 e 1982. Essa revista foi lançada pela Associação de Modificação de Comportamento em 1981. “Os objetivos desses *Cadernos* são de promover o intercâmbio entre pessoas que trabalham com Análise Comportamental; vincular a produção das atividades desenvolvidas por várias entidades; e ser um veículo ágil na divulgação mais imediata, publicando artigos de críticas, revisões e novas propostas” (p. 01). (Conselho editorial da revista *Cadernos de Análise do Comportamento*, 1982⁶).

d- A revista ***Temas em Psicologia*** nos anos de 1993 a 1998. Essa revista é uma publicação da *Sociedade Brasileira de Psicologia* e destina-se à divulgação de material apresentado durante as Reuniões Anuais organizadas por essa Sociedade. No entanto, a diretoria da revista reserva-se ao direito de avaliar a oportunidade de publicar material não proveniente das Reuniões. (Conselho editorial da Revista *Temas de Psicologia*, 1997⁷). Em cada ano a revista publicou três números, e cada número foi dedicado a um tema em especial.

e- A revista ***Psicologia USP*** nos anos de 1990 a 2001. Essa revista é de publicação semestral, editada pelo Instituto de Psicologia da USP, desde 1990. (Conselho editorial da revista *Psicologia USP*, 1990⁸). Essa revista apresenta as seguintes categorias de publicação: artigos originais, artigos de revisão, informação, ponto de vista, resenhas e autores e apresenta-se por ano de publicação, sendo que cada ano corresponde a um volume com dois números.

f- A revista ***Ciência e Cultura*** nos anos de 1961 a 2001. Essa revista é um órgão oficial da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC), e tem a “finalidade de propagar os princípios que nortearam a criação da SBPC, divulgando trabalhos de cientistas nacionais e estrangeiros, estabelecendo intercâmbio entre eles e deles com os órgãos públicos ou privados destinados ao amparo e fomento da pesquisa científica”. (Conselho editorial da revista *Ciência e Cultura*, 1951⁹). A partir do ano de 1992 essa revista foi indexada e passou a ser editada em inglês.

⁵ Conselho editorial (1985). Editorial. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 1, 3-4.

⁶ Conselho editorial (1982). Editorial. *Cadernos de Análise do Comportamento*, 2.

⁷ Conselho editorial (1997). Editorial. *Temas de Psicologia*, 3.

⁸ Conselho editorial (1990). Editorial. *Psicologia USP*, 1.

⁹ Conselho editorial (1951). Editorial. *Ciência e Cultura*, 1.

Atualmente está suspensa e passa por uma reformulação. Essa revista está dividida por artigos dentro das seções de A a T ou divididos por categorias: pesquisa recente, notas originais, notas técnicas, comentários, ensaios, artigos de revisão, artigos de pesquisa, comunicação etc. Cada ano da revista correspondente a um volume com quatro números ou doze números.

g- A *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* nos anos de 1999 a 2001. Essa revista foi lançada pela Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC), no ano de 1999. Ela foi criada para propiciar condições para publicação de pesquisas empíricas e de Análise do Comportamento, revisões de literatura e ensaios sobre temas relevantes teóricos, clínicos e de aplicação, sobre comportamento e cognição. (Conselho editorial da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1999¹⁰). Essa revista compreende dois volumes, volume I (número 1 e 2) e volume II (número 1 e 2), entre os anos de 1999 e 2001.

Todas essas revistas foram selecionadas pela relevância de cada uma delas no que se refere a trabalhos baseados na Análise do Comportamento, como também por estarem vinculadas a associações e grupos envolvidos com a Análise do Comportamento no Brasil. A revista *Psicologia* foi fundada por um grupo de analistas do comportamento da pós-graduação do Instituto de psicologia da USP; a revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* fez sua primeira publicação organizada por membros do departamento de Psicologia da UnB, também analistas do comportamento, a revista *Psicologia USP* foi editada por analistas do comportamento do Instituto de Psicologia da USP, e a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* está vinculada a Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC) tendo como membros da diretoria e do conselho editorial analistas do comportamento. A revista *Cadernos de Análise do Comportamento* foi lançada pela Associação de Modificação de Comportamento, e as revistas *Temas em Psicologia* e *Ciência e Cultura* estão vinculadas à Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), respectivamente.

2- PROCEDIMENTOS

2.1- Procedimento de Coleta

Foram lidos os títulos, palavras-chave, referências bibliográficas e o nome do autor de todos os artigos publicados em cada revista. A partir dessa leitura selecionou-se todos os trabalhos em Análise do Comportamento.

¹⁰ Conselho editorial (1999). Editorial. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*,1.

2.2- Critério de seleção dos artigos

Os artigos foram selecionados a partir do título, autor, palavras-chave, e bibliografia.

Título: os temas de interesse da Análise do Comportamento são aqueles que *estudam a relação Organismo-Ambiente, buscando inferir sobre o comportamento* (Matos, 1986, p. 336). Desta forma, selecionou-se os artigos que tinham relação com a Análise do Comportamento, evidenciada em seu título (palavras técnicas da Ciência do Comportamento e do Behaviorismo Radical e conceitos ou temas produzidos por ambas).

Nome do (s) autor (es): profissionais identificados como analistas do comportamento. Utilizou-se como referência um índice de autores e pesquisadores das revistas *Psicologia: Teoria e Pesquisa* e *Psicologia*, no qual foi possível identificar autores analistas do comportamento, pois este índice identificava cada autor pela área de interesse dentro da Psicologia. Este índice pode ser ampliado pela identificação de novos autores.

Palavras-chaves: relacionadas à Análise do Comportamento. Utilizou-se como referência uma listagem de pesquisadores em Psicologia no Brasil da revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (vol 13- 1997), na qual apareciam as descrições das áreas de interesse dos autores e as palavras-chave. Essa seleção permitiu criar uma lista de palavras relacionadas à Análise do Comportamento. (anexo2)

Referências bibliográficas: através do título dos estudos citados nas referências, que tinham palavras relacionadas à Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical.

Na revista *Cadernos de Análise de Comportamento* todos os artigos foram selecionados por tratarem especificamente de trabalhos relacionados à Análise do Comportamento. Os critérios de seleção (título, autor, palavras-chave e/ou referências bibliográficas) foram utilizados para as outras revistas, sendo necessário para um artigo ser selecionado, conter no mínimo um dos critérios de seleção. Para cada artigo selecionado foi anotado em um campo do banco de dados, qual critério de seleção foi utilizado.

2.3- Busca do material

Todo o material identificado nessa literatura foi encontrado nas bibliotecas de Psicologia da PUC-SP e USP e na Faculdade de Educação da UNICAMP. Todos os artigos localizados foram xerografados.

2.4- Informações coletadas em cada artigo

Uma vez encerrada a coleta de material e a seleção dos artigos em Análise do Comportamento, foi realizado o tratamento dos mesmos.

Todos os artigos localizados foram xerografados.

Todos os resumos de artigos em Análise do Comportamento foram lidos. Nos artigos que não foi possível obter os dados através dos resumos ou quando o artigo não continha resumo, estes foram lidos integralmente. A análise dos dados foi feita a partir da leitura do resumo dos artigos, ou do texto integral, quando necessário.

Todos os dados coletados foram organizados em um programa de banco de dados Access. (anexo 3)

Em cada artigo foram coletadas as seguintes informações:

Nome da revista que estava o artigo;

Critérios de seleção utilizados (inseria-se no banco de dados qual o critério de seleção, ex. título do autor, autor, palavras-chave e/ou referência);

Título do artigo;

Página inicial e final do artigo;

Volume e/ou número da revista em que estava o artigo;

Ano de publicação do artigo na revista;

Nome (s) do (s) autor (es) do artigo (1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e/ou 7º);

Filiação (1ª, 2ª e 3ª) a que pertencia o(s) autor (es). Esse dado foi retirado e inserido no banco de dados lendo o nome da instituição relacionada abaixo do nome dos autores de cada artigo. A partir da identificação da instituição, foi possível identificar o local e classificar as instituições em função do tipo (Universidades públicas e privadas; Institutos de ensino público e privado e clínicas). A distinção entre Universidade e Instituto de ensino foi feita em função de terem aparecido nomes de instituições que não se enquadravam na categoria Universidade, tais como: Instituto Sedes Sapientiae, Instituto de Análise do Comportamento, Fundação Osvaldo Cruz, entre outras.

Entidade financiadora (1ª, 2ª e 3ª) do artigo. Esse dado permitiu identificar quais eram essas entidades;

Tipos de trabalho (básica, aplicada ou teórica) do artigo:

Básico – esse tipo de pesquisa compreendeu trabalhos que priorizaram os processos comportamentais, fundamentados e compostos no referencial teórico da Análise do Comportamento. Os trabalhos desenvolvidos nessa área deveria estar voltados portanto, para “o

estudo das interações dos organismos individuais com o ambiente e das variáveis controladoras dessas interações. Deverão também, ter uma metodologia empírica, experimental ou quase experimental, com sujeitos humanos ou infra-humanos, utilizando uma metodologia específica desenvolvida na Análise Experimental do Comportamento”. (Buskist & Miller, 1982, pp. 137-138)

Aplicado – esse tipo de trabalho foi selecionado em função da relevância social da questão estudada. O problema investigado deveria estar respondendo a uma demanda social concreta e sua resolução envolver uma resposta a essa demanda. Além disso, a população deveria ser aquela que sofreu ou produziu o comportamento-alvo de modo a torná-lo socialmente relevante no seu contexto. Essas pesquisas estariam vinculadas “às várias áreas de atuação – maior ênfase na análise em modificação de comportamentos sociais e pessoais – do analista do comportamento. As intervenções desses trabalhos deveriam se apoiar nos supostos metodológicos e conceituais desenvolvidos no Behaviorismo Radical e na Análise Experimental do Comportamento” (Buskist & Miller, 1982a, pp. 137-138)

Teórico – esse tipo de trabalho deveriam “*analisar o desenvolvimento histórico e as bases epistemológicas, metodológicas, conceituais e históricas envolvidas na construção do Behaviorismo Radical e, mais especificamente, da Análise Experimental do Comportamento (e da Análise Aplicada do Comportamento)*.” (Programa de estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento – PUC/SP, 1999¹¹).

Referências bibliográficas; e Tema do artigo: esses dados foram retirados e inseridos no banco de dados identificando os artigos como pertencentes a algum tema de pesquisa, dentro de cada tipo de pesquisa (aplicada, básica ou teórica), usando as definições citadas a seguir:

Trabalhos Teóricos:

DISCUSSÕES RELACIONADAS À FILOSOFIA BEHAVIORISTA RADICAL: este tema referiu-se a um conjunto de artigos que abordaram aspectos relacionados ao behaviorismo como filosofia da ciência e bases filosóficas e epistemológicas do behaviorismo que são discutidos pela filosofia Behaviorista Radical de Skinner.

REVISÃO E REFLEXÃO DOS CONCEITOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: este tema referiu-se a um conjunto de artigos que fizeram revisão e buscaram refinar os conceitos desenvolvidos na Análise do Comportamento, e tiveram como objetivo discutir e esclarecer os seguintes conceitos: controle aversivo (estudos preocupados com os efeitos da resposta de punição, e estudos examinando comportamentos de fuga e esquiva); esquemas (investigação da atuação de

¹¹ Programa de estudos de pós-graduados em Psicologia experimental (1999). *Manual do programa de estudos pós-graduados em Psicologia experimental: Análise do Comportamento*, p. 5.

vários esquemas de reforçamento); reforço (estudos relatando aspectos dos efeitos de reforço e extinção no comportamento, excluindo os estudos que trataram especificamente de esquemas de reforçamento); controle de estímulo (estudos que investiguem aspectos da generalização e discriminação); comportamento verbal (estudos “...comportamento reforçado pela mediação de outras pessoas...” Skinner, 1992, p. 2); e comportamento governado por regras (estudos investigando comportamentos, verbal ou não-verbal, sob controle de antecedentes verbais).

REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DO BEHAVIORISMO COM OUTRAS CIÊNCIAS:

este tema referiu-se a um conjunto de artigos que tiveram como objetivo discutir, esclarecer, diferenciar e relacionar o Behaviorismo com as Ciências Sociais, Biologia, Etologia, História e Neurologia.

HISTÓRIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: este tema referiu-se a um conjunto de artigos que procuraram traçar e descrever elementos e momentos de fatos históricos ocorridos na Análise do Comportamento, apresentando um conteúdo de depoimento, relatos pessoais, e homenageando personagens significativos que contribuíram para a história dessa disciplina.

DISCUSSÕES SOBRE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA: este tema referiu-se a um conjunto de artigos que tiveram como objetivo discutir e esclarecer a metodologias presentes na Análise do Comportamento Aplicada, na clínica, na educação, na saúde; na atuação do psicólogo, e no trabalho.

Trabalhos Básicos:

PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS COMPORTAMENTAIS: este tema referiu-se a um conjunto de artigos que tiveram como base o estudo empírico. E como objetivo, investigar através da experimentação um teórico-conceitual advindo da Análise do Comportamento, utilizando sujeitos infra-humanos e humanos. Os princípios foram os seguintes: controle de estímulo, reforçamento, comportamento verbal, controle aversivo, esquemas, e comportamento governado por regras.

OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO ANIMAL EM LABORATÓRIO: este tema referiu-se a um conjunto de artigos que tiveram como base o estudo empírico, no qual foi utilizado o método etológico de observação do comportamento de sujeitos infra-humanos (louva-Deus, de caça nas aranhas, de sagüis, de uma formiga saúva, de girinos, do rato, e da construção da teia geométrica em aranhas).

DESENVOLVIMENTO DOS INSTRUMENTOS DE USO NO LABORATÓRIO: este tema referiu-se a um conjunto de artigos que tiveram como objetivo investigar através da experimentação, o desenvolvimento de instrumentos técnicos, para uso em laboratório. Por exemplo:

programador de fita para apresentação de eventos em FI e VI, formador de pulso para impedir holding de respostas, desenvolvimento de técnica de registro gráfico para mensurar intervalos no comportamento verbal etc.

Trabalhos Aplicados:

PESQUISAS DE INTERVENÇÕES: este tema referiu-se a um conjunto de artigos que tiveram como base o estudo empírico, e estabeleceram como objetivo investigar problemas que respondessem a uma demanda social concreta na educação; na educação especial; na saúde; na clínica; e no trabalho, utilizando a aplicação de procedimentos e princípios produzidos na Análise do Comportamento

DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS DE USO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA: conjunto de artigos que tiveram como base o estudo empírico, e estabeleceram como objetivo desenvolver instrumentos, métodos e estratégias, para uso na clínica, educação, saúde e trabalho. Por exemplo: construção de um catálogo para observação de comportamentos motores entre pais e filhos, método de observação de estratégias maternas para ensinar comportamentos nos filhos, desenvolvimento de técnicas de observação etc.

2.5-Fidedignidade

Da seleção dos artigos: o teste de fidedignidade foi feito por um juiz com conhecimentos em princípios de Análise do Comportamento. Entregou-se ao juiz a definição dos critérios de seleção dos artigos (título, nome dos autores, palavras-chave e referências bibliográficas etc) e três volumes de cada revista. As seguintes instruções foram dadas: 1- ler o título, palavras-chave, nome de autor e referências citadas de todos os artigos; 2- a partir dessa leitura e usando a definição dos critérios, selecionar os artigos em Análise do Comportamento. Foram obtidos 87% de fidedignidade na seleção dos artigos.

A fórmula usada para se calcular a fidedignidade foi:

$$\text{FIDEDIGNIDADE} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de concordância}}{\text{N}^\circ \text{ de discordância} + \text{N}^\circ \text{ de concordância}} \times 100$$

Dos tipos temas dos artigos: o teste de fidedignidade foi feito por um segundo juiz com conhecimentos em princípios de Análise do Comportamento. Entregou-se ao juiz as definições sobre os tipos de pesquisa (aplicada, básica e teórica) e temas, e 33 artigos (10% do total de

artigos). As seguintes instruções foram dadas: 1- ler o resumo dos artigos; 2- a partir dessa leitura, e usando a definição dos tipos de pesquisa e temas, selecionar cada artigo como pertencente a um tipo e tema de pesquisa. Foram obtidos 88% de fidedignidade nos tipos dos artigos e 86% nos temas. A fórmula usada para se calcular a fidedignidade foi a mesma utilizada para a seleção dos artigos em Análise do Comportamento.

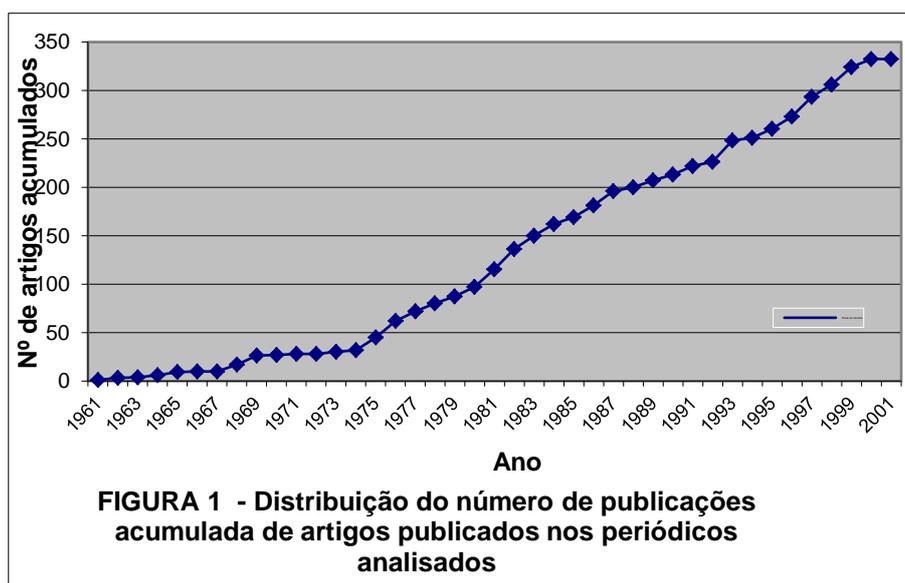
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca dos artigos em Análise do Comportamento no Brasil com o objetivo de caracterizar a produção nesta área resultou na localização de 335 artigos, publicados nas revistas *Ciência e Cultura*, *Psicologia*, *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *Psicologia USP*, *Temas em Psicologia* e *Cadernos de Análise do Comportamento*, no período de 1961 até 2001. As referências destes artigos estão representadas no anexo 4 em função do tipo de artigo.

Serão apresentadas as análises dos resultados referentes (1) ao número de artigos publicados nas revistas; (2) número de autores por artigo publicado; (3) Filiação; (4) entidades financiadoras; (5) tipos de pesquisa; (6) tema; e (7) número de referências bibliográficas nacionais e estrangeiras.

1- Número de artigos

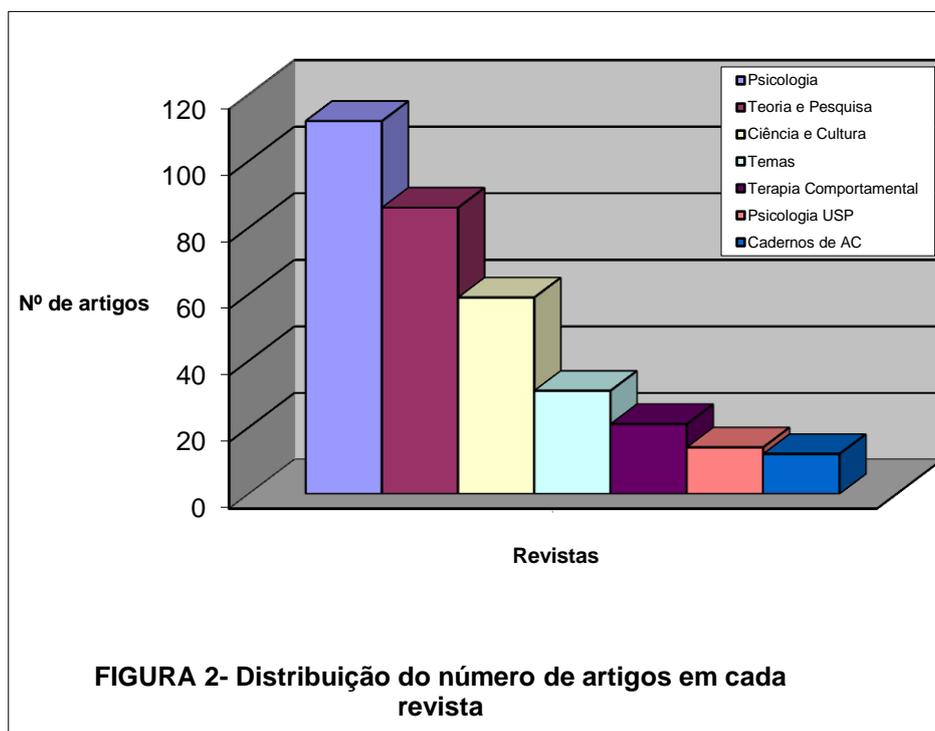
Foram localizados a partir dos critérios estabelecidos, no total, 335 artigos. A **Figura 1** representa a frequência acumulada do número total de publicações por ano de todas as revistas, desde 1961 a 2001.



Observa-se um crescimento acentuado de publicações, ao longo dos anos analisados. Este crescimento se dá inicialmente, entre os anos 68 a 70 e de forma mais acelerada a partir de 1976. Esses dados podem ser comparados com os relatos contidos nos textos históricos de Matos (1996) e Guilhardi (1996), que salientaram a ocorrência de uma grande expansão e difusão da análise do comportamento após o fim do curso de Psicologia na UnB, no final da década de 60. Esse fato

descrito pelos autores, poderia explicar o grande número de artigos publicados em meados da década de 70 e a partir da década de 80.

A distribuição destes artigos em cada uma das revistas consultadas está descrita na **Figura 2**.



A revista *Psicologia* apresentou o maior número de publicação de artigos em Análise do Comportamento (112 artigos). Em seguida aparecem as revistas *Psicologia: Teoria e Pesquisa* com 86 artigos e a revista *Ciência e Cultura* com 59 artigos. É importante ressaltar que essas revistas publicaram artigos em Análise do Comportamento em determinados períodos, isto se deve ao próprio período de existência delas. A **Tabela 1** indica o número de anos analisados em cada revista.

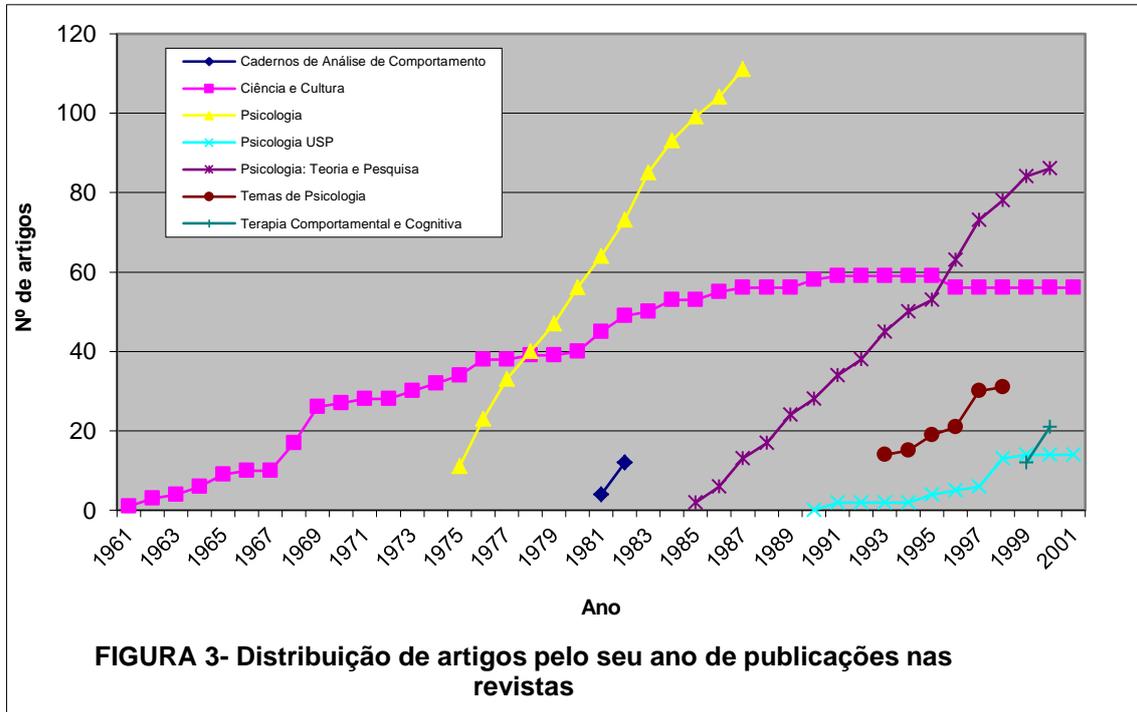
Tabela 1: Número de anos analisados de cada revista.

REVISTA	PERÍODO ANALISADO	TOTAL
Ciência e Cultura	1961- 2001	40 anos
Psicologia	1975- 1987	13 anos
Revista Brasileira de Terapia Comp. e Cog.	1999- 2000	02 ano
Psicologia: Teoria e Pesquisa	1985- 2000	16 anos
Psicologia USP	1990- 2001	12 anos
Temas em Psicologia	1993- 1998	06 anos
Cadernos de Análise do Comportamento	1981- 1982	02 ano

A revista *Ciência e Cultura* foi analisada por mais anos, 40 anos. No entanto, não foi a revista que apresentou o maior número de publicações em Análise do Comportamento. Nota-se que

a revista *Psicologia* foi a revista que mais publicou artigos na área, em um menor período de análise (13 anos) que a revista *Ciência e Cultura*.

A **Figura 3** apresenta também o número total de artigos em cada revista, de uma forma acumulada. Nessa Figura, é possível visualizar as tendências de crescimento ou não, do número de artigos em Análise do Comportamento ao longo dos anos, em cada revista.



Nota-se nas revistas *Psicologia*, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*; e *Cadernos de Análise do Comportamento* uma curva acelerada e constante no número de artigos em Análise do Comportamento ao longo dos anos.

Essa curva também aparece, com menos ênfase, nas revistas *Temas em Psicologia* e *Psicologia USP*, que nos últimos anos analisados não tiveram artigos publicados na área. E na revista *Ciência e Cultura*, houve uma desaceleração a partir de 1996, no número de artigos.

Uma possível explicação, para o crescimento de artigos em Análise do Comportamento ao longo dos anos na revista *Psicologia*, pode estar ligada ao fato de que durante seus doze anos de existência, seu corpo editorial foi composto por analistas do comportamento. A revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* pode também explicar o crescimento no número de artigos entre os anos de 1985 a 1998 na área devido a ter como editora entre os anos de 1985 a 1998, uma analista do comportamento. A revista *Ciência e Cultura* apresentou um crescimento acentuado no número de artigos entre os anos de 1966 a 1971 e, a partir desse ano, demonstra um crescimento gradativo no número de artigos na área e a partir de 1997, uma ausência de publicação em artigos de Análise do

comportamento. É importante ressaltar que o ano de 1971 coincide com a mudança de diretor e editor da revista, e até esse ano o editor da revista era o diretor da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da USP-SP, onde iniciou-se a Análise do Comportamento no Brasil, com as aulas do Professor Keller.

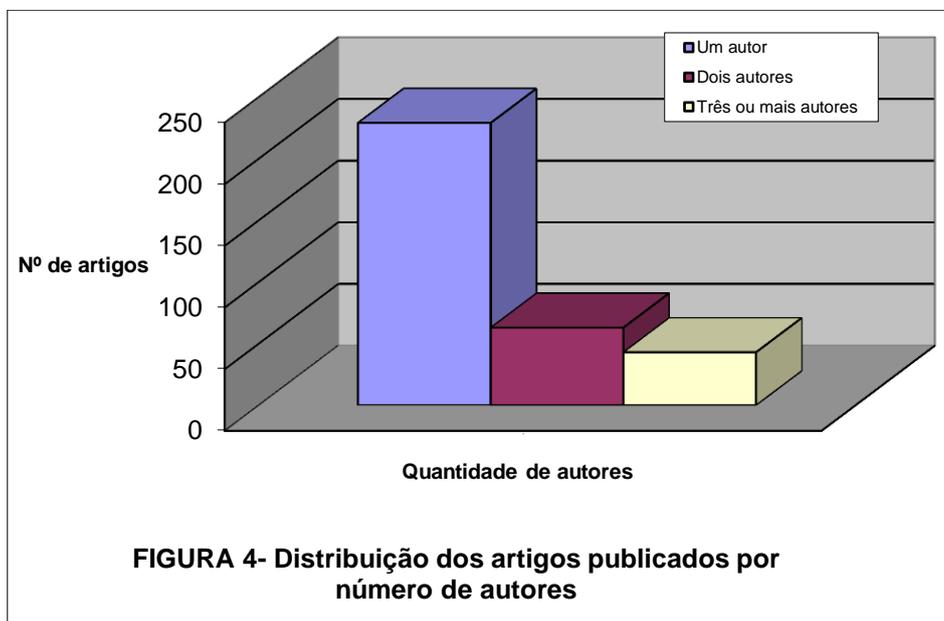
Uma outra explicação para os acréscimos nas publicações de artigos em alguns períodos das revistas se dá através de números especiais. O acréscimo de artigos na revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, entre os anos de 1996 e 1997, pode ser explicado devido à existência de uma edição especial ao Professor Keller nesses anos. Durante o ano de 1998, encontrou-se na revista *Psicologia USP*, um acréscimo no número de publicações. Esse fato provavelmente deve-se a um número especial editado nesse ano sobre a pesquisadora e analista do comportamento Carolina Bori, sob a organização de Maria Amélia Matos. Na revista *Temas em Psicologia*, esse acréscimo também ocorre no ano de 1993, em função da publicação de um número especial sobre análise do comportamento.

Uma análise mais completa dessa figura, demonstra que as curvas bem aceleradas nas revistas *Psicologia*, *Cadernos*, *Temas* e *Revista Brasileira*, parecem estar relacionadas, quando a aceleração de uma para, parece começar a aceleração da outra. Isso pode estar relacionado ao fato dessas revistas terem períodos de existência e análise diferentes. A revista *Psicologia* existiu entre 1975 a 1987; em 1985 iniciou-se a publicação da revista *Psicologia USP*, que foi analisada até o ano de 2000; e em 1999 começa a ser editada a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*.

Uma outra relação possível, é relacionar a **Figura 3** com a **Figura 1** e com a **Tabela 1**. A **Figura 1**, apresentou entre os anos de 1961 a 1969, um número pequeno de publicação de artigos. Isso pode ser explicado em função de nessa época a revista *Ciência e Cultura* ser a única responsável pelas publicações em Análise do Comportamento, como também, ser o início da Análise do Comportamento no Brasil, e a comunidade estar começando a pesquisar e a se formar. No entanto, só a análise do número de revistas não explica esse fato, uma outra explicação poderia ser dada, analisando outros dados, por exemplo, se o número de pesquisadores na área ampliou nos anos. A partir do ano de 1975, começou a vigorar a revista *Psicologia* juntamente com a revista *Ciência e Cultura*, e isso pode ter levado a um crescimento de publicações, que se observa a partir desse ano (ver **Figura 1**). E a partir da década de 80 e 90 o crescimento é acelerado, em função do surgimento das revistas *Cadernos*, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *Psicologia USP*, *Temas* e *Revista Brasileira*.

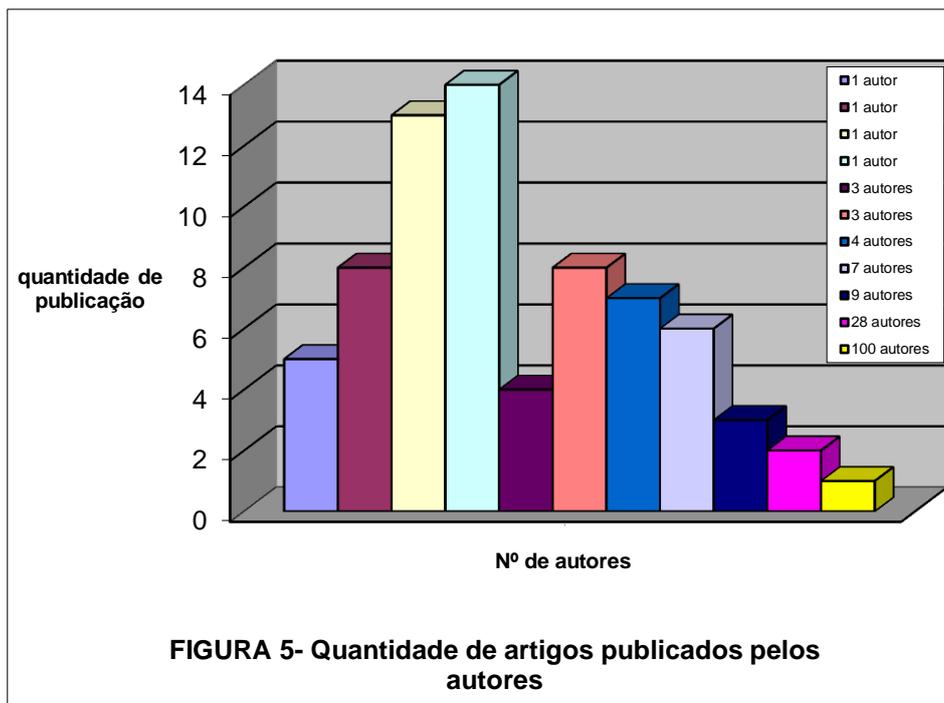
2- Número de autores

Do total de 335 artigos analisados neste estudo, 229 (68%) foram realizados por um só autor; 63 (19%) representaram artigos em co-autoria com dois autores e os 43 (13%) restantes corresponderam a artigos em co-autoria com três ou mais autores. A **Figura 4** ilustra a distribuição de artigos publicados nas revistas por número de autores.



Do total de artigos, 68% representam artigos escritos por um só autor e 32% restantes representam artigos desenvolvidos em co-autoria por dois ou mais autores.

A **Figura 5** ilustra a distribuição de autores por artigos publicados.



Dos 335 artigos analisados, 100 autores publicaram somente uma vez; 28 autores publicaram duas vezes; 9 autores publicaram três vezes; 3 autores publicaram 4 vezes; 1 autor publicou cinco vezes; 7 autores publicaram seis vezes; 4 autores publicaram sete vezes; 1 autor publicou oito vezes; 3 autores publicaram dez vezes; 1 autor publicou 13 vezes; e 1 autor publicou 14 vezes. Do total de artigos analisados, 58 autores publicaram duas vezes ou mais. Os dados das **Figuras 4 e 5**, evidenciam que o número de artigos publicados não é equivalente ao número de pesquisadores na área devido a existirem trabalhos em co-autoria. A quantidade de artigos, então, não reflete o número de pesquisadores trabalhando na área. Também é importante destacar que os autores não costumam publicar com frequência, 100 autores publicaram somente uma vez e 58 autores publicaram duas vezes ou mais.

3- Filiação

A análise da origem institucional dos autores e, conseqüentemente, dos artigos publicados nas revistas teve como objetivo mostrar quem e em quantas são essas instituições, de que tipos são (Universidades públicas ou privadas, Institutos de ensino público ou privado, clínicas), a origem dessas instituições (nacionais ou estrangeiras), bem como a variação no número de instituições ao longo dos anos.

Da análise realizada, foram identificadas 60 instituições diferentes. Sendo que dessas 60 instituições, 50 eram nacionais e 10 estrangeiras.

A **Tabela 2**, abaixo, lista instituições a que os autores dos artigos eram filiados e o número de artigos em cada instituição.

Tabela 2: Nome e número de artigos por instituição

INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE ARTIGOS
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	22
Universidade de São Paulo- SP (USP-SP)	123
Universidade de São Paulo- Ribeirão Preto (USP-RP)	19
Universidade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro	3
Universidade de Brasília (UnB)	26
Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo	2
Universidade Católica de Fortaleza	1
Instituto Sedes Sapientae	2
Universidade Federal do Ceará	1
Escola de Demonst. do Centro Regional de Pesq. Educacional Prof. Queiroz Filhos- SP	1
Universidade Federal de Londrina- PR	1
Escola Paulista de Medicina de Botucatu-SP	2
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis- SP	1
Universidade Estadual de Londrina-PR	3
Fundação Pioneiras Sociais- SP	1
Universidade de Mogi das Cruzes-SP	4
Universidade Federal de São Carlos-SP (UFScar)	42
Universidade Federal do Pará	20
Faculdades Farias Brito-SP	1

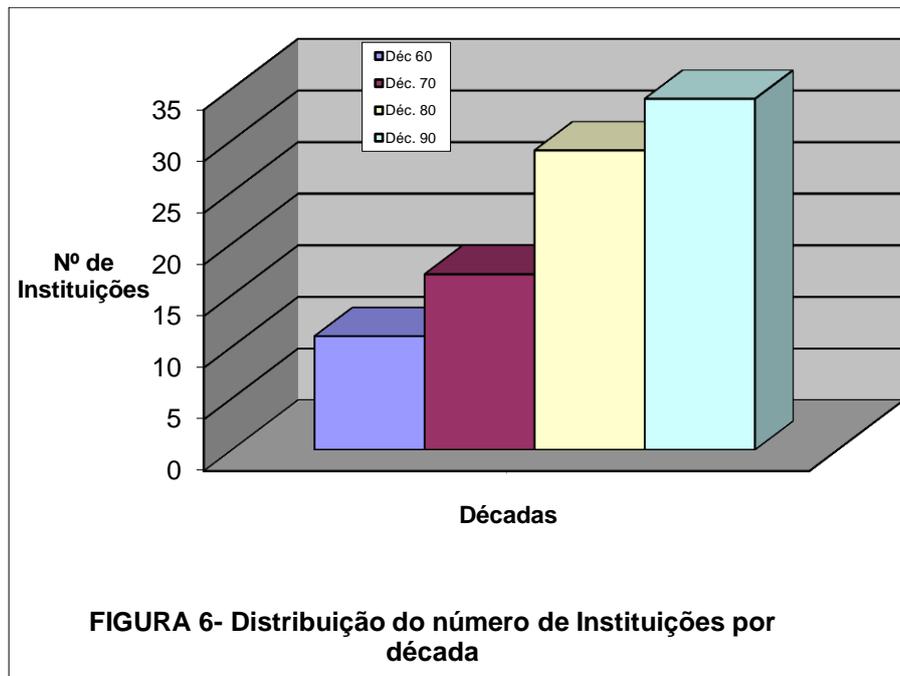
Faculdades Metropolitana Unidas-SP	2
Instituto Unificado Paulista-SP	3
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)	3
Universidade Estadual Paulista- Botucatu	3
Universidade de Campinas (UNICAMP)	7
Universidade Federal da Bahia	2
Escola Paulista de Medicina-SP	3
PMEE-SP	1
Universidade do Estado de São Paulo-SP	1
Universidade Federal de Minas Gerais	5
Universidade Federal da Paraíba	5
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro –RJ	5
Universidade Católica de Goiás	9
Fundação Osvaldo Cruz-SP	1
Universidade Estadual Paulista- Bauru	4
Clínica de Psicologia e Psicopedagogia de Ribeirão Preto	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro-RJ	1
Universidade do Sagrado Coração-SP	1
Universidade Federal Paulista-Marília	2
Instituto de Análise de Comportamento (IAC-Campinas)	2
Universidade Federal de Santa Catarina	2
Universidade Mackenzie	1
Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento	1

Universidade São Francisco	2
Universidade Federal do Espírito Santo	3
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1
Universidade Federal do Sergipe	1
Centro de Estudos e Terapia Analítico-Comportamental- SC sul	1
Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM)	1
Universidade TUIUTI-PR	1
Western Michigan University-EUA	3
University of Manitoba-CA	2
Universidade Nacional Autónoma do México	1
Northeastern University- EUA	4
E K Shriver Center-EUA	6
University of Pittsburgh-EUA	1
The University of Chicago-EUA	2
State University of New York-EUA	2
Universidade de Sevilha-Espanha	1
Universidade of North Carolina-EUA	7
TOTAL: 60 instituições	577

A instituição que mais representou artigos foi a USP-SP (123 artigos). Em segundo lugar a UFScar com 42 artigos.

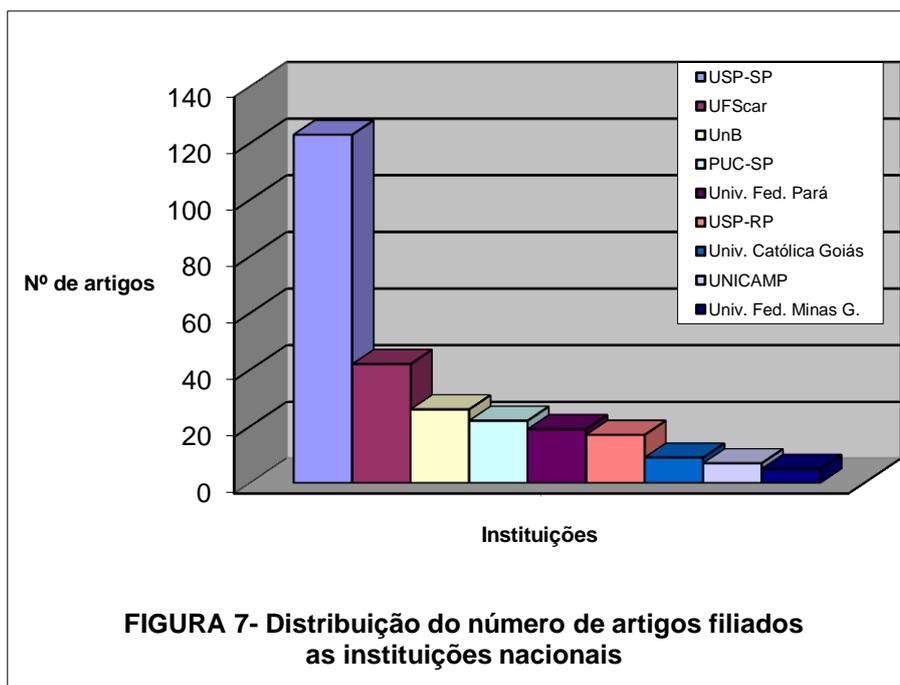
Na década de 60, como mostra a **Figura 6**, 11 instituições representaram os artigos publicados nessa época. Já, na década de 70, esse número passou para 17 instituições, sendo que na década de 80 e 90, o crescimento do número de instituições continuou crescendo de 29 para 34 instituições, respectivamente. Esse crescimento constante ao longo dos anos pode indicar uma

difusão da produção (em termos de publicação) em Análise do Comportamento, como também, o papel de todas essas instituições citadas, na expansão dessa disciplina.



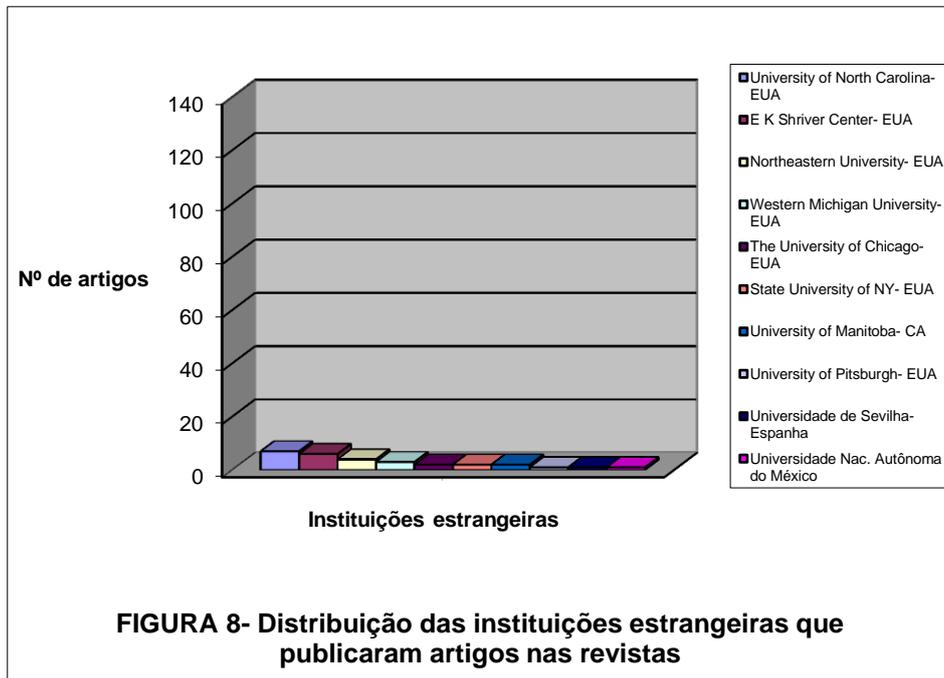
Do total de 335 artigos analisados, 264 estavam filiados a somente 1 instituição; 47 artigos a 2 instituições; e 12 artigos filiados a 3 instituições. Na revista *Cadernos de Análise do Comportamento*, nenhum dos 12 artigos continham a filiação dos autores.

A **Figura 7** apresenta o número de artigos em relação às instituições nacionais que mais autores publicaram nas revistas analisadas.



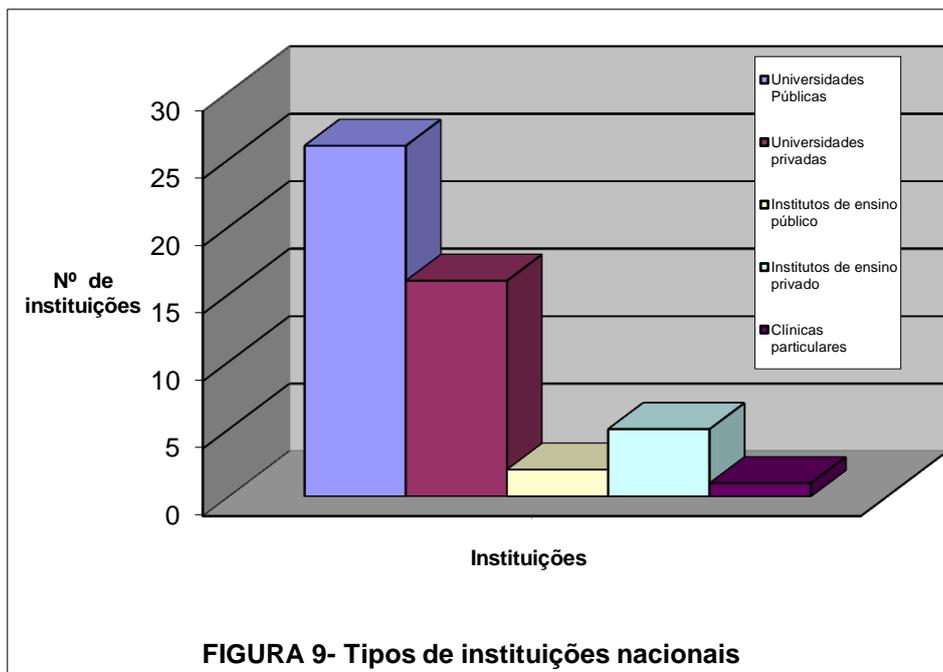
As instituições nacionais à quais os autores que publicam nos periódicos selecionados estão filiados a *USP-SP* e a *UFScar* com 123 e 42 artigos, respectivamente. A *UnB* apareceu com 26 artigos e a *PUC-SP* com 22.

O número de artigos filiados às instituições estrangeiras que mais representaram os artigos está ilustrado na **Figura 8**.



As instituições estrangeiras que mais representaram artigos publicados em *Análise do Comportamento* foram a *University of North Carolina- EUA* com 7 artigos e *EK Shriver Center- EUA* com 6. O dado da *University of North Carolina- EUA* ter o maior número de artigos está ligado ao fato de esta ser a Universidade do Professor Keller, que publicou muitos artigos nas revistas brasileiras de Psicologia e *Análise do Comportamento*, em função de ser o precursor da *Análise do Comportamento* no Brasil. O fato de 10 instituições estrangeiras terem publicado artigos nas revistas brasileiras, pode indicar um intercâmbio de analistas do comportamento brasileiros com as universidades e autores estrangeiros. Guilhardi (1976) e Cury (1996), descrevem em seus respectivos artigos, a vinda de vários professores estrangeiros, além do Professor Keller, para ministrar cursos em *Análise do Comportamento*, a partir da década de 70 e 80. E essa vinda, como significativa para o crescimento da *Análise do Comportamento* no Brasil.

Os tipos de instituições nacionais que representam os artigos analisados, estão ilustrados na **Figura 9**.



Das 50 instituições nacionais citadas, 26 (52%) instituições foram de Universidades públicas; 16 (32%) de Universidades privadas; 5 (10%) de Instituto de Ensino privado; 2 (4%) de Institutos de Ensino público; e apenas 1 (2%) instituição de Clínica particular. Esses dados indicam que as Universidades públicas são as instituições que mais publicam artigos em Análise do Comportamento apesar do grande número de instituições diferentes, há pouca diversidade, ou seja existem 4 tipos de instituições. Rubano, Utida e Botomé (1986), em um estudo sobre a produção e atividade científica nas Reuniões da SBP entre os anos de 1971 a 1985, confirmam esse dado, apresentando também as Universidades públicas como as instituições que mais apresentam trabalhos em Análise do Comportamento.

A partir da análise das origens institucionais dos artigos, foi possível obter a localização desses artigos em termos de cidades e estados do país. A **Tabela 4** ilustra as cidades e estados que estão vinculadas às instituições, como também, o surgimento ou desaparecimento de novas cidades a cada década.

Tabela 4- Cidades e Estados com artigos em Análise do Comportamento

	CIDADES	ESTADOS	ARTIGOS
DÉC 60	São Paulo	SP	5
	Rio Claro	SP	1
	Brasília	DF	2
	Fortaleza	CE	2
	Ribeirão Preto	SP	2
	Londrina	PR	1

DÉC 70	São Paulo	SP	41
	Brasília	DF	1
	Ribeirão Preto	SP	8
	Londrina	PR	1
	Botucatu	SP	2
	Assis	SP	1
	Mogi das Cruzes	SP	1
	São Carlos	SP	4
	Belém	PA	1
DÉC 80	São Paulo	SP	59
	Brasília	DF	7
	Ribeirão Preto	SP	4
	Botucatu	SP	1
	Mogi das Cruzes	SP	1
	São Carlos	SP	22
	Belém	PA	3
	Campinas	SP	9
	Salvador	BA	1
	Belo Horizonte	MG	1
	João Pessoa	Paraíba	4
	Rio de Janeiro	RJ	4
	Goiânia	GO	1
DÉC 90	São Paulo	SP	41
	Brasília	DF	6
	Ribeirão Preto	SP	4
	Botucatu	SP	1
	Mogi das Cruzes	SP	1
	São Carlos	SP	16
	Belém	PA	14
	Campinas	SP	3
	Salvador	BA	1
	Belo Horizonte	MG	4
	João Pessoa	Paraíba	1
	Rio de Janeiro	RJ	2
	Goiânia	GO	5
	Bauru	SP	4
	Londrina	PR	2
	Marília	SP	2
	Florienópolis	SC	2
	Itatiba	SP	1
	Vitória	ES	3
	Aracaju	Sergipe	1

Nota-se um crescimento crescente de cidades ao longo de cada década. Na década de 60, seis cidades representavam os artigos publicados; na década de 70, esse número passou para nove; e na década de 80 e 90, esse número passou para treze e 20 cidades respectivamente.

Guilhardi (1976) analisou, em seu texto, os primeiros locais responsáveis pela difusão e desenvolvimento da Análise do Comportamento a partir da década de 70. Segundo Guilhardi (1976), as cidades de São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Belo Horizonte, Assis e Brasília, foram núcleos importantes e influentes no início da Análise do Comportamento no Brasil, em função de estarem relacionadas as primeiras Universidades que desenvolveram trabalhos em Análise do Comportamento. A **Tabela 4** confirma a afirmação do autor, ilustrando na década de 60 a cidade de São Paulo representando 5 artigos e na década de 70 e 80, representando 41 e 59 artigos. Uma outra explicação para a cidade de São Paulo deter o maior número de publicação em relação às outras cidades, é que nesta cidade, há um maior número de Universidades.

A **Tabela 4** apresenta as cidades de São Carlos e Belém, com um número crescente de publicação a partir da década de 70. Esse fato pode ser explicado, pelo surgimento dos cursos de mestrado em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos, e de mestrado em Análise do Comportamento na Universidade Federal do Pará.

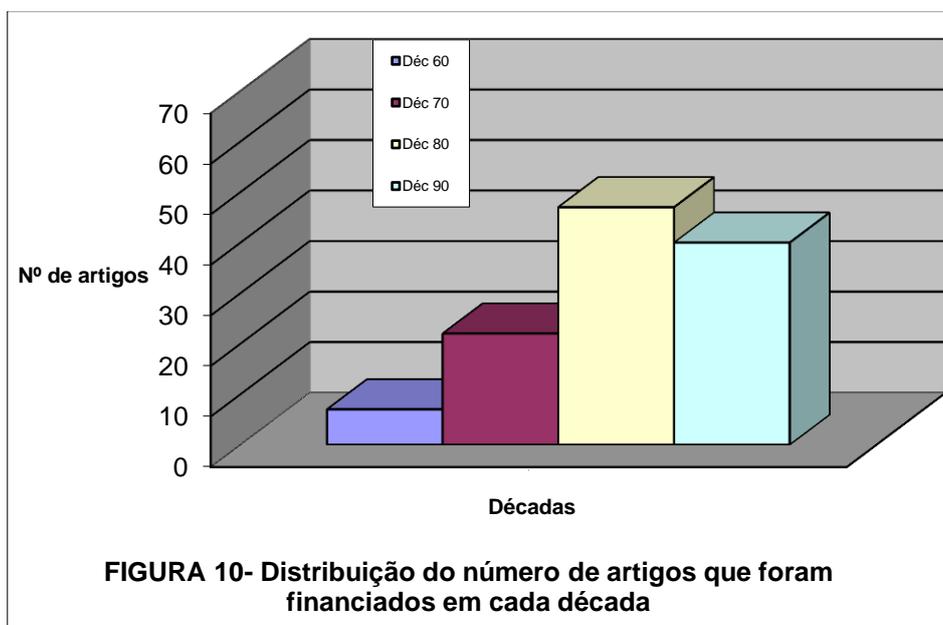
Os dados acima evidenciam também, a existência de outros núcleos existentes de desenvolvimento da Análise do Comportamento, como também a difusão da Análise do Comportamento para todos os cantos do país a partir da década de 70.

4- Entidades Financiadoras

A análise das entidades financiadoras dos artigos teve como objetivo avaliar quais são essas entidades, quantos artigos analisados estão recebendo algum tipo de financiamento, a ocorrência de mudanças no número de artigos financiados ao longo dos anos, e que áreas de pesquisa estão recebendo financiamento.

Dos 335 artigos analisados, 122 constavam como recebendo algum tipo de financiamento. Esse dado indicou um possível limite de análise, em virtude de muitas vezes nem todos os autores explicitarem no artigo o apoio financeiro recebido.

De qualquer maneira, foram analisados os artigos que divulgaram esse dado. A **Figura 10** ilustra um crescimento acentuado de artigos recebendo financiamento.

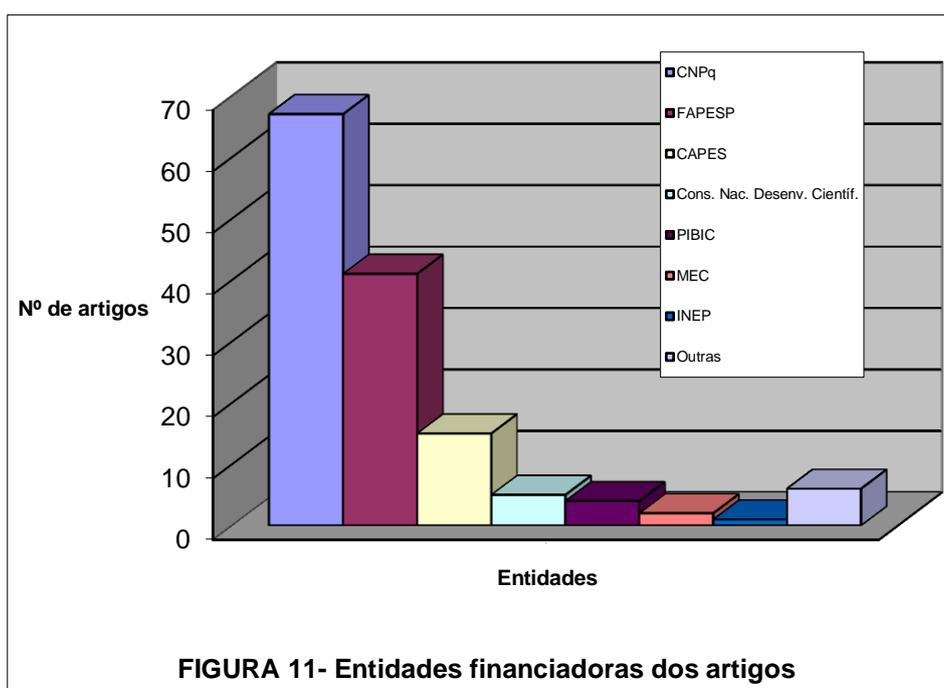


Na década de 60, sete artigos receberam financiamento; já, na década de 70, esse número praticamente triplicou, 23 artigos receberam algum tipo de apoio financeiro. E, na década de 80, o

número de artigos com apoio financeiro foi de 47. No entanto, na década de 90, ocorreu uma pequena diminuição no número de artigos, passou para 40. Os anos de 2000 e 2001 não foram analisados nesse gráfico por representarem apenas dois anos, mas, nesses anos, 6 artigos receberam algum tipo de financiamento.

Dos 122 artigos (36% do total) que receberam algum tipo de apoio financeiro, 102 receberam de um tipo apenas de financiamento; 19 artigos receberam de dois tipos; e apenas 1 artigo recebeu três tipos de financiamento.

As entidades financiadoras que mais representaram os artigos analisados são apresentadas na **Figura 11**.



O *Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)* foi a entidade que mais apoiou financeiramente a realização e, conseqüentemente, a publicação desses artigos, 67 artigos (47%). A *FAPESP* foi a segunda entidade, com 41 artigos (29%) e o *CAPES* com 15 artigos (11%). As outras entidades¹¹ financiaram 6 artigos (4%).

Esses dados relatados anteriormente, correspondem, de uma certa forma, ao estudo realizado por Matos (1996), sobre o desempenho dos analistas do comportamento nas comunicações científicas da *SBPC* nos anos de 1982 a 1985. Nesse estudo, Matos (1996) afirmou que 59% dos trabalhos relatados nesse período receberam alguma forma de financiamento estadual ou federal. Se

¹¹ Comissão Central de Pesquisas da Universidade do Ceará; Comissão Fulbright; Fundação de Amparo às Ciências Médicas do Ceará (FACIMEC); National Health Grants Program, Ottawa, CA; e FAPEMIG.

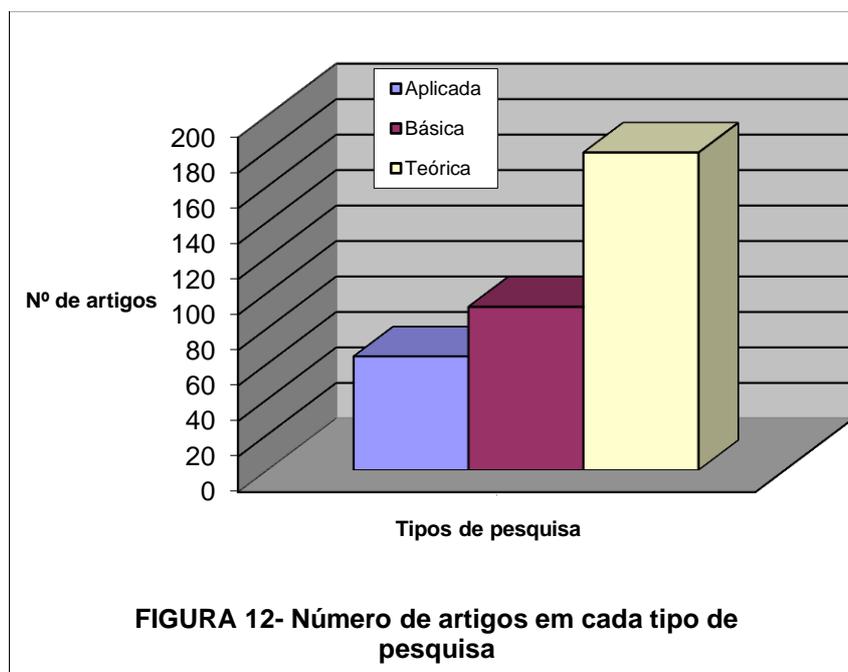
compararmos o período analisado por Matos (1996) com a década de 80, (ver **Figura 10**) veremos que essa é a fase em que mais ocorreu apoio financeiro para os artigos.

Em um outro estudo, sobre a produção e atividade científica nas Reuniões da *SBP* entre os anos de 1971 a 1985, Rubano, Utida e Botomé (1996) afirmaram que a *FAPESP* foi a entidade que mais financiou trabalhos na área. Os dados da **Figura 11** mostram o *CNPq* como sendo a entidade que mais financiou os artigos (47%). Essas diferenças podem ser explicadas em função do estudo de Rubano e cols (1996) ter sido Realizado em um só congresso, em São Paulo, com apresentações de trabalhos em Reuniões científicas e não com publicações de artigos, como também pela extensão de diferentes períodos analisados.

5- Tipos de trabalhos

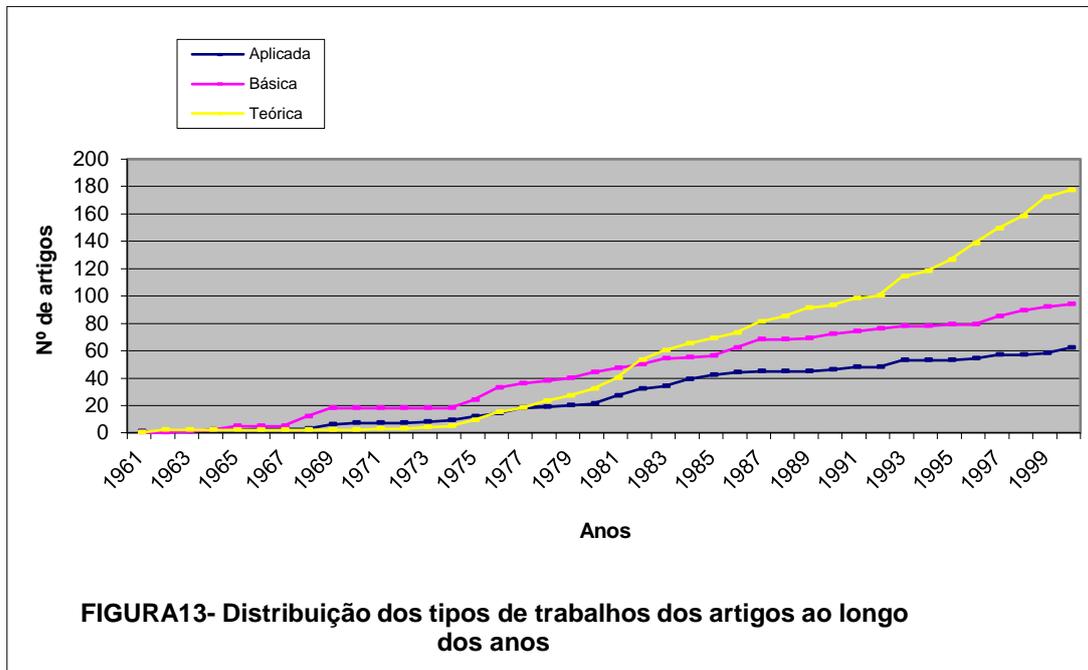
A análise dos tipos de trabalhos desenvolvidos nos artigos publicados nas revistas teve como objetivo mostrar quais são esses tipos de trabalhos (aplicada, básica e teórica); que tipos de pesquisa foram mais estudados em cada revista; mudanças ao longo dos anos na predominância ou não de um tipo; como também ilustrar a relação dos tipos de pesquisa com a origem institucional e as entidades financiadoras dos artigos.

Dos 335 artigos analisados, 64 foram em aplicada; 92 em básica e 179 em teórica. A **Figura 12** apresenta esses dados.



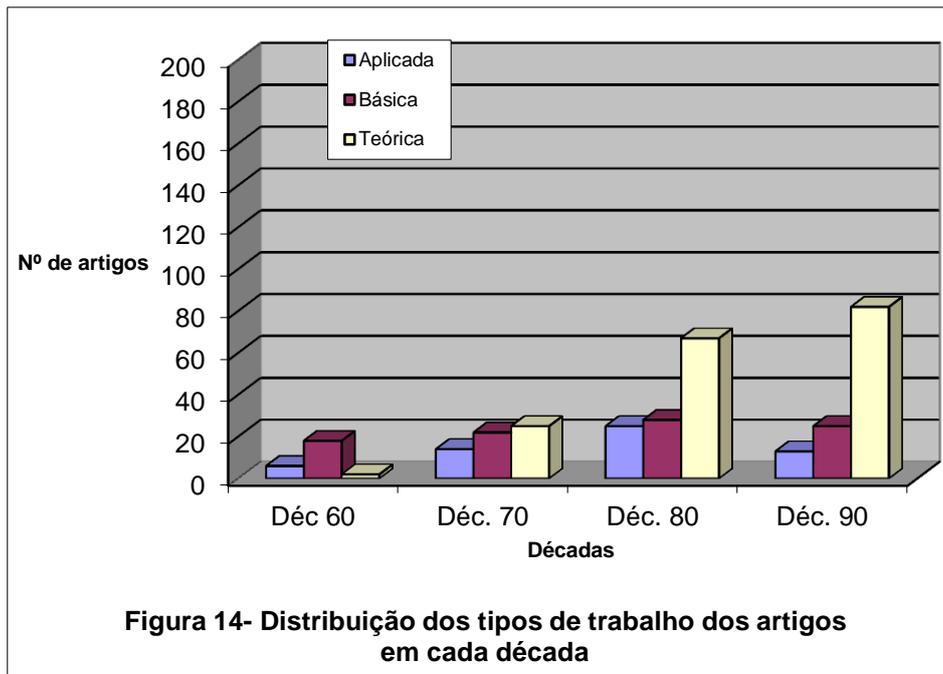
A **Figura 13** apresenta o número total de artigos em cada tipo de pesquisa de uma forma acumulada, através dos anos. A pesquisa aplicada foi a que menos cresceu. Os trabalhos teóricos, a

partir do ano de 1980, sofreu um crescimento acelerado, ultrapassando os outros tipos de pesquisa. E, a pesquisa básica, no início dos anos 60 e 70, foi o tipo de pesquisa que predominou; e, a partir dos anos 80, foi ultrapassada pela pesquisa teórica.



Os dados ilustrados na figura acima podem ser relacionados com as descrições sobre as características da Análise do Comportamento no Brasil em seus primórdios, feitas por Guilhardi (1976) e Matos (1986). Os autores afirmam que a Análise do Comportamento em seu início (década 60) estava vinculada a prática de pesquisa básica em laboratório e pesquisa aplicada voltada para o ensino. A **Figura 13** mostra que entre os anos de 1961 a 1975 os trabalhos básicos e aplicados publicaram mais artigos e a pesquisa teórica, praticamente inexistiu.

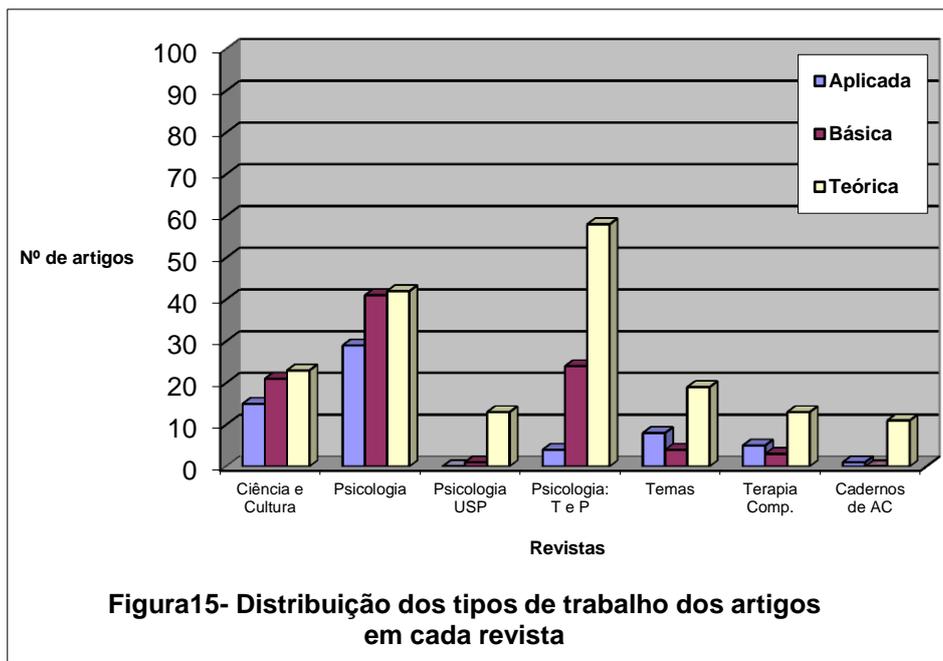
Os tipos de pesquisa que predominaram nas décadas de 60, 70, 80 e 90 estão ilustrados na **Figura 14**, para ilustrar de forma clara mudanças ocorridas nestas décadas.



Na década de 60, os artigos foram na maioria em pesquisa básica (19), seguidos por pesquisa aplicada (6) e pesquisa teórica (2). Na década de 70, esses números se alteraram, todos os tipos de pesquisa cresceram. A pesquisa aplicada passou para 14 artigos, a básica 21 artigos e a teórica 26. Nessa década de 70, o grande crescimento de artigos em pesquisa teórica chama atenção. Na década de 80, os três tipos de pesquisas continuaram em crescimento e a pesquisa aplicada ficou muito próxima da pesquisa básica. Na aplicada foram 26 artigos e na básica, 30 artigos. E a pesquisa teórica apresentou novamente um grande crescimento, 64 artigos.

Na década de 90, as pesquisas aplicada e básica sofreram um decréscimo em relação a década anterior, 18 e 22, respectivamente. No entanto, a pesquisa teórica continuou crescendo, 86 artigos. Matos (1986), em seu texto, afirma um crescimento da produção de trabalhos em pesquisa teórica a partir da década de 80 não atribuindo esse crescimento a nenhum fator específico, apenas como uma mudança ocorrida devido ao crescimento e desenvolvimento da Análise do Comportamento no Brasil com o decorrer dos anos.

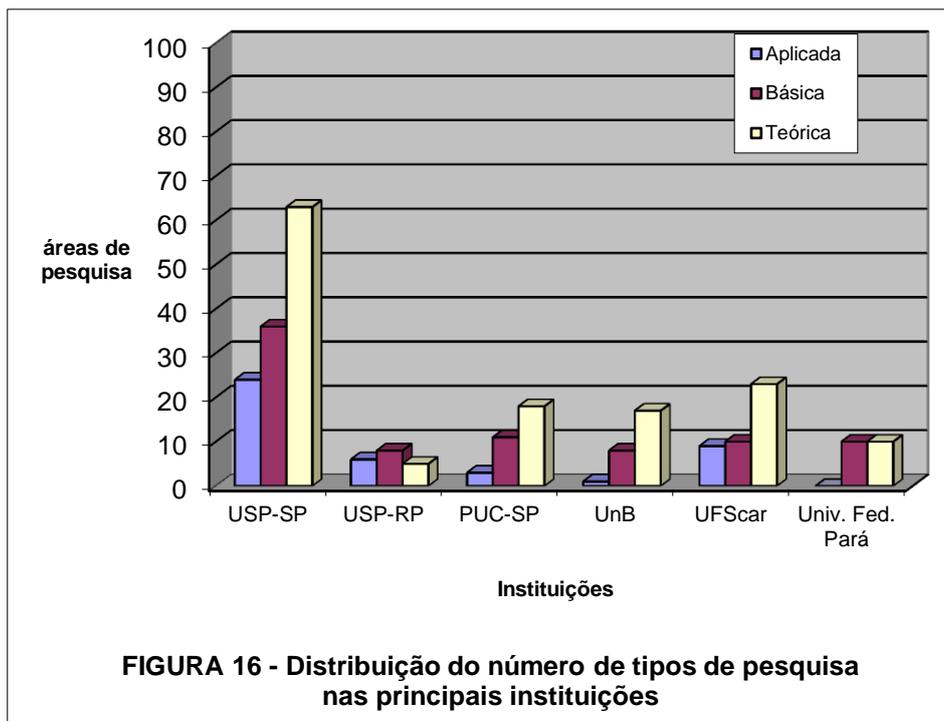
Um outro dado obtido foi o número de artigos nos tipos de trabalho, em cada revista. A **Figura 15** ilustra esses dados.



Dos 59 artigos da revista *Ciência e Cultura*, 23 em foram de trabalhos teóricos. Na revista *Psicologia*, dos 112 artigos analisados, 42 em teórico. A revista *Psicologia USP* apresentou dentre os 14 artigos, 13 em trabalhos teóricos. Na revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 58 artigos foram em teóricos, de um total de 86 artigos. Na revista *Temas em Psicologia*, 19 artigos foram teóricos, do total de 31 artigos. A *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* apresentou uma predominância de artigos em teóricos (13), em um total de 21 artigos. E, por fim, na revista *Cadernos de Análise do Comportamento* dos 12 artigos analisados, 11 em pesquisa teórica. Um outro dado que se destaca, é o fato de três revistas apresentarem mais trabalhos em básico do que em teórico, e três revistas apresentarem mais trabalhos aplicados do que em básico.

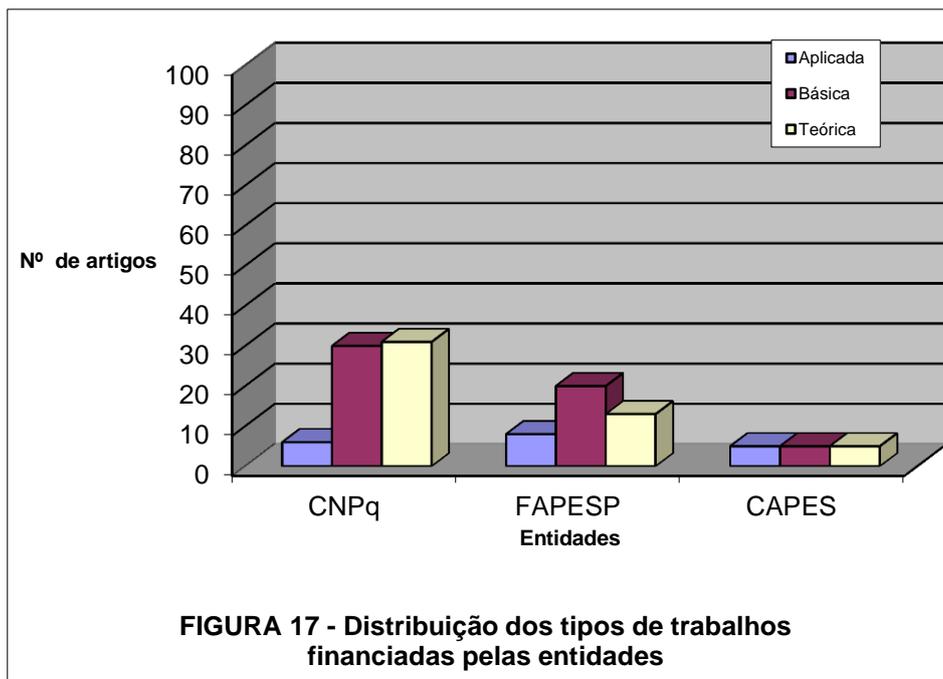
De uma maneira geral, nota-se que há um grande predomínio de publicação em trabalhos teóricos em todas as revistas analisadas. Esse dado pode ser explicado em função dos trabalhos teóricos terem sido o tipo de trabalho que mais cresceu desde a década de 70, que é onde há um maior predomínio de revistas analisadas.

A **Figura 16** ilustra a quantidade de cada tipo de pesquisa nas principais instituições.



Das 6 principais instituições analisadas, 4 apresentaram uma predominância de artigos em trabalhos teóricos. Uma, a Universidade Federal do Pará apresentou o mesmo número de artigos em trabalhos básicos e teóricos e uma outra, a Universidade de São Paulo, de Ribeirão Preto apresentou um pequeno predomínio de básicos. E a Universidade Federal de São Carlos, teve os trabalhos em básico e aplicado quase iguais. A Universidade de São Paulo, é a instituição que mais produz trabalhos básicos. Nota-se também nas instituições, um grande predomínio de pesquisas teóricas.

A **Figura 17** ilustra a quantidade de cada tipo de pesquisa nas entidades financiadoras (CNPq, FAPESP e CAPES).



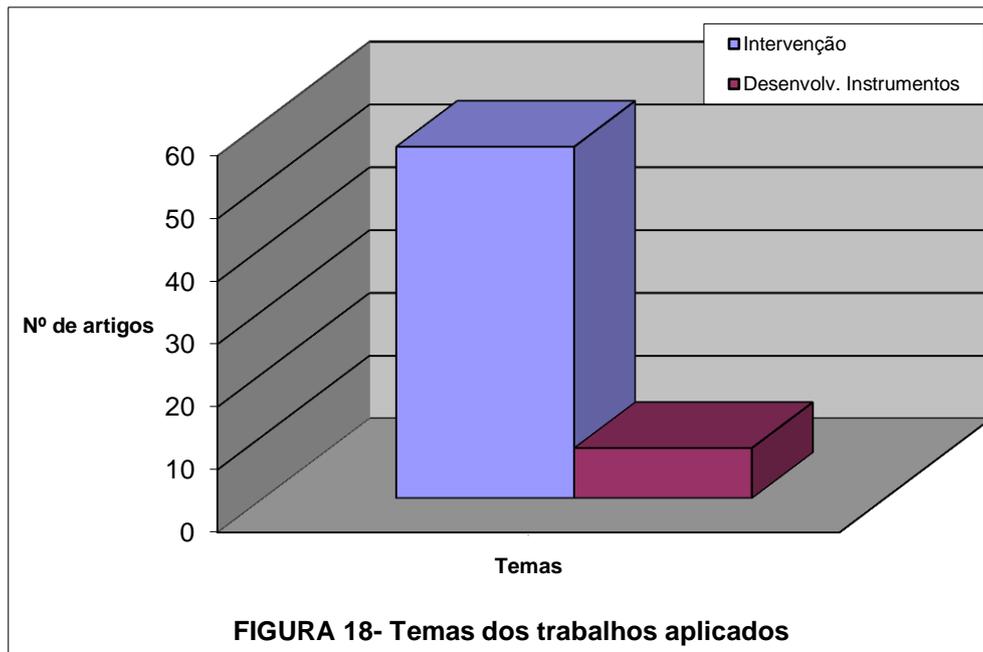
O CNPq deu apoio financeiro para 6 trabalhos aplicados; 30 básicos; e 31 em teóricos. A FAPESP apoiou financeiramente 8 artigos de trabalhos aplicados; 20 em básicos; e 13 em teóricos, dos 41 artigos. E o CAPES deu apoio financeiro igual para os 15 artigos (5 artigos trabalhos aplicados, 5 em básicos e 5 em teóricos). Em termos de apoio financeiro, observou-se que os trabalhos básicos são os que mais tem recebido apoio financeiro e os trabalhos aplicados o que recebeu menos.

6- Tema

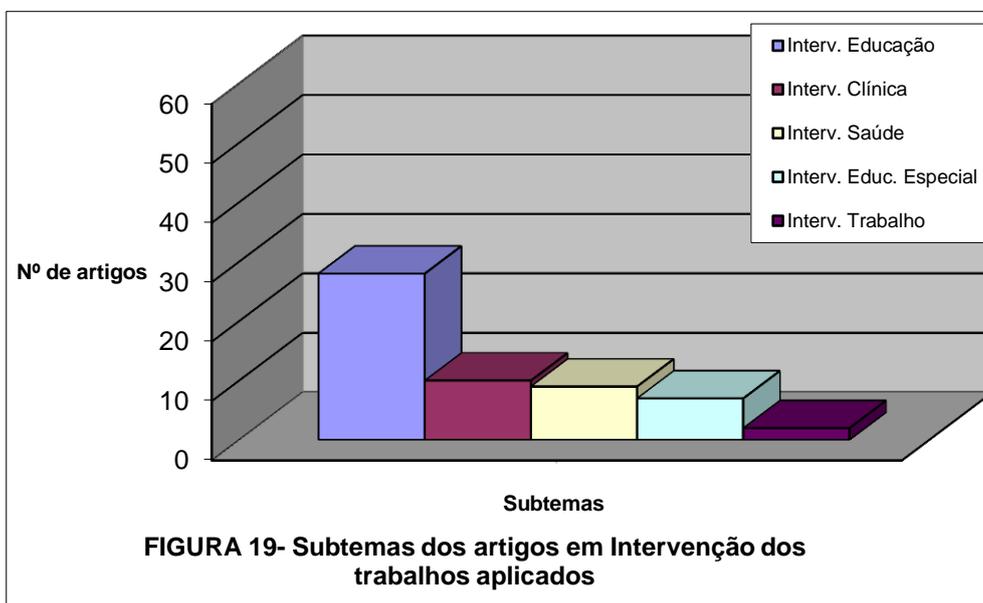
A análise dos temas dos artigos publicados teve como objetivo identificar os temas mais estudados em cada tipo de trabalho (aplicado, básico e teórico) e avaliar possíveis variações nos enfoques dos temas publicado nesses anos em Análise do Comportamento.

Os trabalhos aplicados apresentaram dois conjuntos de aspecto: trabalhos em Intervenção (educação, educação especial, saúde, clínica, e trabalho) e trabalhos voltados ao Desenvolvimento de instrumentos usados na Análise do Comportamento Aplicada.

Dos 64 trabalhos aplicados, 56 foram em trabalhos que abordaram alguma área de Intervenção e apenas 8 em Desenvolvimento de instrumentos de uso na Análise do Comportamento Aplicada. A **Figura 18** apresenta esse dado.

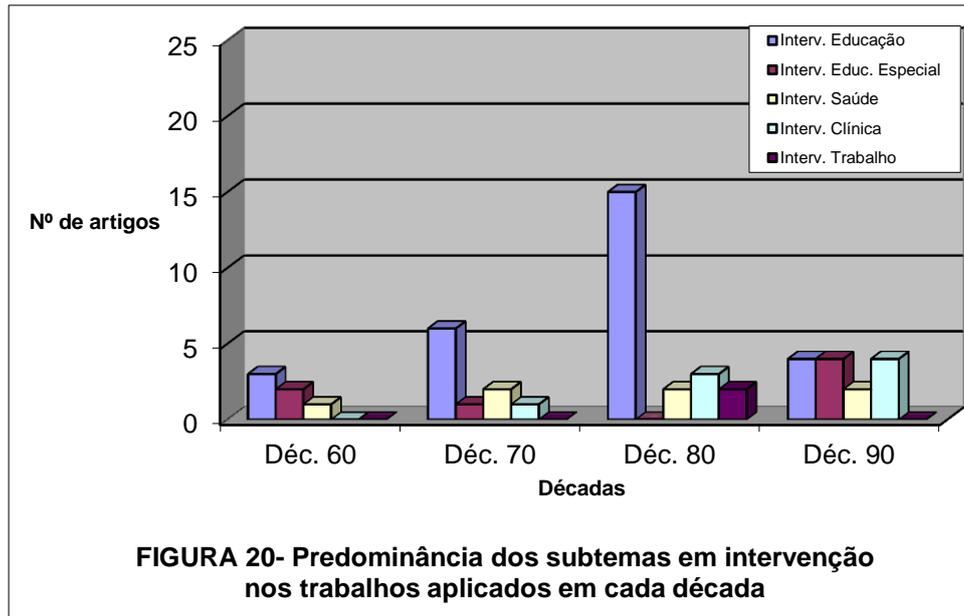


Nos trabalhos em Intervenção, predominou a pesquisa na educação com 28 artigos. A **Figura 19** apresenta cada uma das áreas de aplicação.



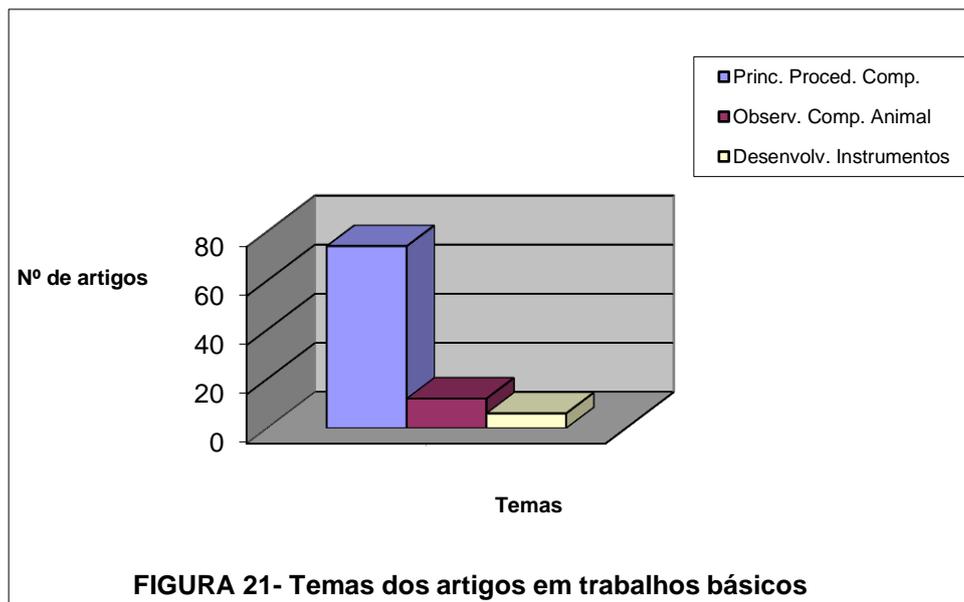
No estudo realizado por D'Oliveira, Meyer e Botomé (1986), sobre a natureza das comunicações científicas das Reuniões da SBPC de 1976 a 1985, obtiveram como um dos resultados, um predomínio de trabalhos apresentados em intervenção na educação do que em relação a saúde e clínica, confirmando os dados encontrados nessa pesquisa.

É interessante observar também, o predomínio de alguns subtemas nos trabalhos aplicados e as mudanças ao longo dos anos. A **Figura 20** ilustra esses dados.



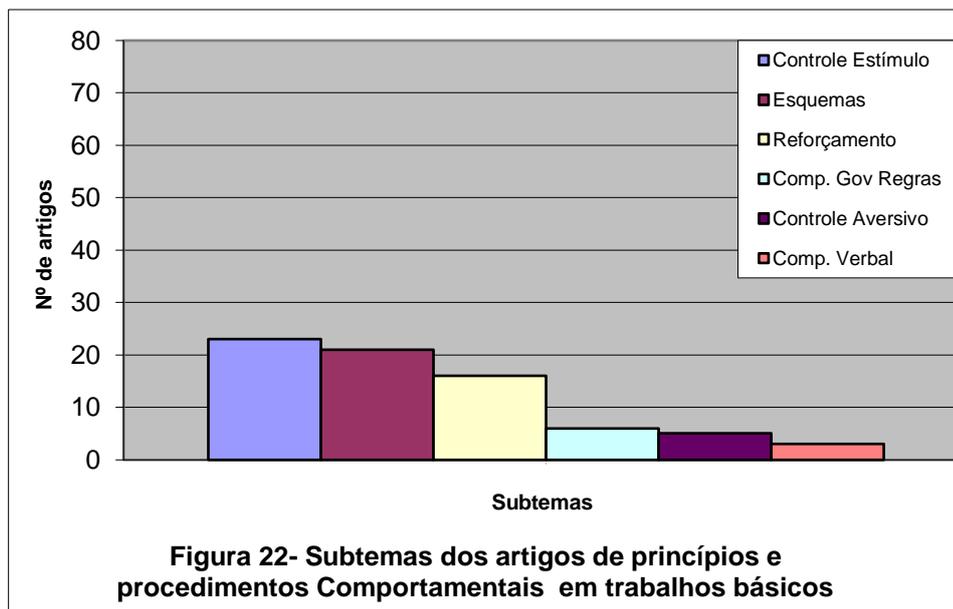
Na década de 60, o tema predominante era de Intervenção na educação (3 artigos). Na década de 70, o número de artigos em Intervenção na educação duplicou (6 artigos) e foi possível notar o começo do aparecimento de outros temas na pesquisa aplicada (Intervenções na saúde, na clínica, na educação especial). Na década de 80, as pesquisas em Intervenção na educação continuaram predominando (15 artigos) e aparece o primeiro artigo em pesquisa de Intervenção no trabalho. E, na década de 90, o número de artigos em Intervenções na saúde sofreu um decréscimo (4 artigos), e nota-se uma desaceleração grande nos trabalhos em educação.

Os trabalhos básicos foram classificados em três conjuntos: Investigação de princípios e procedimentos da análise do comportamento (em controle de estímulo, em reforçamento, em comportamento verbal, em controle aversivo, em esquemas e em comportamento governado por regras); observação do comportamento animal em laboratório; e desenvolvimento de instrumentos de uso no laboratório.. A **Figura 21** ilustra os temas dos artigos dos trabalhos básicos.



Observa-se uma predominância de trabalhos relativos aos princípios e procedimentos comportamentais (74 artigos).

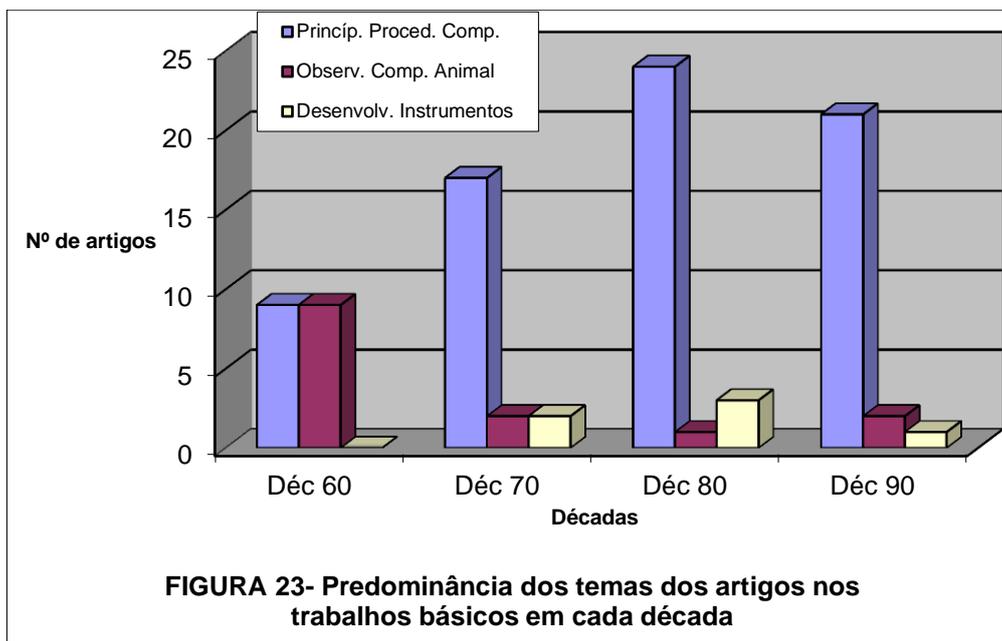
A **Figura 22** apresenta os subtemas dos trabalhos relativos aos princípios e procedimentos comportamentais.



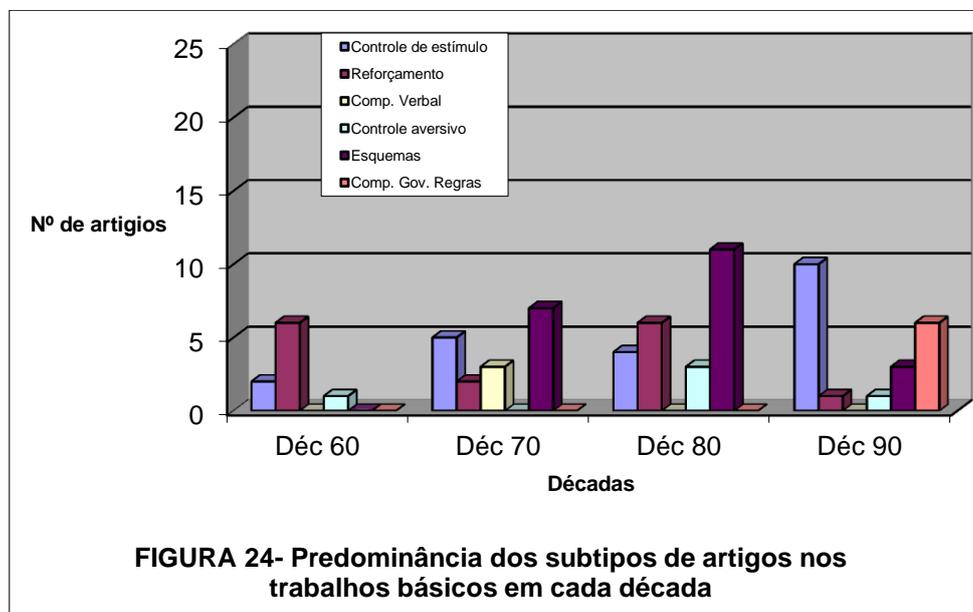
É possível observar uma ênfase em trabalhos de controle de estímulos (23 trabalhos) e esquemas (21 trabalhos).

Nos artigos de trabalhos básicos, a **Figura 23** apresenta na década de 60, nove artigos de Princípios e Procedimentos Comportamentais e 9 artigos em Pesquisas de Observação do Comportamento animal. Nessa década, não houve nenhuma publicação de trabalhos em Desenvolvimento dos instrumentos de uso em laboratório. Na década de 70, o número de

publicações em Pesquisa de Princípios e Procedimentos Comportamentais aumenta. Nota-se, também, uma queda no número de artigos em Observação do Comportamento animal e o aparecimento de artigos em Desenvolvimento dos instrumentos de uso em laboratório. Na década de 80, os artigos de Princípios e Procedimentos Comportamentais continuam crescendo (24). E, na década de 90, os trabalhos de Princípios apresentaram um decréscimo (21 artigos) e notou-se também, uma diminuição no número de artigos em em Desenvolvimento dos instrumentos e uma ausência de artigos em Observação do Comportamento animal.



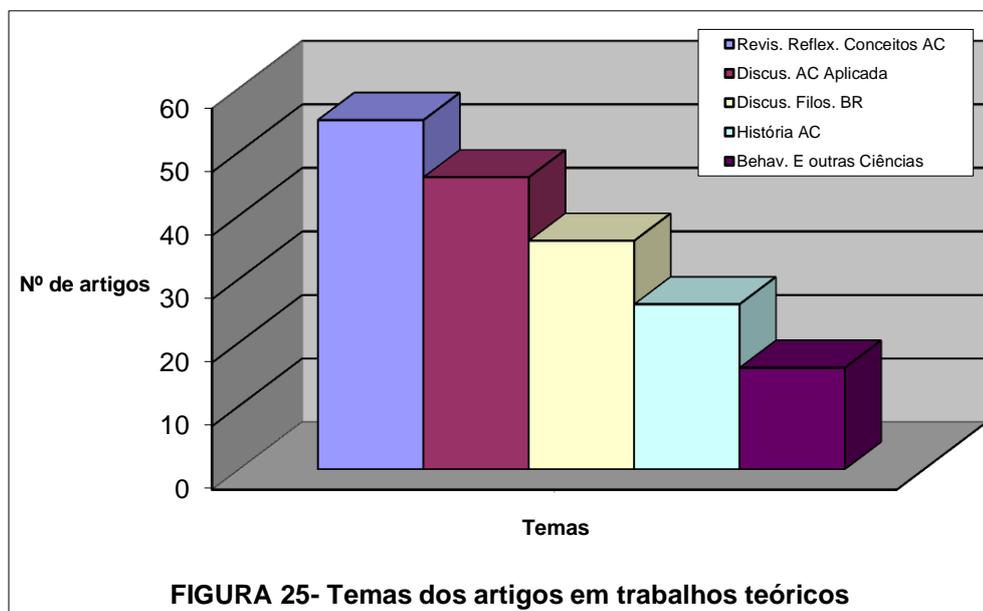
A **Figura 24** ilustra a predominância dos subtemas dos trabalhos básicos em cada década.



Na década de 60 houve um predomínio de trabalhos em reforçamento, com um decréscimo na década de 70, voltou a crescer na década de 80 e voltou a diminuir na década de 90. Um outro dado que chamou a atenção foi o crescimento dos trabalhos em controle de estímulos nas duas primeiras décadas, uma diminuição na década de 80 e um predomínio na década de 90. Os trabalhos em esquemas, começaram a aparecer na década de 70, atingiram o auge na década de 80 e diminuíram na década de 90. Um outro dado que aparece, é o aparecimento de novas áreas de trabalho, como comportamento governado por regras na década de 90 e comportamento verbal na década de 80. Matos (1996), descreve mudanças ocorridas na pesquisa básica no decorrer dos anos 70 a 90, que correspondem aos resultados encontrados nessa pesquisa. Segundo Matos (1996), ocorre uma substituição de estudos de controle aversivo por estudos de maior abrangência conceitual; e o aparecimento de novos temas de estudo: equivalência de estímulo, formação de classes, comportamento governado por regras, variabilidade e comportamento verbal.

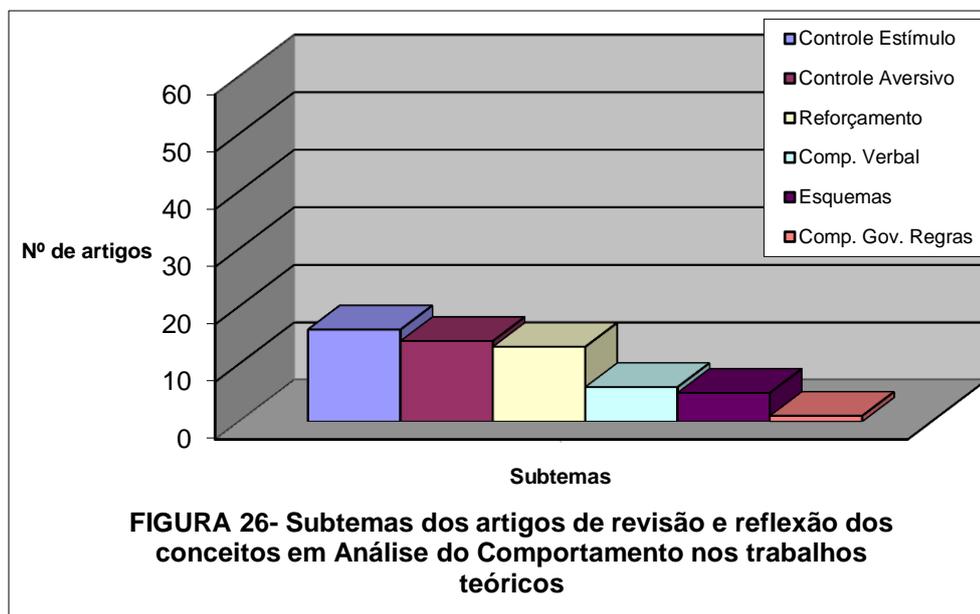
Os trabalhos teóricos foram divididos em cinco temas diferentes: Discussões relacionadas à filosofia Behaviorista Radical; Revisão e reflexão dos conceitos da Análise do Comportamento (controle de estímulo, esquemas, reforçamento, controle aversivo, comportamento verbal e comportamento governado por regras); Reflexões sobre a relação do Behaviorismo com outras ciências; História da Análise do Comportamento; e Discussão das contingências presentes na Análise do Comportamento Aplicada (na clínica, educação, saúde, atuação do psicólogo e no trabalho).

A **Figura 25** apresenta os dados dos trabalhos teóricos.

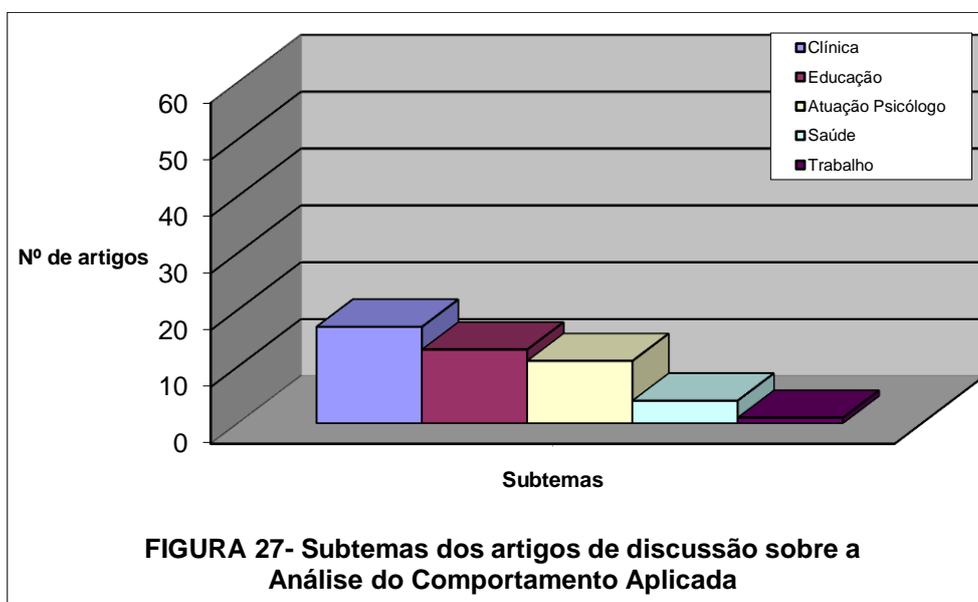


Dos 179 artigos em trabalhos teóricos, 55 foram em Revisão e reflexão de conceitos da Análise do Comportamento. O tema Discussão das contingências presentes na Análise do Comportamento Aplicada apareceu em segundo lugar com 46 artigos.

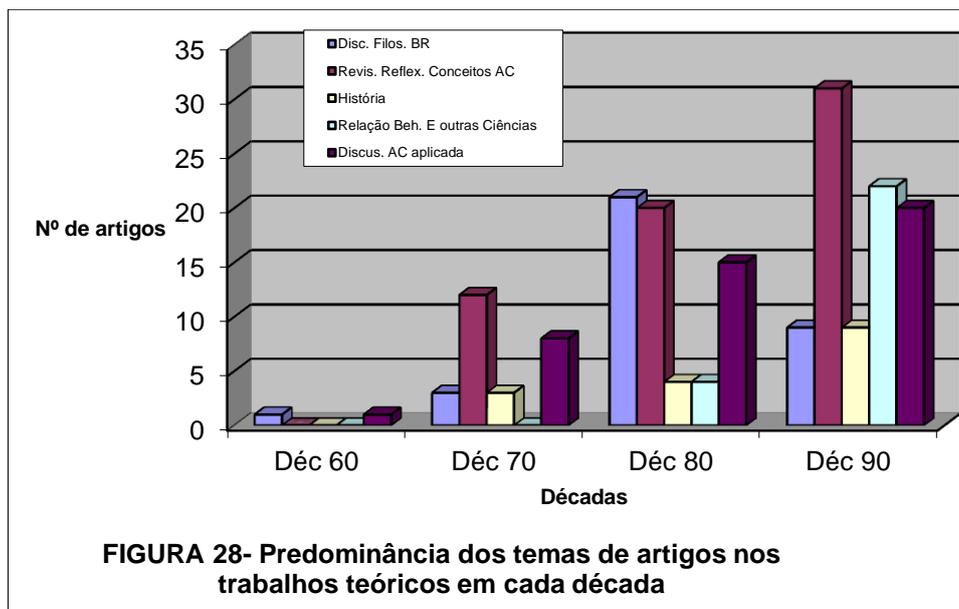
A **Figura 26** ilustra os subtemas dos trabalhos de Revisão e Reflexão dos conceitos em Análise do Comportamento. Foi possível notar uma grande ênfase em trabalhos de controle de estímulos (16 trabalhos) e controle aversivo (14).



A **Figura 27** mostra os subtemas dos trabalhos de discussão das contingências sobre a Análise do Comportamento Aplicada. Observou-se um predomínio de trabalhos em clínica.



A **Figura 28** apresenta os temas de trabalhos que predominaram nas décadas de 60, 70, 80, e 90 nos trabalhos teóricos.



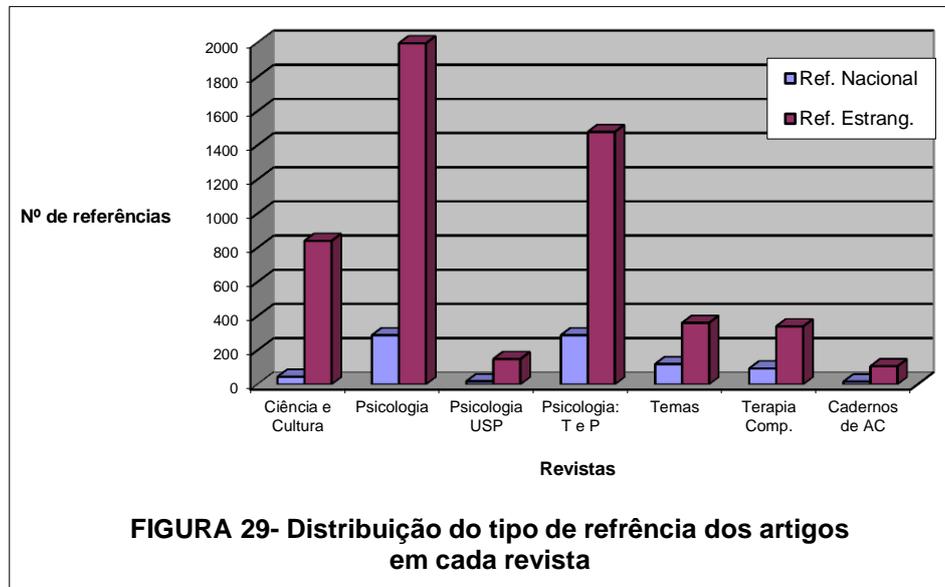
Na década de 60, houve apenas um artigo sobre Discussão relacionada à filosofia Behaviorista Radical e um sobre Discussão na Análise do Comportamento Aplicada na clínica. Na década de 70, esses números se modificaram, aparecendo uma predominância de artigos (12) no tema Revisão e reflexão dos conceitos em Análise do Comportamento. Na década de 80, o número de artigos no tema Discussão relacionada à filosofia Behaviorista Radical aumentou (21 artigos). Todos os outros temas também apresentaram um crescimento no número de artigos. Foi nessa década que aparecem os primeiros artigos sobre História da Análise do Comportamento (4 artigos). E, na década de 90, o tema Discussões relacionadas à filosofia Behaviorista Radical apresentou um decréscimo (9 artigos), no entanto, os outros temas continuaram crescendo, com um predomínio de artigos em Revisão e reflexão dos conceitos da Análise do Comportamento.

Os dados apresentados sobre os temas dos artigos permitem sistematizar e indicar novas tendências e possibilidades de trabalho em Análise do Comportamento

7- Referências Bibliográficas

A análise do número de referências bibliográficas nacionais e estrangeiras citadas nos artigos publicados teve como objetivo mostrar que tipos de referências (nacionais e estrangeiras) subsidiaram os artigos brasileiros e em que quantidade em cada revista; como também a alteração ou não dessa quantidade ao longo dos anos analisados.

Dos 59 artigos analisados na revista *Ciência e Cultura*, 95% foram subsidiados por referências bibliográficas estrangeiras e 5% por nacional. A **Figura 29** apresenta os dados descritos acima.



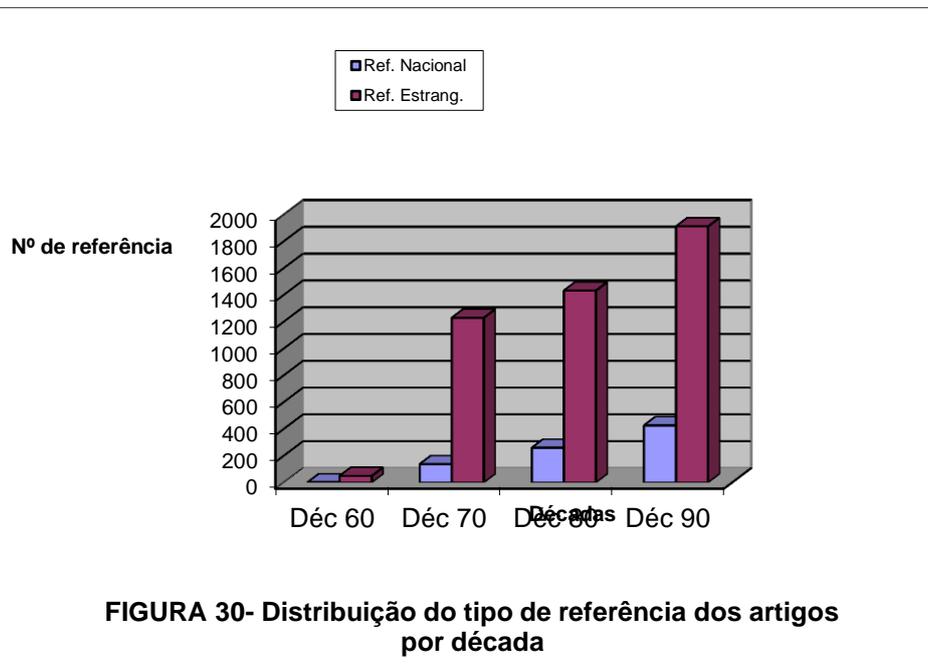
A revista *Psicologia* apresentou 87% de seus artigos subsidiados por referências estrangeiras e 13% por referências nacionais, dos 112 artigos analisados. Na revista *Psicologia USP*, dos 14 artigos analisados, 89% foram subsidiados por referências estrangeiras e 11% por nacional; na revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa* dos 86 artigos, 84% com referências estrangeiras e 16% em nacional; na revista *Temas de Psicologia* os artigos (31 no total) foram subsidiados por 75% de referências estrangeiras e 25% por referências nacionais. E nas revistas *Brasileira de Psicoterapia Comportamental e Cognitiva* e *Cadernos de Análise do Comportamento*, do total de 21 e 12 artigos, 79% e 87% foram subsidiados por referências estrangeiras e 21% e 13% por referências nacionais, respectivamente.

Em todos os artigos das revistas analisadas, estes foram subsidiados com uma grande predominância em referências estrangeiras (85,9%).

Esses dados são compatíveis com os encontrados por Kubo e Botomé (1996) em um estudo sobre a origem das fontes citadas nas referências bibliográficas da revista *Psicologia*. Os resultados encontrados pelos autores mostraram que grande parte dos estudos que subsidiaram os artigos foram de origem estrangeira, cerca de 80% a 90% do total de referências.

A **Figura 30** ilustra a distribuição do tipo de referências que subsidiaram os artigos nas décadas de 60, 70, 80, e 90. Nota-se que ocorreu um aumento crescente do número de referências estrangeiras ao longo de cada década. Isso também ocorreu com as referências nacionais, houve um

crescimento constante ao longo de cada década, mas em nenhum momento o uso de referências nacionais superou o de estrangeira nos artigos analisados.



CONCLUSÃO

Este trabalho se propôs a realizar uma caracterização da história da Análise do Comportamento no Brasil através da leitura da produção da área vinculada as revistas de Psicologia, no período de 1961 a 2001.

A contribuição de artigos em Análise do Comportamento nas revistas no período analisado, foi volumosa e crescente.

O número de artigos publicados cresceu e não é equivalente ao número de pesquisadores na área devido a existência de artigos realizados em co-autoria. A quantidade de artigos, desse modo, não reflete o número de pesquisadores nesta área. É importante destacar ainda que os autores não costumam publicar com frequência; a maioria publicou apenas um artigo.

A origem institucional dos autores é volumosa, crescente e variada, porém destaca-se uma grande concentração no estado de São Paulo e em Universidades públicas. As instituições estrangeiras também estiveram presentes nos artigos, demonstrando intercâmbio e difusão da Análise do Comportamento. Houve pouca diversidade de instituições na publicação dos artigos, que pode ser um fator limitante na diversidade de problemas e desenvolvimentos na área.

Os dados relativos às entidades financiadoras indicaram o CNPq como a entidade que deu mais apoio financeiro as pesquisas. No entanto, o número de pesquisas que receberam apoio foi pequeno (trinta e seis por cento), apesar desse apoio ter sido crescente ao longo dos anos analisados.

Os artigos analisados concentraram-se em trabalhos teóricos. No entanto, o predomínio dos tipos de pesquisa variou ao longo dos anos. Nos anos sessenta e setenta o trabalho básico predominou, ocorrendo uma diminuição significativa na última década, indicando mudanças de interesse nos tipos de trabalhos realizadas em Análise do Comportamento. O predomínio de trabalhos teóricos também foi evidenciado nas instituições e no apoio financeiro. Para explicar o predomínio desse tipo de pesquisa é necessário conhecer as contingências responsáveis ou que controlaram o comportamento dos analistas a se interessarem mais pela pesquisa teórica, como também, as conseqüências dessa preferência para o futuro da Análise do Comportamento. Segundo Morris e cols (1995), o desenvolvimento da pesquisa histórica leva ao amadurecimento da disciplina, pois o estudo teórico de uma disciplina científica é inevitável para clarificar a filosofia de uma ciência e estudar as contribuições para o desenvolvimento dessa filosofia.

Os temas investigados nos trabalhos aplicados concentraram-se em intervenções na educação, e foi crescente ao longo dos anos analisados, e diminuiu drasticamente na última década. Os temas relacionados a intervenção na saúde, clínica e educação especial, apesar de não serem o foco de maior interesse dos pesquisadores, apresentou um crescimento ao longo dos anos. No entanto, as intervenções no trabalho, ainda são pouco significativas no trabalho dos analistas.

Os temas investigados nos trabalhos básicos estão relacionados a trabalhos de princípios comportamentais, com grande ênfase em estudos de controle de estímulo. Um dado importante é o aparecimento de uma nova área de estudo nos últimos anos, comportamento controlado por regras, que pode indicar novas possibilidades de trabalho em Análise do Comportamento.

Dos temas investigados nos trabalhos teóricos, destacaram-se os estudos de revisão e reflexão dos conceitos da Análise do Comportamento com ênfase em controle de estímulo e esquemas. Houve também na última década um grande número de trabalhos de relação do behaviorismo com outras ciências e de história da Análise do Comportamento.

As referências bibliográficas que mais subsidiaram as pesquisas em Análise do Comportamento foram as estrangeiras, indicando praticamente, o não uso da produção científica do país na área, embora tenha ocorrido um aumento no número de referências nacionais ao longo dos anos.. Para um maior aprofundamento desse dado, seria necessário realizar um exame das características das referências estrangeiras e nacionais usadas nos artigos analisados (quais são os autores, temas das referências).

Espera-se que o presente trabalho colabore com um aumento das reflexões sobre os caminhos percorridos, e que ainda estão para serem percorridos, pelos analistas do comportamento no Brasil. Foi o início de uma tentativa de sistematização. Provavelmente um passo além dos belos artigos com descrições pessoais da história da Análise do Comportamento. Muitas perguntas, podem, desse modo, serem construídas sob a base dos dados coletados neste trabalho: O que significa a crescente ascendência dos trabalhos teóricos? Por que os analistas do comportamento utilizam pouca referência nacional? Por que as pesquisas de esquemas diminuíram nas décadas de 80 e 90? O que significa o aumento atual da discussão da análise aplicada do comportamento aplicada? E, de modo mais amplo, tais dados indicam que a Análise do Comportamento no Brasil está em expansão? Qual é o seu futuro? Tais respostas poderão auxiliar os analistas do comportamento a estabelecerem estratégias para aperfeiçoar o que está caminhando bem, estabelecer novos caminhos, e a evitarem ou deixarem de cometer equívocos. O debate está aberto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andery, M. A.; Micheletto, N.; Sério, T. M. (no prelo). Pesquisa histórica em Análise do Comportamento. Texto aceito para publicação em 2000 pela Revista *Temas de Psicologia*. Texto aceito para publicação em 2000.
- Andery, M. A. P. A.; Micheletto, N.; Sério, T. M. (1998) História da psicologia: diversidade também de objetos? Em M. do C. Guedes (org.) *História e Historiografia da Psicologia (revisões e novas pesquisas)*, (pp. 9-22), São Paulo: EDUC.
- Baer, D. M., Wolf, M. M., Risley, T. R. (1968). Some current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 1, 91-97.
- Baer, D. M., Wolf, M. M., Risley, T. R. (1987) Some still-current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 20, 313-327.
- Borges, M. M. (1998). Carolina Martuscelli Bori e a UnB. *Psicologia USP*, 9, 101-104.
- Buskist, W. F. e Miller, H. L. (1982a). The analysis of human operant behavior: a brief census of the literature: 1958-1981. *The Behavior Analyst*, 5, 137-141.
- Buskist, W. F. e Miller, H. L. (1982b). The study of human operant behavior, 1958-1981: a topical bibliography. *Psychological Record*, 32, 249- 268.
- Cury, S. (1996). Gary Martín e a experiência na PUC-SP. Em R. A. Banaco (org.) *Sobre Comportamento e Cognição*, vol. 2, (pp. 24-30), Santo André: Arbytes.
- D'Oliveira, M. M. H.; Meyer, S. B. e Botomé, S. P. (1986). Comunicações científicas em Análise do Comportamento nas reuniões da sociedade brasileira para o progresso da ciência de 1976 a 1985. *Anais da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto*, pp. 1074-1075.

- Dymond, S. (1997). International publication trends in the experimental analysis of behavior. *The Behavior Analyst*, 20, 109- 119.
- Gorayeb, R. (1996). Introdução ao texto de Fred S. Keller “Imagens da vida de um Professor”. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 1, 3-4.
- Guilhardi, H. J. (1976). The history of Behavior Modification in Brazil. Texto apresentado para a Conferência InterAmericana na Comunidade de Modificação de Comportamento, Wennipeg, Manitoba, Canadá, não publicado.
- Guilhardi, H. J. e Madi, M. B. B. P. (1996). Professor Keller disse sim.... *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 113-114.
- Kazdin, A. (1975). The impact of applied behavior analysis on diverse áreas of research. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 8, 213-229.
- Keller, F. S.; Bori, C. M. e Azzi, R. (1964). Um curso moderno de Psicologia. *Ciência e Cultura*, 16, 397-399.
- Keller, F. S. (1968). Good-bye, teacher... *Journal of Applied Behavior Analysis*, 1: 79-89.
Traduzido para o português em 1972: Adeus, mestre! *Ciência e Cultura*, 24 (3): 207-217.
- Keller, F. S. (1975). On my experience in Brazil. *Boletim de Psicologia*. 26 (69), 105-110.
- Keller, F. S. (1982). *Pedagogue's Progress*. Kansas: TRI Publications.
- Keller, F. S. (1987). O nascer de um departamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 198-205.
- Keller, F. S. (1988) Mulheres analistas do comportamento (presente e passado). *Psicologia : Teoria e Pesquisa*, 4, 43-46.
- Keller, F. S. (1996a). Reports on the Brazilian Plan. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 193-197.

- Keller, F. S. (1996b). Imagens da vida de um professor. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 5-10.
- Kerbaux, R. R. (1983). *Keller o cientista ensina.*, (pp. 7-42), São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais.
- Kerbaux, R. R. (1996). Reflexões sobre a obra publicada de Fred S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 193-203.
- Kubo, O. M. E Botomé, S. P. (1986). No que se apóia a produção científica em Psicologia: um estudo das referências bibliográficas da revista “Psicologia”. *Anais da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto*, p. 1074.
- Matos, M. A. (1986). Características da Análise do Comportamento no Brasil, *Anais da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto*, out., pp. 336-340.
- Matos, M. A. (1996). Contingências para a análise comportamental no Brasil: Fred S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 107-111.
- Matos, M. A. (1998). Carolina Bori: A Psicologia brasileira como missão. *Psicologia USP*, 9, 67-70.
- Mejias, N.(1996). A história da modificação do comportamento no Brasil, Em R. A. Banaco (org.) *Sobre Comportamento e Cognição*, Vol 2, (pp. 8-17), Santo André: Arbytes.
- Morais, S. T. P. (1999). *Professores universitários e psicólogos contam suas vidas*. Tese de doutorado apresentada na Universidade de São Paulo- Instituto de Psicologia, São Paulo.
- Morris, E. K.; Tood, J. T.; Midgley, B. D.; Scheneider, S. M.; Johnson, L. M. (1995). Some historiography of behavior analysis of historiography. Em J. T. Tood, E. K. Morris (ed.)

Modern Perspectives on B. F. Skinner and Contemporary Behaviorism (pp. 195-215) London: Greenwood.

Northup, J.; Vollmer, T. R. e Serrett, K. (1993). Publication trends in 25 years of the journal of applied behavior analysis. *Journal Applied Behavior Analysis*, 26, 527-537.

Pessoti, I. (1975). Dados para uma história da psicologia no Brasil. *Revista Psicologia*, 1, 7-14.

Pessoti, I. (1996). Fred S. Keller: Um mestre, meu mestre. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 193-197.

Queiroz, L. O.; Guilhardi, H. J.; Guedes, M. do C. e Martin, G. L. (1976) A university program in Brazil to develop psychologist with specialization in behavior modification. *The Psychological Records*, 26, 181-188.

Queiroz, L. O. e Guilhardi, H. J. (1985). Use of mediators in a behavior modification clinic in Brazil. *Em Helping in the Community Behaviorial Applications*. G. Martin e J. Garyson Osborne (eds), pp. 259-271, New York and London: Plenum Press.

Rubano, D. R.; Utida, H. H. e Botomé, S. P. (1986a). A produção de atividade em Análise do Comportamento de 1971 a 1985, nas Reuniões anuais de Psicologia promovidas pela Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. *Anais da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto*, p. 1075.

Rubano, D. R.; Utida, H. H. e Botomé, S. P. (1986b). A natureza das comunicações científicas em Análise do Comportamento apresentadas nas Reuniões anuais de Psicologia, de 1971 a 1985, promovidas pela Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. *Anais da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto*, p. 1076.

Skinner, B. F. (1992). *Verbal Behavior*. Acton: Group. Copley Publishing. Publicado originalmente em 1957.

Williams, R. A. e Buskit, W. F. (1983). Twenty-five years of JEAB: a survey of selected demographic characteristics related to publications trends. *The Behavior Analyst*, 6, 161-165.

Zannon, C. M. L. da C. e Bori, C. M. (1996). SBPC, 1972: Relato do plano de Brasília por Fred S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 191-192.

ANEXOS

ANEXO 1

LISTA DE TEXTOS HISTÓRICAMENTE IDENTIFICADOS

1964

Keller, F. S.; Bori, C. M.; Azzi, R. (1964). Um curso moderno de psicologia. *Ciência e Cultura*, 16, 397-399.

1975

Pessotti, I. (1975). Dados para uma história da psicologia no Brasil. *Revista Psicologia*, 1, 7-14.

1976

Guilhardi, H. J. (1976). A history of behavior modification in Brazil. Texto apresentado para a conferência InterAmericana na Comunidade de Modificação de Comportamento, Wennipeg, Manitoba, Canadá, no prelo.

Queiroz, L. O. de S.; Guilhardi, H. J.; Guedes, M. do C.; Martin, G. L. (1976). A university program in Brazil to develop psychologist with specialization in behavior modification. *The Psychological Records*, 26, pp. 181-188.

1982

Keller, F. S. (1982). *Pedagogue's progress*. Kansas, TRI Publications.

1983

Kerbaux, R. R. (1983). *Keller: o cientista ensina.*, pp. 7-42, São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais

1985

Queiroz, L. O. de S. e Guilhardi, H. J. (1985). Use of mediators in a behavior modification clinic in Brazil. Em *Helping in the Community Behavioral Applications*. Edited by G. L. Martin and J. Grayson Osborn, (pp. 259-271), Plenum Press: New York and London.

1986

Matos, M. A. (1986). Características da Análise do Comportamento no Brasil. *Anais de Psicologia da Sociedade de psicologia de Ribeirão Preto*, out., pp. 336-340.

1987

Keller, F. S. (1987). O nascer de um departamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 198-205.

1988

Keller, F. S. (1988). Mulheres analistas do comportamento no Brasil (passado e presente). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Vol. 4, N.º 1, pp. 43-46.

1996

Guilhardi, H. J e Madi, M. B. B. P. (1996). Professor Keller disse sim.... *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 113-114.

Mejias, N. (1996). A história da modificação de comportamento no Brasil. Em R. A. Banaco (org.) *Sobre Comportamento e Cognição* Vol. 2, (pp. 8-17), Santo André: ARBytes.

Cury, S. (1996). Garry Martin e a experiência na Pucc/SP. Em R. A. Banaco (org.) *Sobre Comportamento e Cognição* Vol. 2, (pp. 24-30), Santo André: ARBytes.

Matos, M. A. (1996). Contingências para a análise comportamental no Brasil: Fred S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 107-111.

Zannon, C. M. L. da Costa e Bori, C. M. (1996). SBPC, 1972: Relato do plano de Brasília por Fred S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 191-192.

Keller, F. S. (1996). Imagens da vida de um professor. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 5-10.

Gorayeb, R. (1996). Introdução ao texto de Fred S. Keller "Imagens da vida de um professor". *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 1, 3-4.

Pessotti, I. (1996). Fred S. Keller: um mestre, meu mestre. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 1-2.

Keller, F. S. (1996). Reports on the Brazilian plan. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 193-197.

Kerbaux, R. R. (1996). Reflexões sobre a obra publicada de Fred S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, set.-dez., 12, 193-203.

1998

Matos, M. A. (1998). Carolina Bori: A psicologia brasileira como missão. *Psicologia USP*, 9, 67-70.

Borges, M. M. (1998). Carolina Martuscelli Bori e a UnB. *Psicologia USP*, São Paulo, 9, 101-104.

1999

Morais, S. T. P. (1999). *Professores universitários e psicólogos contam suas vidas*. Tese Doutorado apresentada na Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia, São Paulo.

ANEXO 2

LISTA DE PALAVRAS-CHAVE

1. AMBIENTE
2. ANÁLISE COMPORTAMENTAL
3. ANÁLISE DE CONTINGÊNCIA
4. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
5. ANÁLISE CLÍNICA COMPORTAMENTAL
6. ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO
7. ANÁLISE FUNCIONAL
8. AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL
9. AQUISIÇÃO DE ESQUIVA
10. ANTECEDENTES VERBAIS
11. BEHAVIORISMO RADICAL
12. BEHAVIORISMO CLÁSSICO
13. CAUSAÇÃO DO COMPORTAMENTO
14. CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO
15. CLASSES DE ESTÍMULOS
16. CLASSES FUNCIONAIS
17. COMPORTAMENTO VERBAL
18. COMPORTAMENTO CONTROLADO POR REGRA
19. COMPORTAMENTO DE ADIAR
20. COMPORTAMENTO INDUZIDO POR ESQUEMA
21. COMPORTAMENTO VERBAL
22. CONSEQUÊNCIAS
23. CONTEXTUALISMO DO COMPORTAMENTO VERBAL
24. CONTINGÊNCIA
25. CONTINGÊNCIAS OPERANTES
26. CONTROLE DE ESTÍMULO
27. CONTROLE EXPERIMENTAL
28. CONTROLE DO COMPORTAMENTO
29. DESAMPARO APRENDIDO
30. DESCRIÇÃO DE CONTINGÊNCIA
31. DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL
32. DESVANECIMENTO DA RESPOSTA
33. DIAGNÓSTICO COMPORTAMENTAL
34. DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL
35. DISCRIMINAÇÃO SIMPLES
36. DISCRIMINAÇÃO SEM ERRO
37. EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULO
38. EQUIVALÊNCIA FUNCIONAL

39. ESCOLHA SEGUNDO O MODELO
40. ESQUEMA DE CONDICIONAMENTO DE ESQUIVA
41. ESQUEMAS CONCORRENTES INDEPENDENTES
42. ESQUIVA
43. ESTÍMULO NÃO CONTINGENTE
44. EVENTOS ANTECEDENTES
45. EVENTOS CONSEQUENTES
46. EVENTOS PRIVADOS
47. EVENTOS ENCOBERTOS
48. FREQUÊNCIA ABSOLUTA DE REFORÇOS
49. HABITUAÇÃO
50. HISTÓRIA EXPERIMENTAL
51. HISTÓRIA DE REFORÇAMENTO
52. KELLER
53. LEI GENERALIZADA DE IGUALAÇÃO
54. METACONTINGÊNCIA
55. MODELAGEM
56. MODIFICAÇÃO DO COMPORTAMENTO
57. NEOBEHAVIORISMO
58. OPERANTE-RESPONDENTE
59. PLANEJAMENTO DE CONTINGÊNCIAS
60. PSEUDO-CONDICIONAMENTO
61. PSICOLOGIA EXPERIMENTAL
62. PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FUNCIONAL
63. REFORÇO
64. REFORÇO POSITIVO
65. REFORÇO NEGATIVO
66. REFORÇAMENTO
67. REFORÇAMENTO CONDICIONADO
68. REFORÇAMENTO DIFERENCIAL
69. REGISTRO DE COMPORTAMENTO
70. RELAÇÃO CONDICIONAL
71. RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA
72. RELAÇÃO FUNCIONAL
73. RESPOSTA BEHAVIORISTA
74. RESPOSTA DE ESQUIVA
75. SELEÇÃO DO COMPORTAMENTO
76. SKINNER
77. TAREFA DISCRIMINATIVA
78. TEORIA SKINNERIANA DO COMPORTAMENTO
79. TERAPIA COMPORTAMENTAL
80. TERAPIA FAMILIAR COMPORTAMENTAL
81. TREINO DISCRIMINATIVO
82. TOXICOLOGIA COMPORTAMENTAL
83. UNIDADES VERBAIS
84. VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL
85. VARIÁVEIS DE CONTROLE
86. VARIÁVEIS CONTROLADORAS DO COMPORTAMENTO

ANEXO 3

ANEXO 4

LISTA DE REFERÊNCIAS

TIPOS DE PESQUISA EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

1. APLICADA

- Botomé, S. P.; Rodenburg, C. P. (1981). Participação de psicólogos em administração de recursos de saúde pública: uma análise de uma experiência. *Psicologia*, 7 (3), 1-25.
- Botomé, S. P. (1981). O exercício do controle na intervenção social do psicólogo. *Ciência e Cultura*, 33 (4) 517-524.
- Cunha, A. C. B. (1997). Promovendo aquisição de linguagem funcional em crianças deficiente visual: o efeito de um treinamento de mãe em procedimentos de ensino naturalístico. *Temas de Psicologia*, 2, 33- 55.
- Del Prette, A. (1985). Treinamento Comportamental em grupo: uma análise descritiva de procedimentos. *Psicologia*, 11 (2), 39-54.
- Del Prette, Z. A. P. (1985). Uma análise descritiva de processos comportamentais em um programa de treinamento em grupo. *Psicologia*, 11 (1), 45-63.
- Enumo, S. R. F. (1997). Como prevenir a deficiência mental em saúde pública. *Temas de Psicologia*, 2, 57- 73.
- Heller, D. C. L.; Kerbauy, R. R. (2000). Redução de peso: identificação de variáveis e elaboração de procedimentos com uma população de baixa renda e escolaridade. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2 (1), 31-52.
- Keller, F. S.; Bori, C. M.; Azzi, R. (1964). Um curso moderno de Psicologia. *Ciência e Cultura*, 16 (4), 397- 399.
- Kerbauy, R Keller, F. S. (1973). Recentes desenvolvimentos no ensino de ciência. *Ciência e Cultura*, 25 (1), 3-10.

- Kerbaux, R. (1977). Autocontrole: manipulação de condições antecedentes e consequentes do comportamento alimentar. *Psicologia*, 3 (2), 101-131.
- Kerbaux, R. R. (1981). Avaliação da intervenção terapêutica. *Ciência e Cultura*, 33 (6), 829-834.
- Lima, M. V. O. (1981). Uma alternativa para a terapia comportamental infantil. *Ciência e Cultura*, 33 (8), 1085- 1088.
- Leme, M. A. V. S. (1975). Interdependência de comportamentos em grupo de pescadores: variáveis relacionadas ao equilíbrio de um grupo social. *Psicologia*, 1 (2), 81-130.
- Leite, S. A. S. (1982). O projeto de alfabetização de Mogi das Cruzes (PROLESTE). *Cadernos de Análise do Comportamento*, 2, 1-16.
- Loureiro, S. R.; Pavan, M. L. O. (1982). Tratamento de um caso de fobia por água em uma criança de três anos e meio. *Psicologia*, 8 (2), 57-71.
- Mauro, E. A. (1977). Projeto de Pesquisa em engenharia do comportamento na área hospitalar. *Psicologia*, 3 (1), 57-68.
- Machado, L. M. C. M.; Matos, M. A. (1990). O laboratório em cursos de graduação em psicologia: buscando treinar atitudes. *Ciência e Cultura*, 42 (9), 647-652.
- Melchiori, L. E.; Souza, D. G.; Botomé, S. P. (1991). Necessidades da população como condição para intervenções profissionais: uma análise em relação à deficiência mental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 7 (1), 25-46.
- Nalin, J. A. R. (1975). Descrição e avaliação de um programa de ensino individualizado em Psicologia do desenvolvimento para treinar entrevistadores. *Psicologia*, 1 (2), 55-63.
- Sales, C. A. C. C.; Kerbaux, R. R. (2000). Relato e registro da dor na mama e sua relação com variáveis ambientais. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2 (2), 137-146.
- Silvaes, E. F. M. (1991). Dificuldades encontradas no registro de observação de comportamento para o diagnóstico clínico comportamental: possíveis causas e consequências. *Ciência e Cultura*, 43 (5), 350- 353.
- Silva, A. S.; Banaco, R. A. (2000). Investigação dos efeitos do reforçamento, na sessão terapêutica, sobre três classes de respostas verbais do cliente. *Revista Brasileira de terapia Comportamental e Cognitiva*, 2 (2), 123-136.
- Starling, R. R. (1999). Observação direta e medidas do comportamento verbal nas investigações da enfermidade: um estudo piloto. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1 (2), 107-124.

- Rodrigues, R. (1966). O ensino em laboratório de Psicologia com recursos reduzidos. *Ciência e Cultura*, 18 (2), 109-110.
- Wielenska, R. C. (2000). A investigação de alguns aspectos da relação terapeuta-cliente em sessões de supervisão. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2 (1), 9-19.
- Windholz, M. H. (1961). Contribuição da Psicologia ao ajustamento de crianças retardadas. *Ciência e Cultura*, 13 (3), 159.
- Witter, G. P. (1969). A instrução Programada e o ensino de excepcionais. *Ciência e Cultura*, 21 (3), 659-670.
- Witter, G. P. (1970). Um laboratório dedicado à pesquisa educacional e do desenvolvimento. *Ciência e Cultura*, 22 (3), 275- 276.
- Duran, A. P. (1976). Comportamentos Sociais como objetivo educacional. *Psicología*, 2 (1), 29-69.
- Leite, S. A. S. (1976). Um programa de treinamento de professor. *Psicologia*, 2 (2), 43- 63.
- Linhares, M. B. M.; Marturano, E. M. (1985). Aspectos estruturais e dinâmicos das estratégias maternas utilizadas para ensinar resolução de problemas. *Psicologia*, 11(1), 29-43.
- Pardo, M. B. L. (1979). Programa de contingências para treinamento de monitores: descrição e análise. *Psicologia*, 5 (2), 41-108.
- Oliveira, M. M. (1984). Contatos sociais entre pré-escolares. *Psicologia*, 10 (2), 41-64.
- Linhares, M. B. M.; Marturano, E. M. (1984). Conteúdos verbais maternos em diferentes situações de ensino de resolução de problemas. *Psicologia*, 10 (3), 41-55.
- Banaco, A. U. A.; Meted, T. P. L. (1984). Comportamento pró-social com pré-escolares. *Psicologia*, 10 (1), 43-61.
- Teixeira, A. M. S. (1983). A individualização do ensino em uma pré-escola. *Psicologia*, 9 (3), 53-75.
- Otta, E.; Leme, M. A. V. S.; Lima, M. P. P.; Sampaio, S. M. R. (1983). Profecias auto-realizadoras em sala de aula: expectativas de estudantes de Psicologia como determinantes não-intencionais de desempenho. *Psicologia*, 9 (2), 27-42.
- Marturano, E. M.; Bertoldo, A. A.; Camelo, A. L. P. (1982). Estudo descritivo do intercâmbio verbal em sala de aula através da análise de contingência – uma contribuição metodológica. *Psicologia*, 8 (3), 19-36.
- Simão, L. M. (1982). Estudo descritivo de relações professor-aluno II: alguns resultados. *Psicologia*, 8 (3), 37-59.

- Simão, L. M. (1982). Estudo Descritivo de relações professor-aluno I: a questão do procedimento de coleta de dados. *Psicologia*, 8 (2), 19-38.
- Filho, R. A. P. (1981). Possibilidades da análise das relações entre contingências que compõem as metas de ensino: integração de objetivos e procedimentos visando facilitação de novas aprendizagens. *Psicologia*, 7(1), 41-94.
- Medeiros, J. G.; Monteiro, G.; Silva, K. Z. (1997). O ensino da leitura e escrita a um sujeito adulto. *Temas de Psicologia*, 1, 65- 77.
- Gil, M. S. C. A.; Duran, A. P. (1993). Perguntas de alunos: uma análise funcional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9 (3), 563-574.
- Del Prette, A.; Branco, A. M. U.; Ceneviva, M. S. A. G.; Almeida, N. V. F.; Ades, C. (1986). A utilização do objeto nas interações pró-sociais apresentadas por crianças da pré-escola. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2 (3), 245-264.
- Brito, M. E F.; Mettel, T. P. L. (1986). Um estudo naturalístico do comportamento de pré-escolares durante a refeição. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2 (1), 1-13.
- Botomé, S. P. (1987) Um procedimento para identificação de alternativas de atuação profissional em Psicologia. *Psicologia*, 13 (2), 51-71.
- Lacey, M. I. R. e S. (1975). Aplicação da Análise do Comportamento: com referência especial a estudos da sala de aula. *Ciência e Cultura*, 27 (1), 43-49.
- Medeiros, J. G.; Antonakopoulou, A.; Amorim, K.; Righetto, A. C. (1997). O uso da discriminação condicional no ensino da leitura e escrita. *Temas de Psicologia*, 1, 23- 31.
- Baista, C. G.; Matos, M. A. (1984). O acordo entre observadores em situação de registro cursivo: definições e medidas. *Psicologia*, 10 (3), 57-69.
- Linhares, M. B. M.; Marturano, E. M. (1984). Um método de observação e análise das estratégias maternas de ensino. *Psicologia*, 10 (1), 11-25.
- Machado, V. L. S. (1984). Um sistema de categorias para a observação da interação verbal professor-aluno. *Psicologia*, 10 (1), 63-74.
- Batista, C. G. (1980). Elaboração de um catálogo de comportamentos motores observados na interação entre pais e filhos. *Psicologia*, 6 (3), 47-81.
- Marturano, E. M. (1978). Um método para a observação e análise do comportamento da criança em sala de aula. *Psicologia*, 4 (2), 37-73.
- Leite, M. K. O. S. (1977). Observação de comportamento em sala de aula: um procedimento de registro. *Psicologia*, 3 (2), 51- 77.

- Marturano, E. M. (1975). Interação verbal criança-mãe: um método para análise de seqüência. *Psicologia*, 1 (1), 63- 77.
- Leite, M. K. O. S.; Leite, S. A. S. (1977). Um procedimento de treino em observação e registro de comportamentos em sala de aula. *Psicologia*, 3 (1), 69-76.
- Castro, M. F.; Carvalho, A. M. A. (1981). Incidentes agressivos na pré-escola. *Psicologia*, 7(2), 51-85.
- Nalim, J. A. R. (1993). O uso da fantasia como instrumento de Psicoterapia. *Temas em Psicologia*, 2, 47-56.
- Otero, V. R. L. (1993). O sentimento na psicoterapia comportamental infantil: envolvimento dos pais e da criança. *Temas em Psicologia*, 2, 57-64.
- Silvares, E. F. M. (1993). O papel preventivo das clínicas-escola de psicologia em seu atendimento a crianças. *Temas em Psicologia*, 2, 87-98.
- Almeida, M. A. (1993). Variações do ensino incidental e o desenvolvimento da linguagem oral em indivíduos portadores de deficiência mental. *Temas de Psicologia*, 2, 117-126.
- Lamônica, D. A. C. (1993). Utilização de variações do ensino incidental para promover o aumento das habilidades lingüísticas de uma criança diagnosticada autista. *Temas de Psicologia*, 2, 127-131.
- Rezende, E. M.; Manzoli, M. C. (1969). Efeitos da hospitalização infantil no condicionamento verbal. *Ciência e Cultura*, 21(2), 306-307.
- Mejias, N. P. (1969). Efeitos de atenção de colega sobre o comportamento isolado de uma criança em hora de recreio. *Ciência e Cultura*, 21(2), 320-321.

2. BÁSICA

- Donzelli, C. A. F.; Croisfelts, H.; Bueno, J. L. O. (1998). Programa CONTREXP para controle experimental de pesquisa em comportamento animal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 14 (3), 267-269.
- Hoshino, K.; Carlini, E. A. (1965). Efeitos da Cannabis sativa (maconha) sobre a extinção. *Ciência e Cultura*, 17 (2), 172.
- Vieira, F. J. A.; Aguiar, M. B. (1965). Supressão de comportamentos operacional e a síndrome de ansiedade experimental: comparações críicas preliminares. *Ciência e Cultura*, 17 (2), 172-173.
- Nazzaro, J. R.; Todorov, J. C. O efeito da brilhância em uma tarefa de decisão envolvendo duas alternativas. *Ciência e Cultura*, 17 (2), 177.

- Tomaz, C.; Silva, S. L. S.; Batistão, O.; Castreghini, J. (1987). Um aparelho simples para medir três tipos diferentes de esquiva inibitória. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3 (1), 64-71.
- Banaco, R. A. (1986). A utilização de produtos nacionais para construir equipamento de laboratório: dois modelos que deram resultado. *Psicologia*, 12 (3), 69-73.
- Ramos, A. T. A.; Hoshino, K. (1980). Procedimentos para mensuração de intervalos de silêncio entre emissões verbais. *Psicologia*, 6 (2), 77- 78.
- Filho, V. O. R.; Medeiros, J. G. (1976). Formador de pulso. *Psicologia*, 2 (1), 121-123.
- Matos, M. A.; Tunes, E. (1975). Programador de fita para apresentação de eventos temporalmente controlados. *Psicologia*, 1(2), 131-134.
- Ades, C. (1968). A resposta de levantar-se no rato branco. *Ciência e Cultura*, 20 (1), 59- 71.
- Ades, C.; Macedo, L. (1975). A exploração olfativa no rato: influência no desempenho de uma resposta aprendida. *Ciência e Cultura*, 27(1), 62- 67.
- Ades, C. (1986). A construção da teia geométrica como programa comportamental. *Ciência e Cultura*, 38 (5), 760-775.
- Ades, C. (1975). O efeito de aumentos e diminuições de intensidade luminosa sobre a resposta de levantar-se do rato. *Psicologia*, 1(2), 47-54.
- Paracampo, C. C. P. (1991). Alguns efeitos de estímulos antecedentes verbais e reforçamento programado no seguimento de regra. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 7(2), 149-161.
- Simonassi, L. E.; Oliveira, C. I.; Gosch, C. S. (1997). Exposição a contingências, conteúdo de instrução e formulação de regras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13 (2), 189-195.
- Borges, M. M.; Todorov, J. C. (1985). Aprendizagem de cadeias comportamentais: uma comparação entre dois procedimentos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 1(3), 237-248.
- Kerbauy, R. R.
- Williams, L.; Martin, G. L. (1983). Efeitos comparativos de uma contingência de reforçamento de cooperação versus uma contingência de cooperação envolvendo feedback verbal sobre comportamentos básicos de interação social de crianças severamente retardadas. *Psicologia*, 9(2), 43-64.
- Machado, L. M. C. M. (1980). Duração da pausa pós-reforçamento em FR, quando se controla o intervalo entre reforçamentos. *Psicologia*, 6(2), 57- 76.
- Machado, L. M. C. M. (1976). Efeitos da retirada de períodos de E delta apresentados após o reforçamento, sobre o comportamento mantido em FR. *Psicologia*, 2(1), 97-120.

- Witter, G. P. (1964). Efeito do número de reforço sobre a resistência à extinção. *Ciência e Cultura*, 16(2), 137-138.
- Balaban, M. (1979). Aplicação do paradigma da imitação generalizada a outra classe de comportamento. *Psicologia*, 5(1), 59-68.
- Pessotti, I. (1963). Aquisição e extinção de uma discriminação simples em duas espécies de abelhas sociais. *Ciência e Cultura*, 15(3), 208-209.
- Pontes, F. A. R.; Galvão, O. F. (1997). Desenvolvimento do seguimento de regras no jogo de peteca (bola de gude). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13(2), 231-237.
- Enumo, S. R. F.; Kerbauy, R. R. (1999). Procrastinação: descrição de comportamentos de estudantes e transeuntes de uma capital brasileira. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(2), 125-133.
- Simonassi, L. E.; Oliveira, C. I.; Gosch, C. S.; Silva, A. V.; Mujali, M.; Souza, A. V. (1997). Instrução: efeito sobre solução de problema e formulação de regras. *Temas de Psicologia*, 1, 79- 92.
- Simonassi, L. E.; Oliveira, C. I.; Gosch, C. S.; Carvalho, M. V. (1997). Efeitos de palavras-chave sobre a solução de problemas e regras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13(2), 197-202.
- Miraldo, C. M. V. (1975). Efeitos de um esquema conjugado FI-FR sobre a resposta de pressão à barra em ratos. *Psicologia*, 1(1), 79- 86.
- Ferrara, M. L. (1975). Efeitos de choque livre sobre o desempenho em esquema múltiplo. *Psicologia*, 1(1), 87- 98.
- Ferrara, M. L. D.; Figueiredo, L. C. (1976). Efeitos de choque livre sobre a aquisição e extinção da resposta de pressão à barra, mantida por reforçador consumatório. *Psicologia*, 2(2), 85- 97.
- Tunes, E. (1976). Efeitos de interação produzidos pela programação alternada de reforçamento para duas respostas de topografias diferentes. *Psicologia*, 2(3), 81- 108.
- Medeiros, J. G. (1977). O efeito da presença e desempenho de um organismo no desempenho de um outro, mantido num esquema múltiplo intervalo variável-extinção. *Psicologia*, 3(3), 95- 135.
- Galvão, O. F. (1978). O comportamento do rato branco em situações de reforçamento dependente e independente da resposta. *Psicologia*, 4(1), 77- 115.
- Patitucci, W. S. (1979). Esquema conjunto – um procedimento experimental para estudo de reforçamento secundário. *Psicologia*, 5(3), 29-84.
- De Rose, J. C. C. (1982). Contraste local e análise da distribuição do responder. *Psicologia*, 8(2), 39-56.

- De Rose, J. C. C. (1982). Contraste comportamental e duração relativa dos componentes. *Psicologia*, 8(1), 33-39.
- Banaco, R. A.; Ferrara, M. L. D. (1983). Desempenhos concorrentes: um estudo dos efeitos de variações na duração da contingência de mudança. *Psicologia*, 9(2), 65-77.
- Figueiredo, L. C.; Santarém, E. M. M.; Ferrara, M. L. D. (1983). Supressão e facilitação do desempenho operante com função da frequência de choques inevitáveis. *Psicologia*, 9(1), 35-45.
- Azzi, R. G.; Ferrara, M. L. D. (1983). Efeitos de valores de contingência de atraso sobre a mudança no desempenho concorrente assimétrico. *Psicologia*, 9(1), 47-57.
- Santos, M. A.; Machado, L. M. C. M. (1986). Efeitos da duração da contingência de atraso sobre o desempenho em esquemas concorrentes numéricos. *Psicologia*, 12(3), 59-68.
- Hunziker, M. H. L.; Figueiredo, L. C. M.; Silva, M. T. A. (1986). Esquemas múltiplos concorrentes I: efeitos de diferentes condições de treino discriminativo. *Psicologia*, 12(1), 71-86.
- Figueiredo, L. C. M.; Hunziker, M. H. L.; Silva, M. T. A. (1987). Esquemas múltiplos-concorrentes II: distribuição relativa e localização temporal dos reforços. *Psicologia*, 13(2), 27- 48.
- Silva, M. T. A.; Hunziker, M. H. L.; Figueiredo, L. C. M. (1987). Esquemas múltiplos-concorrentes III: efeitos da anfetamina e do haloperidol. *Psicologia*, 13(3), 61- 71.
- Gimenes, L. S.; Andronis, P. T.; Goldiamond, I. (1987). Estudo de algumas variáveis de procedimento na defecação induzida por esquemas de reforçamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3(2), 104-116.
- Miranda, C.; Machado, L. M. C. M. (1990). Comportamento de escolha em esquemas concorrentes de tempo variável. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 6(2), 183-202.
- Todorov, J. C.; Coelho, C.; Beckert, M. E. (1998). Desempenho em esquemas concorrentes independentes e cumulativos de intervalo variável. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 14(1), 13-17.
- Todorov, J. C.; Coelho, C.; Beckert, M. E. (1993). Efeito da frequência absoluta de reforços em situação de escolha: um teste do pressuposto da relatividade na lei generalizada de igualação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9(1), 227-242.
- Ferrara, M. L.; Cintra, M. H. (1980). Supressão e facilitação de respostas após a apresentação de choques livres: efeitos do programa e da frequência de liberação de estímulo. *Psicologia*, 6(2), 27- 39.
- Todorov, J. C.; Cameschi, C. E. (1990). Problemas conceituais no estudo da aquisição e da extinção do comportamento de esquiva. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 6(3), 215-231.
- Fernandez, J. L.; Cruz, A. P. M. (1987). Sucessão de estímulos e aquisição de respostas de esquiva. *Psicologia*, 13(3), 45- 59.

- Machado, L. M. C. M. (1981). Efeitos produzidos pela apresentação de períodos de time-out contingentes a resposta sobre o desempenho mantido em FR. *Psicologia*, 7(1), 95-122.
- Marturano, E. M. (1977). Padrões de interação verbal criança-mãe durante o almoço. *Psicologia*, 3(2), 79-100.
- Marturano, E. M. (1976). Interação criança-mãe: características do componente verbal em três situações. *Psicologia*, 2(3), 43- 59.
- Stella, E. M. (1976). Análise descritiva da estimulação verbal materna e desempenho verbal de crianças de um ano de idade. *Psicologia*, 2(2), 65- 83.
- Hunziker, M. H. L.; Caramori, F. C.; Silva, A. P.; Barba, L. S. (1998). Efeitos da história de reforçamento sobre a variabilidade comportamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 14(2), 149-159.
- Todorov, J. C.; Hanna, E. S.; Sá, M. C. N. B. (1986). Sensibilidade do comportamento à magnitude de reforços: efeito do número de condições experimentais com uma sessão longa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2(3), 226-232.
- Simonassi, L. E.; Santos, A. C. G.; Pires, M. C. T.; Vasconcelos, L. A.; Lima, R. N. M.; Pires, M. E. G. (1986). Variabilidade, custo de resposta e extinção em humanos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2(1), 23-31.
- Mauro, E. A. (1976). Discriminação de duração: efeitos da aplicação de diferentes matrizes de pagamento em sujeitos humanos. *Psicologia*, 2(1), 71-96.
- Coelho, M. C. R. G. (1976). Um estudo do controle de cor e de figura em crianças. *Psicologia*, 2(3), 61- 80.
- Carli, M. R. (1977). A resposta de escolha de acordo com o modelo em abelhas: um procedimento. *Psicologia*, 3(3), 35- 79.
- Figueiredo, L. C. (1978). Modelagem e autodiscriminação de durações de respostas. *Psicologia*, 4(1), 117- 134.
- Raymundo, J. S.; Junberg, P.; Pieri, O. S. (1980). Aprendizagem em insetos. Estudo do condicionamento instrumental em *Polistes Canadensis*. *Psicologia*, 6(2), 41- 55.
- Gorayeb, R. (1982). Automodelagem e automanutenção da resposta de bicar, em pombos. Influência da luz do comedouro. *Psicologia*, 8(1), 41- 78.
- Assis, G. J. A. (1987). Comportamento de ordenação: uma análise experimental de algumas variáveis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3(3), 224- 238.

- De Rose, J. C. C.; Souza, D. G.; Rossito, A. L.; De Rose, T. M. S. (1989). Aquisição de leitura após história de fracasso escolar: equivalência de estímulos e generalização. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5(3), 325-346.
- Galvão, O. F.; Paracampo, C. C. P.; Neto, E. S. D.; Figueiredo, J. B. L.; Pontes, F. A. R.; Pereira, T. V. R. (1990). O efeito do feedback na resolução de problemas de formação de subconjuntos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 6(1), 37-54.
- De Rose, J. C. C.; Garotti, M. F.; Ribeiro, I. G. (1992). Transferência de funções discriminativas em classes de estímulos equivalentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 8(1), 43-65.
- Melchiori, L. E.; Souza, D. G.; De Rose, J. C. C. (1992). Aprendizagem de leitura por meio de um procedimento de discriminação sem erros (exclusão): uma replicação com pré-escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 8(1), 101-111.
- Baptista, M. Q. G.; Assis, G. J. A. (1995). Treino por consistência de estímulos sem conseqüências diferenciais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11(3), 173-179.
- Pereira, J. A. F.; Ferreira, M. R. C. (1969). Observação do comportamento do louva-a-deus. *Ciência e Cultura*, 21(2), 305-306.
- Ades, C. (1969). A caça nas aranhas. *Ciência e Cultura*, 21(2), 106-307.
- Piccinelli, L. M. (1969). Investigação acerca do comportamento de um casal de sagüis. *Ciência e Cultura*, 21(2), 307- 308.
- Cunha, W. H. A.; Ribeiro, F. J. L. (1969). Análise dos padrões de comportamento exibidos pela fêmea de Forel, na fundação da colônia. *Ciência e Cultura*, 21(2), 313-314.
- Mattos, E. F. S. (1969). Observação naturalística do comportamento de girinos e sapos em aquários. *Ciência e Cultura*, 21(2), 317- 317.
- Dolci, I. A.; Viegas, M. (1969). Estudo do comportamento de ratos em cativeiro de acordo com os princípios de observação naturalística. *Ciência e Cultura*, 21(2), 318-318.
- Ades, C. (1968). Efeito de mudanças na intensidade luminosa sobre a resposta de “levantar-se” no rato. *Ciência e Cultura*, 20(2), 213-214.
- Pessotti, I.; Manopelli, R. F. (1968). Estudo sobre a discriminação em abelhas. *Ciência e Cultura*, 20(2), 216-217.
- Camargo, A. M. E.; Machado, O. T. (1968). Estudo das propriedades do estímulo reforçador secundário em ratos. *Ciência e Cultura*, 20(2), 218-218.
- Oliveira, L.; Graeff, F. G.; Vatanabe, C. (1968). Alterações da aprendizagem em ratos chagásicos. *Ciência e Cultura*, 20(2), 22-223.
- Vieira, F. J.; Holanda, H. C. F.; Aguiar, M. B. (1968). Papel da experiência prévia na formação da uma resposta condicionada de defesa. *Ciência e Cultura*, 20(2), 227-228.

- Cunha, W. H. A. (1968). Observações acerca do comportamento da içá na fundação do formigueiro. *Ciência e Cultura*, 20(2), 233-234.
- Matos, M. A.; D'Oliveira, M. M. H. (1993). Controle discriminativo na aquisição da leitura: efeito da repetição e variação na posição das sílabas e letras. *Temas em Psicologia*, 2, 99-108.
- Figueiredo, L. C. (1981). Efeitos da liberação não contingente do reforço após condicionamento e extinção de uma resposta operante. *Psicologia*, 7(2), 17-38.
- Ferrara, M. L. D.; Banaco, R. A.; Wielenska, R. C.; Azzi, R. G. (1981). Supressão condicionada: um estudo da relação entre localização do sinal e frequência do reforço. *Psicologia*, 7(2), 39-50.
- Damim, E. T. B.; Assis, G. J. A.; Baptista, M. Q. G. (1998). Efeitos da distribuição treino/teste sobre a formação de classes de estímulos equivalentes sem conseqüências diferenciais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 14(1), 41-49.
- Prado, P. S. T.; De Rose, J. C. C. (1999). Conceito de número: uma contribuição da análise comportamental da cognição. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(3), 227-235.
- Assis, G. J. A.; Baptista, M. Q. G.; Kato, O. M.; Alves, K. R. (2000). Relações de equivalência após treino com pareamento consistente de estímulos sob controle contextual. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(2), 125-133.
- Souza, D. G.; Hanna, E. S.; Fonseca, M. L.; Pereira, A. B.; Sallorenzo, L. H. (1997). Transferência de controle de estímulos de figuras para texto no desenvolvimento de leitura generalizada. *Temas de Psicologia*, 1, 33-46.
- McIlvane, W. J.; Serna, R. W.; Icedaras, J. B. (1997). Avaliando a prontidão de indivíduos com deficiências intelectuais severas para tarefas de instrução via computador e de avaliação comportamental. *Temas de Psicologia*, 2, 15-31.
- Neves, S. M. M.; Vandenberghe, L. M. A.; Oliveira, L. H.; Silva, A. V.; Oliveira, K. C. F.; Oliveira, J. S.; Santos, D. P.; Villane, M. C. S. (1999). O modelo da equivalência de estímulos na análise de distúrbios de ansiedade: os efeitos da história experimental e da quantidade de estímulo em sujeitos ansiosos e não ansiosos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(1), 57-66.
- Simonassi, L. E.; Borges, F. S.; Loja, B. O. B. (2000). Efeito de reforço diferencial de uma classe de resposta e generalização para outra classe sob controle instrucional de um mando. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2(1), 21-29.

3- Pesquisa teórica

- Keller, F. S. (1997). Prezados amigos e colegas.... *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13(1), 95-95.
- Keller, F. S. (1997). Tape for Brazil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13(1), 93-94.

- Zannon, C. (1997). Nota Bibliográfica II – Relato do Sistema Personalizado de Ensino (PSI). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13(1), 97-101.
- Sant'Anna, R. C. (1994). Uma análise de relatos verbais na primeira pessoa no contexto clínico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10(3), 489-494.
- Azzi, E. (1962). Aspecto teórico da Psicologia Clínica. *Ciência e Cultura*, 14(1), 25-26.
- Mejias, N. P. (1987). Modalidade de atuação e pesquisa em psicologia clínica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3(2), 166-177.
- Silvares, E. F. M. (1991). A evolução do diagnóstico comportamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 7(2), 179-187.
- Silvares, E. F. M. (1995). O modelo triádico no contexto de terapia comportamental com famílias. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11(3), 235-241.
- Cavalcante, S. N.; Tourinho, E. Z. (1998). Classificação e Diagnóstico na clínica: possibilidades de um modelo analítico-comportamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 14(2), 139-147.
- Banaco, R. A. (1993). Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia comportamental. *Temas de Psicologia*, 3, 57- 65.
- Brandão, M. Z. S. (1999). Terapia comportamental e análise funcional da relação terapêutica: estratégias clínicas para lidar com comportamento de esquiva. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(2), 179-187.
- Banaco, R. A. (1999). O acesso a eventos encobertos na prática clínica: um fim ou um meio. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(2), 135-142.
- Banaco, R. A. (1999). Tratamento do jogar patológico e prevenção de recaída. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(1), 33-40.
- Regra, J. A. G. (2000). Formas de trabalho na psicoterapia infantil: mudanças ocorridas e novas direções. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2(1), 79-101.
- Guerrelhas, F.; Bueno, M.; Silvares, E. F. M. (2000). Grupo de ludoterapia comportamental X Grupo de espera recreativo infantil. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2(2), 157-169.
- Cunha, W. H. A. (1974). Acerca de um curso pós-graduado destinado ao treino da observação científica no domínio das ciências do comportamento. *Ciência e Cultura*, 26(9), 846-853.
- Matos, M. A. (1982). Como uma ciência do comportamento poderia contribuir para o estudo e pesquisa com a criança especial. *Ciência e Cultura*, 34(11), 1459- 1462.
- Silva, M. T. A. (1975). Resenha do livro The Keller Plan Handbook. *Psicologia*, 1(1), 99-101.

- Botomé, S. P. (1979). Questões de estudo: uma condição para instalar discriminação de aspectos importantes de um texto. *Psicologia*, 5(2), 1-27.
- Keller, F. S. (1983). Imagens da vida de um professor. *Psicologia*, 9(3), 1-18.
- Williams, L. C. A.; Matos, M. A. (1984). Pais como agents de mudança comportamental dos filhos: uma revisão de área. *Psicologia*, 10(2), 5-25.
- Stoddard, L. T.; McIlvane, W. J.; De Rose, J. C. C. (1987). Transferência de controle de estímulo com estudantes deficientes mentais: modelagem de estímulo, superposição e aprendizagem em uma tentativa. *Psicologia*, 13(3), 11-27.
- Silva, M. T. A. (1987). Aquém da liberdade: um problema no ensino de análise experimental do comportamento. *Psicologia*, 13(1), 5-10.
- De Souza, D. G. (1998). O percurso de uma nova área de pesquisa na UFScar. *Psicologia USP*, 9(1), 121-129.
- Windholz, M. H. (1988). Aprendendo a ensinar crianças especiais: passo a passo se fez um caminho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 4(3), 257-267.
- Enumo, S. R. F. (1996). Ensinar, Pesquisar e fazer extensão universitária: missão (im)possível. *Temas de Psicologia*, 1, 79- 95.
- Keller, F. S. (1999). Adeus, Mestre! *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(1), 9-21.
- Prorok, E. M. S. (1982). Mudanças ontogenéticas: implicações para a promoção de desenvolvimento comportamental. *Ciência e Cultura*, 34(11), 1462- 1466.
- Matos, M. A. (1983). A medida do ambiente de desenvolvimento infantil. *Psicologia*, 9(1), 5-18.
- Arcaro, N. T.; Mejias, N. P. (1990). A evolução da assistência psicológica e em saúde mental: do individual para o comunitário. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 6(3), 251-266.
- Zannon, C. M. L. C. (1991). Desenvolvimento psicológico da criança: questões básicas relevantes à intervenção comportamental no ambiente hospitalar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 7(2), 119-136.
- Ferrara, M. L. D. (1982). Pesquisa de laboratório: uma alternativa? *Cadernos de Análise do Comportamento*, 2, 39-43.
- Batista, C. G. (1979). O estudo descritivo como etapa preliminar à análise funcional do comportamento em situação natural. *Psicologia*, 5(1), 17-30.
- Botomé, S. P. (1979). A quem nós, psicólogos, servimos de fato? *Psicologia*, 5(1), 1-15.

- Botomé, S. P.; De Souza, D. G.; Williams, L. C. A.; Williams, W. L. (1980). Por uma Psicologia científica e nacional: critérios para avaliação de prioridades. *Psicologia*, 6(3), 1-11.
- Holland, J. G. (1983). Comportamentalismo – parte do problema ou parte da solução? *Psicologia*, 9(1), 59-75.
- Teixeira, A. M. S. (1999). Ética Profissional: fatos e possibilidades. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e cognitiva*, 1(1), 75-81.
- Luna, S. V. (1981). Compromisso Social: “opção” do analista experimental do comportamento ou elemento constituinte da contingência? *Cadernos de Análise do Comportamento*, 1, 13- 19.
- Milani, I. (1988). Análise do Comportamento aplicada à organização. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 4(2), 149-155.
- Jardim, J. B. (1998). Carolina em Belo Horizonte. *Psicologia USP*, 9(1), 117-120.
- Keller, F. S. (1983). Charles Bohris Ferster. *Psicologia*, 9(1), 1-4.
- Kerbaux, R. R. (1996). O cientista que ensinava. *Psicologia USP*, 7(1), 225-245.
- Matos, M. A. (1998). Contingências para a Análise Comportamental no Brasil. *Psicologia USP*, 9(1), 89-100.
- Kerbaux, R. R. (1998). Depoimento sobre Carolina Bori. *Psicologia USP*, 9(1), 105-107.
- Borges, M. M. (1998). Carolina Martuscelli Bori e a UnB. *Psicologia USP*, 9(1), 101-104.
- Carvalho, M. C. C.; Moraes, E. S. D. (1998). Carolina Bori e a criação do curso de Psicologia na UFBA. *Psicologia USP*, 9(1), 109-111.
- Moraes, G. S. (1998). Carolina Bori, presença no nordeste. *Psicologia USP*, 9(1), 113-116.
- Keller, F. S. (1987). O nascer de um departamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3(3), 198-205.
- Keller, F. S. (1987). Itens de um fichário. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3(2), 84-91.
- Keller, F. S. (1988). Mulheres analistas do comportamento no Brasil (passado e presente). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 4(1), 43-46.
- Keller, F. S. (1996). Imagens da vida de um professor. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12(1), 5-10.
- Goarayeb, R. (1996). Introdução ao texto de Fred Keller “Imagens da vida de um professor”. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12(1), 3-4.
- Pessotti, I. (1996). Fred S. Keller: um mestre, meu mestre. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12(1), 1-2.

- Guilhardi, H. J.; Madi, M. B. B. P. (1996). Professor Keller disse sim... . *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12(2), 113-114.
- Keller, F. S. (1996). What happened to the Brasilia plan in the United State? *Psicologia: teoria e Pesquisa*, 12(2), 115-119.
- Matos, M. A. (1996). Contingências para a Análise Comportamental no Brasil: Fred S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12(2), 1007-111.
- Kerbaux, R. R. (1996). Reflexões sobre a obra publicada de Fred S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12(3), 199-203.
- Keller, F. S. (1996). Report on the Brasilia Plan. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12(3), 193-197.
- Zannon, C. M. L. C.; Bori, C. M. (1996). SBPC, 1972: Relato do plano Brasilia por fred S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12(3), 191-192.
- Bori, C. M. (1996). Chapters in the life of Fred S. Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12(3), 189-190.
- Harzem, P. (1997). Citações de um memorial a Fred Simmons Keller. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13(1), 96-96.
- Gimenes, L. S.; Vasconcelos, L. A. (1999). Efeitos da radiação ionizante sobre comportamentos mantidos por contingências operantes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(3), 219-225.
- Galvão, O. F. (1999). O reforçamento na biologia evolucionária atual. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(1), 49-56.
- Neto, M. B. C.; Tourinho, E. Z. (1999). Skinner e o lugar das variáveis biológicas em uma explicação comportamental. *Psicologia : Teoria e Pesquisa*, 15(1), 45-53.
- Abib, J. A. D. (1994). O contextualismo do comportamento verbal: a teoria Skinneriana do significado e sua crítica ao conceito de referência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10(3), 473-487.
- Abib, J. A. D. (1994). A atualidade do livro Verbal Behavior de B. F. Skinner: um comentário. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10(3), 467-472.
- Todorov, J. C. (1991). Progressos no estudo das bases neurais da aprendizagem. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 7(3), 303-310.
- Ades, C. (1987). Uma abordagem biológica ao comportamento: resenha de “instinct, environment and behaviour” de S. G. Lea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3(1), 72-78.
- Cunha, W, H, A. (1995). Trilha de Formiga, senda de Psicólogo e etólogo (meus caminhos e descaminhos no estudo do comportamento). *Psicologia USP*, 6(1), 43-73.

- Figueiredo, L. C. M. (1978). Alguns reflexos da teoria da evolução no desenvolvimento da psicologia como ciência biológica. *Psicologia*, 4(3), 19-37.
- Matos, M. A. (1990). Controle experimental e controle estatístico: a filosofia do caso único na pesquisa comportamental. *Ciência e Cultura*, 42(8), 585-592.
- Ferrari, E. A. M. (1987). Paradigmas comportamentais e contribuições da biologia: o que muda? *Ciência e Cultura*, 39(2), 153-156.
- Stella, E. M. (1974). Aplicação da análise experimental do comportamento ao estudo do desenvolvimento humano. *Ciência e Cultura*, 26(8), 775- 779.
- Sandoval, S. (1982). Behaviorismo e ciências sociais. *Cadernos de Análise do Comportamento*, 3, 24-29.
- Xavier, G. F. (1982). A aprendizagem da esquiva I. Aspectos históricos. *Ciência e Cultura*, 34(11), 1443-1453.
- Xavier, G. F. (1982). A aprendizagem da esquiva II. A esquiva passiva. *Ciência e Cultura*, 34(2), 1587-1600.
- Hunziker, M. H. L. (1984). O papel das variáveis biológicas no estudo do comportamento. *Ciência e Cultura*, 36(3), 413-422.
- Barros, H. M. T.; Leite, J. R. (1986). A utilização de roedores nos modelos animais de depressão. *Ciência e Cultura*, 38(6), 952-958.
- Carvalho, L. C. F. (1975). Algumas considerações sobre a medida IRT/OP na esquiva livre sinalizada. *Psicologia*, 1(2), 41-46.
- Abib, J. A. D.; carvalho, L. C. F.; Abib, E. W. (1976). Reforçamento e estímulo condicionado no comportamento de esquiva. *Psicologia*, 2(2), 23- 42.
- De Souza, D. G. (1977). Efeitos da intensidade do choque elétrico sobre a aquisição e manutenção de respostas de fuga e esquiva. *Psicologia*, 3(2), 13- 27.
- Menandro, P. R. M. (1978). Comportamento Agressivo: problemas de definição. *Psicologia*, 4(3), 1-18.
- Almeida, J. B. J. (1979). A dissociação de variáveis em procedimentos de esquiva de Sidman. *Psicologia*, 5(1), 91-96.
- Hunziker, M. H. L. (1982). Considerações metodológicas sobre o estudo da incontrollabilidade. *Psicologia*, 8(3), 61-77.
- Almeida, O. K.; Fontes, J. C. S. (1992). Efeitos de deficiência protéico-calórica na aquisição da resposta de esquiva: uma revisão da literatura. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 8(1), 21-41.

- Hunziker, M. H. L. (1993). Desamparo aprendido: um modelo animal de depressão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9(3), 487-498.
- Cameschi, C. E. (1997). Comportamento de esquivas: teorias e controvérsias. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13(1), 143-152.
- Hunziker, M. H. L. (1995). O uso de animais em estudos de processos psicológicos: uma estratégia ultrapassada? *Temas de Psicologia*, 3, 65-71.
- Michael, J. (1982). Os operantes verbais de Skinner: algumas novas categorias. *Psicologia*, 8(2), 1-4.
- Pinto, J. M. (1975). Variabilidade experimental e critérios de estabilidade. *Psicologia*, 1(1), 49-62.
- Gadotti, A. (1978). Escolha segundo o modelo em pombos. *Psicologia*, 4(1), 11-29.
- Almeida, M. T. B. (1978). Formas e origens do efeito de contraste positivo. *Psicologia*, 4(2), 7-36.
- Machado, L. M. C. M. (1986). Esquemas de reforçamento positivo. Esquemas simples. *Psicologia*, 12(2), 1-15.
- Santarém, E. M. M.; Silva, M. T. A. (1999). Comportamento adjunto: controvérsias e contribuições teóricas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(3), 199-207.
- Patitucci, W. S. (1975). Procedimentos experimentais no estudo de reforçamento secundário. *Psicologia*, 1(2), 31-40.
- Ferrara, M. L. (1981). Algumas considerações acerca da distinção operante-respondente. *Cadernos de Análise do Comportamento*, 1, 5-11.
- Júnior, B. P. (1982). Breve nota sobre o operante: circularidade e temporalidade. *Cadernos de Análise do Comportamento*, 3, 1-9.
- Millenson, J. R. (1976). Quantificação da lei do efeito: I. o comportamento como escolha, um exercício de elaboração de teoria científica. *Psicologia*, 2(2), 1-22.
- Abib, J. A. D. (1980). Redundância de estímulo versus contiguidade temporal entre estímulo composto e reforço primário no estabelecimento de função reforçadora condicionada. *Psicologia*, 6(1), 57-112.
- Figueiredo, L. C. (1980). O estudo do condicionamento clássico: notas históricas e sistemáticas. *Psicologia*, 6(2), 1-18.
- Kaprowy, E. A. (1981). Uma revisão da pesquisa básica sobre reforçamento condicionado, incluindo reforçamento através de fichas. *Psicologia*, 7(1), 21-40.
- Sato, T. (1995). Habituação e sensibilização comportamental. *Psicologia USP*, 6(1), 231-276.

- Neto, J. M. O. C.; Todorov, J. C.; Gomes, N. G. (1986). Uma análise lógico-linguística dos trabalhos de quantificação da lei do efeito. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2(1), 84-96.
- Todorov, J. C. (1991). O conceito de contingência na Psicologia experimental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 7(1), 59-70.
- Hunziker, M. H. L.; Moreno, R. (2000). Análise da noção de variabilidade comportamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(2), 135-143.
- Cunha, R. N. (1995). Motivação e análise do comportamento. *Temas de Psicologia*, 3, 11- 17.
- Tomanari, G. Y. (2000). Reforçamento condicionado. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2(1), 61-77.
- Figueiredo, L. C. (1977). Autodiscriminação: fundamentos teóricos e empíricos do conceito. *Psicologia*, 3(1), 1-27.
- Sidman, M. (1985). Aprendizagem-sem-erros e sua importância para o ensino do deficiente mental. *Psicologia*, 11(3), 1-15.
- Stoddard, L. T.; De Rose, J. C. C.; McIlvane, W. J. (1986). Observações curiosas acerca do desempenho deficiente após a ocorrência de erros. *Psicologia*, 12(1), 1-18.
- Todorov, J. C. (1985). O conceito de contingência tríplice na análise do comportamento humano. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 1(1), 75-88.
- Galvão, O. F. (1993). Classes funcionais e equivalência de estímulos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9(3), 547-554.
- De Rose, J. C. C. (1993). Classes de estímulos: implicações para uma análise comportamental da cognição. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9(2), 283-303.
- Junior, J. L.; Matos, M. A. (1995). Controle pelo estímulo: aspectos conceituais e metodológicos acerca do controle contextual. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11(1), 33-39.
- Ribeiro, A. F. (1995). Relações de equivalência: um novo princípio? *Temas em Psicologia*, 3, 59-64.
- Neves, S. M. M. (1995). O papel da nomeação na formação de classes equivalentes de estímulos. *Temas em Psicologia*, 3, 19- 33.
- Matos, M. A.; Peres, W.; Hubner, M. M.; Malheiros, R. H. S. (1997). Oralização e cópia: efeitos sobre a aquisição de leitura generalizada recombinativa. *Temas em Psicologia*, 1, 47- 63.
- Dube, W. V.; McIlvane, W. (1997). Variáveis de reforçamento e discriminação de estímulos complexos em deficientes mentais. *Temas em Psicologia*, 2, 7- 14.

- McIlvane, W. J. (1998). Teoria da coerência da topografia de controle de estímulos: uma breve introdução. *Temas em Psicologia*, 6(3), 185-189.
- Matos, M. A. (1999). Controle de estímulo condicional, formação de classes conceituais e comportamentos cognitivos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(2), 159-178.
- Figueiredo, L. C. (1980). A história dos estudos da aprendizagem associativa: uma tentativa de interpretação. *Psicologia*, 6(1), 1-23.
- De Rose, J. C. C. (1994). O livro Verbal Behavior de Skinner e a pesquisa empírica sobre comportamento verbal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10(3), 495-510.
- Machado, L. M.C. M. (1997). Consciência e comportamento verbal. *Psicologia USP*, 8(2), 101-107.
- Malerbi, F. E. K; Matos, M. A. (1992). A análise do comportamento verbal e a aquisição de repertórios autodescritivos de eventos privados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 8(3), 407-421.
- Engelmann, A. (1985). Comportamento verbal e relato verbal. *Psicologia*, 11(1), 1-6.
- Simonassi, L. E. (1999). Cognição: contato com contingências e regras. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(1), 83-93.
- Ades, C. (1983). Indicadores indiretos no estudo do comportamento animal. *Psicologia*, 9(2), 1-16.
- Tourinho, E. Z. (1987). Sobre o surgimento do behaviorismo radical de Skinner. *Psicologia*, 13(3), 1-11.
- Keller, F. S. (1962). A reformulação da Psicologia moderna. *Ciência e Cultura*, 14(1), 11- 20.
- Luna, S. V. (1980). O momentâneo e o contínuo na explicação psicológica. *Ciência e Cultura*, 32(4), 424-427.
- Ades, C. (1983). Experiência passada e integração do comportamento em invertebrados. *Ciência e Cultura*, 35(2), 137-147.
- Ades, C. (1984). Animais ao espelho e autoconhecimento. *Ciência e Cultura*, 36(4), 583-595.
- Carvalho, A. M. A. (1976). Considerações sobre alguns pressupostos da Psicologia e suas implicações teóricas e metodológicas. *Psicologia*, 2(1), 1-20.
- Figueiredo, L. C. M. (1985). Um capítulo na história do conhecimento científico do indivíduo: a metodologia experimental de caso único. *Psicologia*, 11(2), 1-25.
- Botomé, S. P. (1982). Determinação do comportamento e intervenção social: a contribuição da análise experimental do comportamento. *Cadernos de Análise do Comportamento*, 3, 30-69.

- Freitas, L. C. (1982). Entrevista com o professor Emílio Ribes Inesta. *Cadernos de Análise do Comportamento*, 2, 29-37.
- Inesta, E. R. (1982). Conceptos mentalistas y practicas ideológicas. *Cadernos de Análise do Comportamento*, 2, 17-27.
- Machado, L. M. C. M.; Ferrara, M. L. D. (1989). Controle pela conseqüência na ontogênese do comportamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5(2), 137-144.
- Silva, M. T. A.; Hunziker, M. H. L. (1989). Controle pela conseqüência na filogênese do comportamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5(2), 145-149.
- Andery, M. A. P. A.; Sério, T. M. A. P. (1989). O controle pela conseqüência no desenvolvimento da cultura. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5(2), 149- 155.
- Figueiredo, L. C. M. (1989). Controle pelas conseqüências: questões em aberto. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5(2), 155- 158.
- Todorov, J. C. (1989). A Psicologia como o estudo de interações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5(3), 347-356.
- Batista, C. G. (1977). Concordância e fidedignidade na observação. *Psicologia*, 3(2), 39- 49.
- De Rose, J. C. C. (1983). Operantes assintótico e a diferenciação do comportamento: um problema metodológico na análise experimental do comportamento. *Psicologia*, 9(3), 19-28.
- Junior, J. L. (1993). Aspectos históricos e epistemológicos da abordagem behaviorista: sobre a transição entre o behaviorismo clássico e o neobehaviorismo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9(2), 271-282.
- Tourinho, E. Z. (1997). Evento privado: função e limites do conceito. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13(2), 203-209.
- Tourinho, E. Z. (1999). Conseqüências do Externalismo Behaviorista Radical. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(2), 107-115.
- Lampreia, C. (1996). Skinner e o mundo dentro da pele. *Temas de Psicologia*, 2, 29- 57.
- Micheletto, N. (2000). Bases filosóficas da noção de relação funcional. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2(2), 115-121.
- De Rose, J. C. C. (1999). O que é Skinneriano? Uma reflexão sobre mestres, discípulos e influência intelectual. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(1), 67-74.
- Abib, J. A. D. (1999). Behaviorismo radical e discurso pós-moderno. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(3), 237-247.

- Carrara, K. (1994). Implicações dos conceitos de teoria e pesquisa na análise do comportamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10(1), 41-47.
- Abib, J. A. D. (1993). “A Psicologia é ciência?” Ciência é articulação de discursos da filosofia, da história da ciência e da Psicologia. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9(3), 465-486.
- Abreu, J. (1988). Notas sobre os fundamentos do behaviorismo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 4(2), 129-136.
- Cunha, W, H. A. (1981). O comportamento e o problema de sua organização vistos de uma perspectiva etológica e de uma perspectiva psicológica. *Ciência e Cultura*, 33(12), 1588-1605.
- Ades, C. (1978). Reflexões acerca da “crise em psicologia”. *Ciência e Cultura*, 30(9), 1055-1063.
- Engelman, A. (1981). O behaviorismo diante da explicação cética da ciência natural. *Cadernos de Análise do Comportamento*, 1, 21- 27.
- Júnior, B. P. (1981). Algumas considerações sobre o behaviorismo. *Cadernos de Análise do Comportamento*, 1, 29- 39.
- Todorov, J. C. (1982). Behaviorismo e Análise experimental do Comportamento. *Cadernos de Análise do Comportamento*, 3, 10-23.
- Tourinho, E. Z. (1993). Individualismo, behaviorismo e história. *Temas em Psicologia*, 2, 1-10.
- Micheletto, N.; Sérgio, T. M. A. P. (1993). Homem: objeto ou sujeito para Skinner? *Temas em Psicologia*, 2, 11-22.
- Moroz, M. (1993). Educação e autonomia: relação presente na visão de B. F. Skinner. *Temas em Psicologia*, 2, 31-40.
- Andery, M. A. (1993). Uma sociedade voltada para o futura. *Temas em Psicologia*, 2, 23-30.
- Delitti, M. (1993). O uso de encobertos na terapia comportamental. *Temas em Psicologia*, 2, 41-46.
- Wielenska, R. C. (1993). Considerações sobre a psicoterapia comportamental de crianças com distúrbios de ansiedade. *Temas em Psicologia*, 2, 65-70.
- Banaco, R. A. (1993). O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta. *Temas em Psicologia*, 2, 71-80.
- Guedes, M. L. (1993). Equívocos da terapia comportamental. *Temas em Psicologia*, 2, 81-86.
- Nunes, L. R. P. (1993). A educação especial em creches. *Temas em Psicologia*, 2, 109-116.
- Matos, M. A. (1981). O controle de estímulos sobre o comportamento. *Psicologia*, 7(2), 1-16.

Silvares, E. F. M. (1992). O papel do registro de observação de comportamentos e da quantificação no diagnóstico clínico comportamental. *Temas de Psicologia*, 2, 105-109.